FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 135

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro do Laos acusa o general Phoumi Nosavan de chefiar a revolta militar

VIENTIANE, 3 — (R.) — Desencadearam-se, hoje, novos combates entre grupos militares rivais, nas ruas de Vientiane.

Os soldados disparam a escassos metros da Embaixada dos Estados Unidos e o Governo neutralista do príncipe Souvanna Phouma acusou o primeiro-ministro adjunto Phoumi Nosavan de ter sido o cabecilha de uma revolta militar.

Granadas de morteiros atingiram a dependência dos fuzileiros da Embaixada americana, mas não houve vítimas.

A luta nas ruas irrompeu pouco depois de a artilharia do general Kouprasith Abhay, comandante militar do Vientiane, abrir fogo sobre tropas que se supõe terem sido trazidas pelo general Khamkao Khamkong, comandante do segundo distrito militar e que está contra Kouprasith. O Governo do príncipe Souvanna Phouma apoia o comandante militar da cidade.

O general Khamkong e o coronel direitista Bounleut Sykosy, chefe da tentativa de golpe de Estado de domingo passado, são aliados do general Phoumi Nosavan.

A população começou a abandonar a cidade antes do início das hostilidades.

As forças do coronel Bounleut ocupam uma zona da cidade em volta da emissora de rádio do aeroporto.

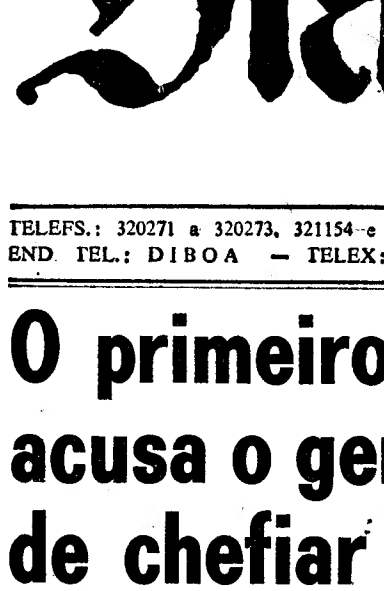
Círculos militares ocidentais afirmaram que se renderam ás tropas do general Kouprasith 45 homens das unidades do general Khamkong, as quais tiveram de retirar para 11 quilómetros do porto de Tha Deua, no rio Mekong, a 12 quilómetros de Vientiane.

ENTRARAM NA TAILANDIA CERCA DE 4000 REFUGIADOS

BANGKOK, 3. — (A. N. I. e R.). — Cerca de quatro mil refugiados laocianos, incluindo a família do general Kouprasith Abhay, atravessaram o rio Mekong e entraram na Tailandia, fugindo ao tiroteio que desde ontem se regista em toda a área de Vietiane.

Kouprasith é comandante de uma das duas facções do Exército das direitas que desde domingo lutam pelo Poder, em Vietiane. A luta eclodiu quando a outra facção, co-

(Continua na ultima página)



O primeiro-ministro do Laos, príncipe Souvanna Phouma, que acusa o primeiro-ministro adjunto Phoumi Nosavan de chefiar o golpe militar

A Alemanha Ocidental poderá produzir por ano a partir de 1968 seis bombas atómicas —diz o espião Fuchs

BERLIM, 3. — (A. N. I.) — O espião Klaus Fuchs declara, numa entrevista ao jornal comunista alemão «Saechsische Zeitung», que a Alemanha Federal possui, em Karlsruhe, um centro de pesquisas nucleares destinado a produzir plutónio puro para armas nucleares, o que significa que a partir de 1968 poderão ser ali produzidas, anualmente, seis bombas atómicas do mesmo tipo da de Nagasaki (20 quilotoneladas).

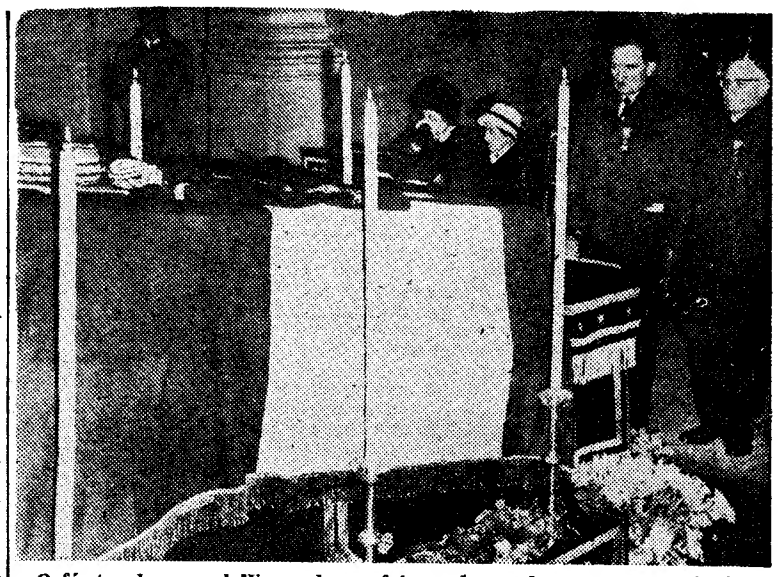
Klaus Fuchs foi para a Inglaterra durante a guerra, tendo pedido asilo político, por desacordo com o regime nazi. Em 1950, foi preso pelos Ingleses e condenado por ter vendido aos Russos segredos relacionados com as bombas atómicas norte-americanas. Libertado em 1959, foi para a Alemanha dominada pelos Russos e assumiu a direcção de um curso de física teórica, em Rossendorf, próximo de Dresden.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Reforma necessária

A Constituição dos Estados Unidos é considerada, com fundamento, como uma obra-prima que atesta os dotes políticos e a visão dos seus autores e inspiradores. Durante cento e setenta e oito anos deu excelentes provas e serviu de modelo a reedições estrangeiras que nem sempre conseguiram o mesmo êxito. O equilíbrio de poderes, a actualidade do texto, o funcionamento harmónico e eficaz dos órgãos que previu — o presidente, o Congresso, o Supremo Tribunal de Justiça — justificam a admiração em que é tida. No seu quadro, de uma eficácia comprovada, alguns políticos mediocres realizaram prodígios. Os que porventura se julgavam predestinados para o exercício do poder pessoal, nunca se deixaram arrastar para aventuras arriscadas ou excessos perigosos.

Uma das suas imperfeições, confirmada pelos factos, diz respeito a sucessão presidencial em caso de doença ou invalidez prolongada do chefe do Estado. Este é, nos termos constitucionais, substituido pelo vice-presidente mas ao sucessor previsto do vice-presidente — o presidente da Camara dos Representantes ou o do Supremo Tribunal — falta a autoridade resultante de um mandato popular, categórico e acatado. Os americanos não reconhecem outro poder além daquele que exprime a vontade da Nação, manifestada através do voto. E Isso faz a grandeza e a perenidade das suas instituições. O presidente Johnson julgou ter chegado o momento de pôr termo a uma tal situação para evitar a reincidência em episódio que, como os do presidente Harding e Eisenhower, podem afectar a estabilidade do regime.



O féretro do general Weygand, que foi grande em duas guerras — vitorioso numa e vencido em outra — não esteve na igreja dos Inválidos — o panteão dos heróis militares franceses. A urna do velho soldado encontrava-se na capela de St-Philippe-du-Roule, onde antigos combatentes prestaram a ultima homenagem ao que foi seu comandante e agora desapareceu para sempre, com quase um século de vida

Nota do dia

«SINITE PARVULOS...»

Não se pode dizer com verdade que a criança seja rodeada entre nós daqueles cuidados que lhe dedicam noutros países e que tanto contribuem para aumentar a sua resistência à doença e melhorar o nível educacional que está na base de todo o progresso social. Salvo uma ou outra excepção, que serve a confirmar a regra, pode dizer-se que não existem em Portugal, pelo menos em número suficiente, aquelas instituições que se ocupam da criança em todos os aspectos do seu desenvolvimento físico e da sua formação moral. Estamos a referir-nos, evidentemente, a instituições que se situem à margem dos estabelecimentos oficiais de ensino ou de saúde, e esses mesmo sabe Deus, e sabe toda a gente, como se desempenham da sua missão, sendo geralmente conhecidas as deficiências de que enfermam e as dificuldades com que lutam. Por isso mesmo se nos afigura altamente meritória a iniciativa de um grupo de senhoras que fundou a Associação dos Pais e Amigos das Crianças Mongoloides, destinada a promover a reeducação de crianças, ricas ou pobres, que sofram de diminuição física ou intelectual. Inaugurou-se ontem o primeiro centro de reeducação e assistência a cargo da Associação e prosseguem os esforços dessas excelentes e bondosas senhoras para criar novos centros que possam prestar assistência ao maior número possível de menores atrasados mentais, contribuindo para a sua integração nas respectivas famílias e para a sua recuperação social. É ocioso encarecer o valor de semelhante iniciativa. Nenhuma missão mais nobre do que aquela que esse grupo de senhoras tomou a seu cargo e da qual podem nascer os melhores frutos. Como seria louvável que outras mães, em vez de preencherem os seus ócios com longas e estéreis partidas de canasta, dessem a esta iniciativa uma colaboração proveitosa. Talvez que os seus filhos, relegados algumas vezes a um plano secundário no rol das suas preocupações, lho agradecessem mais tarde.

A estratégia francesa para a defesa da Europa

por JEAN PLANCHAIS

PARIS, Fevereiro — Durante as últimas conversações de Rambouillet, o general de Gaulle declarou, como se sabe, ao sr. Erhard, que considerava *«normal que o Governo alemão desejasse participar na discussão, na elaboração e na planificação da estratégia da aliança, pois que esta estratégia o interessa em primeiro lugar»*. Esta frase provocou muitos comentários cuja clareza, mesmo quando originários de fontes oficiosas, raramente primavam pela qualidade. É verdade que o chefe do Estado teve sempre o gosto por fórmulas cuja simplicidade aparente deixa um campo considerável à exegese. O hábito, aliás, está tão arreigado que mesmo as intenções mais claras na perspectiva gaullista são, com frequência, obscurecidas pelo fumo das interpretações.

No caso presente, importa, como de costume, definir os termos. A

(Continua na 11.ª página)

RISADA NOS COMUNS

LONDRES, 3 — (F. P.) — No debate, a noite passada, na Camara dos Comuns, houve risada, quando James Callaghan, chanceler do Tesouro há 100 dias, se dirigiu ao deputado conservador Maudling, chamando-lhe «Sr. Chanceler» e quando George Brown, vice-primeiro-ministro, também há 100 dias, interpelou «sir» Alec Douglas-Home com o título de primeiro-ministro.

ADIAMENTO DA VISITA DE HAROLD WILSON À AMÉRICA DO NORTE

LONDRES, 3. — (F. P.). — Indicam de fonte diplomática que poderão ser adiadas as visitas que o primeiro-ministro britanico tencionava fazer, de 10 a 12 do corrente, a Washington, á sede da O. N. U. e ao Canadá.

Foi oficialmente anunciado que será feita, hoje, uma comunicação sobre os projectos de Harold Wilson.

ESHKOL IRÁ A LONDRES

TEL AVIV, 3. — (F. P.). — O presidente do Conselho, Levi Eshkol, irá, no próximo mês, a Londres, a fim de se avistar com o primeiro-ministro, Harold Wilson.

Visado pela Comissão de Censura

24 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AS PASSAGENS DE NÍVEL

Cá estão elas, essas passagens de nível que não mais acabam de ceifar vidas, ratoeiras perpètuamente armadas ao viandante despreven-ido que vai no seu caminho e, de repente, cai no alçapão da morte. Até quando, senhores? Ontem, a colheita de morte foi singularmente grande, distribuída por passagens de nível com guarda e sem guarda, por Lisboa e pela província. Foi um dia grande — trágico — para as passagens de nível na sua função de matar gente. Em Lisboa, foi na Rocha do Conde de Óbidos que um emigrante italiano, que seguia no «Augustus» para a Argentina, o sr. Rinaldi Angelo Riccardi, de 25 anos, saiu para dar uma volta por Lisboa. Quando regressava ao navio, atracado na Rocha, não prestou bastante atenção á passagem de nível, fechada para os veículos, e o comboio atirou-o longe, tão longe que foi para a morte. Dentro do navio, sua mãe esperava-o ansiosa e apreensiva. Disseram-lhe que ele estava gravemente doente e ela desembarcou, mas para se encontrar com o cadáver do filho que trouxera nas entranhas. O «Augustus» partiu sem a mãe e sem o filho. O outro desastre na ratoeira da passagem de nível foi na estrada, a 7 quilómetros de Setubal, no sítio das Pontes. Dois mortos se averbaram no triste activo. Vinha o comboio do Algarve a passar nesse local, entre duas curvas, quase sem visibilidade. E' uma passagem de nível típica do perigo que corre quem anda na estrada. Apanhou pelo meio um automóvel que, no momento preciso, a cruzava. Era conduzido pelo sr. José de Oliveira Nunes, de 49 anos, casado com a sr.ª D. Lucília Moreira Baptista, morador em Palmela. Acompanhava-o a sr.ª D. Umbelina da Conceição Rebelo, de 39, de Évora, casada com o sr. Gastão Maria Rebelo, empregado do proprietário do veículo. O embate foi terrível, e os corpos ficaram espalhados ao longo da via férrea, quase inteiramente irreconhecíveis.

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Dois desastres quase seguidos se verificaram ontem na auto-estrada do Norte. Com uma tarde serena, sem chuva, ainda assim há desastres numa auto-estrada. Falta de cuidado, sem duvida, na maioria dos casos. Um carro pequeno que vinha na direcção de Lisboa, a grande velocidade, descomandou-se e saiu da sua faixa de rodagem indo chocar, de frente, com uma camioneta que seguia em sentido contrário. Morto o condutor do carro, sr. Alberto Brás da Cruz, de 44 anos, agente industrial, natural de S. Brás, de Alportel, e morador no Montijo. Outro carro que vinha de Vila Franca para Lisboa diminuiu inesperadamente a velocidade, para presenciar o espectáculo do carro avariado. Outro que atrás dele vinha não pôde evitar o choque. Feridas, em consequência do embate, três pessoas que ficaram internadas em Santa Maria. São as sr.as D. Maria Hortense dos Santos Bouça, D. Maria Albina Alves Nunes e Florinda da Assunção de Oliveira Vaz, esta ultima de 14 anos.

*

PARA CABO VERDE

Seguiu para Cabo Verde e Guiné o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão, que vai áquelas provincias convidado pelos respectivos governadores. Acompanham-no sua esposa e os drs. Vítor de Sá Machado e Augusto Reimão Pinto, directores de serviços naquela instituição.

CAPITÃO BAPTISTA DA SILVA

Bem andou o Automóvel Club de Portugal ao convidar para vir a Lisboa assistir ao Congresso Nacional do Transito, a efectuar este mês, o capitão Baptista da Silva, actualmente a comandar a P. S. P. de Benguela, e que na capital deu provas magníficas quando comandou a secção de transito da mesma corporação. Muito lhe devem Lisboa e seus moradores e, em especial, os automobilistas, pela eficiência, bom senso e decisão sempre demonstradas no cargo. Será um elemento dos mais valiosos no Congresso de Transito. O capitão Fernando Baptista da Silva chegou ontem ao aeroporto da Portela, onde o esperavam os abraços de alguns dos seus melhores amigos.

*

A MORTE DO MINEIRO

No lugar de Gavião, freguesia de Gestaçô, concelho de Baião, trabalhava nas minas de estanho ali existentes o sr. Manuel Pinto Raimundo, de 47 anos. Uma galeria desabou, soterrou o pobre jornaleiro e atirou para a orfandade filhos menores.

*

ARRASTADO PELA CORRENTE

No local da Malhada-Estreito (Beira Baixa), Manuel Mateus, de 17 anos, ia a atravessar uma ribeira, que vai alta e furiosa. As águas corriam violentas, o inditoso rapaz não sabia nadar e começou a ser arrastado pela corrente. A cena assistiu seu irmão, António Mateus, de 15 anos, que desatou a gritar e a correr ao longo da ribeira, acompanhando o irmão arrastado. Este, já cadáver, só parou na Póvoa de Canhas. É a fatalidade que se encarrapita sobre a família: o pai morreu soterrado numa mina e a mãe afogada num poço.

O «Austin» Seven Mini, agora dotado com a famosa suspensão hidrolástica, que proporciona ainda maior conforto e segurança

Um milhão de «Sevens» Mini da B. M. C. vendidos em cinco anos

A B. M. C. está a festejar um numero cíclico: a produção de um milhão de «Sevens» Mini. Este acontecimento representa um excelente triunfo para a industria britânica de automóveis.

O eterno problema do desenho de um novo carro é o seu método de propulsão. Para que o carro tenha uma direcção estável, é necessário que possua uma dianteira pesada, pelo que o motor e a tracção devem ser á frente. Esta é uma das características do «Seven» Mini 850. Todo o espaço destes carros foi aproveitado conseguindo-se uma distribuição compacta com a concepção do motor transversal. Assim, 65 % do volume do carro é para passageiros, 15 % para bagagem e apenas 20 % para o motor.

Melhoramentos sucessivos foram sendo introduzidos nos modelos «Seven» Mini da B. M. C., o ultimo dos quais foi a suspensão hidrolástica (patente registada) que vem aumentar ainda mais o conforto e segurança destes carros.

Nas actuais circunstancias de congestionamento de tráfego e dificuldade de estacionamento o «Seven» Mini — um pequeno grande carro — representa para um numero cada vez maior de pessoas a resposta exacta ao problema.

A produção de «Sevens» Mini da British Motor Corporation anda á volta de 5600 por semana, mas a grande procura tende a aumentar este numero.

Os triunfos consecutivos em provas desportivas pelos «Seven» Mini Cooper e Cooper 'S' e muitas outras razões, além das apontadas, justificam a preferência do publico por estes modelos e o êxito da B. M. C.

Como se sabe, em Portugal, os Austin «Seven» Mini são extraordinàriamente populares e contribuiram, com percentagem apreciável, para o numero fantástico atingido com a produção destes modelos.

AS SEARAS NO ALENTEJO desenvolvem-se bem

Em relação á ultima década do mês passado, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a propósito da influência do tempo nas culturas, que as searas estão a desenvolver-se bem no Alentejo, as culturas hortícolas têm aspecto regular no sul do território, mas as culturas forrageiras e as pastagens continuam, em regra, com fraco desenvolvimento.

No Algarve, as culturas cerealíferas têm aspecto pouco satisfatório; as amendoeiras estão a florir e os pomares de citrinos apresentam boa frutificação.

O vento causou alguns estragos nas culturas arbóreas e arbustivas.

Durante aquele período, fizeram-se podas, escavas e empas nas vinhas, colheita de citrinos, plantação de árvores de fruto, etc.

O secretário de Estado da Indústria recebeu os dirigentes da indústria de fundição

O secretário de Estado da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca, recebeu no seu gabinete os dirigentes da Associação Portuguesa de Fundição, srs. eng.º Manuel Chagas Roquete, presidente da assembleia geral, Jorge A. Ferreirinha, eng.º Francisco de Almeida e Sousa e Alfredo Taillet Alves, directores, e eng.º João Barreiros Leal, secretário-geral. Esteve, também presente á reunião o sr. eng. Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, com quem os dirigentes da A. P. F. tinham conferenciado anteriormente, no intuito de se promover uma íntima colaboração entre o I. N. I. I e a A. P. F., em todos os problemas relacionados com o desenvolvimento técnico da industria de fundição e ligados áquele departamento do Ministério da Economia.

O presidente da direcção da A. P. F., sr. Jorge A. Ferreirinha, expôs ao secretário de Estado os objectivos e o programa de actividades da Associação e informou ter sido o nosso País, por intermédio do seu organismo, nomeado presidente do «Comité» Europeu das Associações de Fundição para 1966. Igualmente esclareceu aquele membro do Governo sobre a já referida coordenação das actividades da Associação com o I. N. I. I., tendo sido salientada pelo eng.º Magalhães Ramalho a acção supletiva do apoio técnico da A. P. F. e das actividades de investigação científica aplicada dos laboratórios do I. N. I. I.

O secretário de Estado felicitou os industriais presentes pela criação do seu organismo — o primeiro no género existente em Portugal — acentuando o interesse da sua actividade para o progresso económico da industria metalomecanica portuguesa, terminando por desejar os melhores êxitos á nóvel Associação.

PARA O FUMADOR DE CACHIMBO

PREÇO 13.00 + I.C. 2.00

tabaco de fabrico nacional agora à disposição dos apreciadores

eva

não é uma revista feminina

MENOS AINDA UM FIGURINO MAS SIM UM GRANDE magazine moderno

de interesse geral que aborda todos os assuntos, magnificamente ilustrada e redigida, com páginas a 4 cores, feita para gente velha e nova, mulheres e homens, como se pode ver no número excepcionalmente bom de

FEVEREIRO

A venda em todo o País

Preço: 7$50

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais

268 — RUA DO OURO — 270

HERNIADOS

A moderna funda «BARDI» de fabrico nacional ajustar-se-á perfeitamente á sua hérnia.

Solicite instruções ao Apart. 2520 — LISBOA

(DL)

LEITÃO & IRMÃO

Joalheiros

Comunicam que, para efeitos de balanço encerrarão o seu estabelecimento nos dias 4, 5 e 6 do corrente

Ora, diga-nos...

— Se tivesse possibilidade de escolher agora a sua profissão, que gostaria de ser?

● *Abordámos primeiramente a sr.ª D. Suzete Oliveira Costa Gonçalves, empregada no comércio, que nos respondeu:*

— Sabe, nunca pensei... Bem, se tivesse possibilidade de escolher agora a minha profissão, gostava de ser empregada no comércio, tal como sou...

— Nunca teve outra aspiração?

— Não, desde pequena que pensei sempre em vir a ser empregada no comércio.

● *O sr. Adelino António de Almeida, proprietário de uma mercearia, caminhava por uma das ruas da capital. Ouviu atentamente a nossa pergunta de hoje e, depois de meditar um pouco, disse-nos:*

— Talvez funcionário publico... Não, gostaria de ser, por exemplo, médico, porque os médicos, segundo se diz, ganham o dinheiro que querem. Se pudesse escolher agora a minha profissão, não escolhia, porém, a de merceeiro. Nos tempos que correm, é uma profissão ruinosa, a pior que existe! Agora, escolhia, por exemplo, a de farmacêutico, na qual se ganha bem. Actualmente, não estou contente com a profissão que tenho. Há 77 anos que me conheço e nunca estive tão desanimado com a profissão.

● *Em seguida, entrámos num «café». O movimento era intenso e, por isso o sr. Joaquim da Silva Taveira, empregado de mesa, não nos pôde responder logo. Alguns momentos depois, porém, afirmou-nos:*

— Estou satisfeito com a profissão que tenho. E' pena que as nossas condições de vida não estejam de acordo com a profissão. Comecei a trabalhar, neste ramo de actividade, aos 12 anos. Actualmente, tenho 46 e é esta a quarta casa onde estou empregado. Nunca pensei em ter outra profissão. Como lhe disse, estou contente com a que tenho. Mesmo que tivesse possibilidades de escolher agora outra, tornava a escolher esta...

Artes plásticas

A exposição de Severo Portela visitada pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, visitou ontem á tarde a exposição de pintura de Severo Portela que se encontra nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. e que se encerra amanhã ao fim da tarde.

O ministro demorou-se a observar as obras expostas e teve palavras de elogio para o artista, que o acompanhou bem como o escultor João Fragoso, da direcção da Sociedade, e o arquitecto Eugénio Correia, inspector superior. A exposição tem obtido assinalável êxito e muitas das obras já foram adquiridas por coleccionadores particulares.

Concurso para a medalha do V centenário de Gil Vicente

Está aberto concurso entre artistas portugueses para os projectos de uma moeda comemorativa do V centenário do nascimento de Gil Vicente. Haverá seis prémios de 8 contos cada um, relativos aos projectos desenhados dos três anversos e três reversos que forem seleccionados pelo respectivo juri.

O concurso está aberto até o dia 12 de Abril, na Casa da Moeda, onde se prestam as informações necessárias.

O eng. Trigo de Morais continuará ao serviço

Por decisão do Conselho de Ministros, o sr. eng. António Trigo de Morais será mantido na actividade de serviço por mais dois anos, quer como presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, quer como orientador, dirigente e fiscalizador das brigadas técnicas de fomento e povoamento do Cunene e do Limpopo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Virginia City» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto. 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis. 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15-Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

HOJE, ÀS 21,30 H. (Para M/12 anos)

NO COLISEU DOS RECREIOS

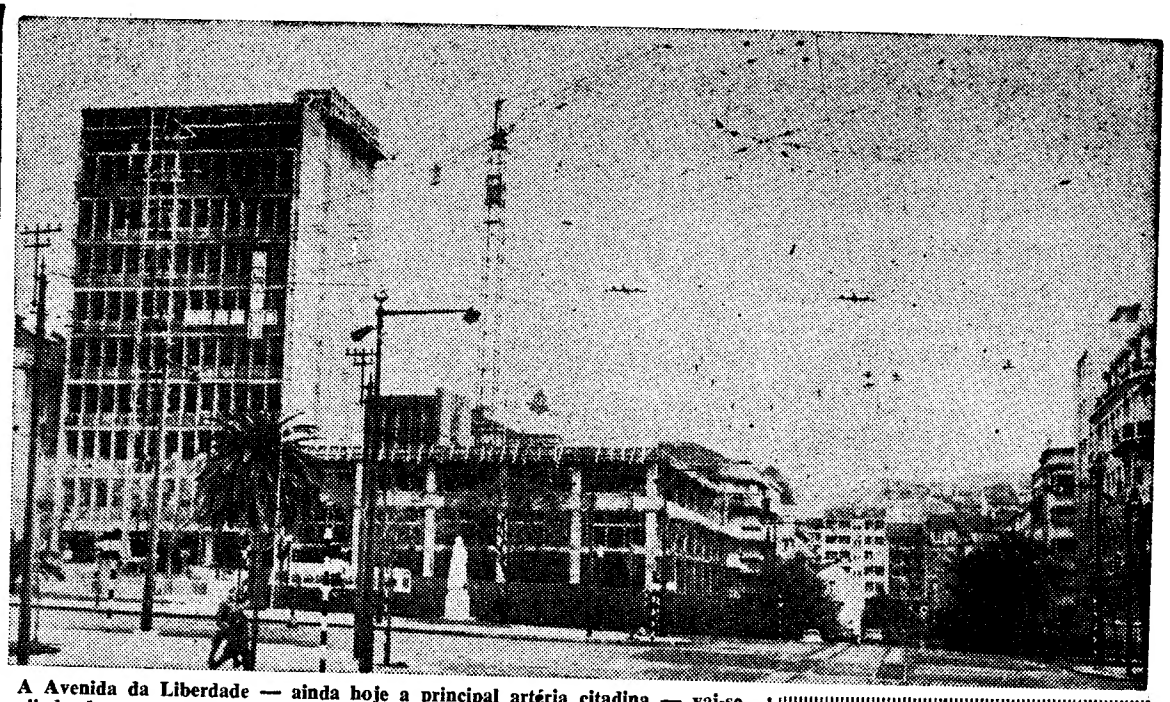
ORGANIZADO PELA REVISTA «FLAMA»
O GRANDIOSO FESTIVAL DA «COROAÇÃO»
DAS «RAINHAS» DA RÁDIO E DA TELEVISÃO
CONSAGRAÇÃO PÚBLICA DAS POPULARES CANÇONETISTAS

SIMONE DE OLIVEIRA — MADALENA IGLÉSIAS

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE COM OS MELHORES ARTISTAS E A PREÇOS POPULARES

★

TRANSPORTES ASSEGURADOS



A Avenida da Liberdade — ainda hoje a principal artéria citadina — vai-se alindando, tornando-se mais monumental, com o erguer de novas construções urbanas que, embora de traça arquitectónica discutível, representam, sem duvida alguma, um grito de progresso. É o caso, por exemplo, dos dois imóveis que estão sendo construídos no gaveto daquela avenida (lado nascente) com a Rua Alexandre Herculano. O prédio ainda de certo modo atrasado, só com dois andares, ocupa precisamente o terreno onde, durante tantos anos, existiu um palacete que serviu de sede á Associação Industrial Portuguesa, tendo, há tempo, sido vendido á Companhia de Seguros Tranquilidade. A referida empresa seguradora vai ali instalar todos os seus escritórios de Lisboa, prevendo-se que as obras estejam concluídas por volta de 1967. O grandioso edifício, com três frentes e ocupando uma área de base de pouco mais de 1100 metros quadrados, terá a altura de cerca de trinta metros e treze pisos. O edifício ao lado, mais adiantado na construção, e já com nove andares, foi erguido no terreno onde existiu um prédio pertencente á família Santos Mattos, vendido, para demolição, ao construtor civil sr. Albino Henriques, há perto de seis anos

A CIDADE

Perguntar por perguntar

Já se atentou na indisciplina de transito que se verifica na Praça D. Luís, provocado pelo estacionamento desordenado de viaturas?

● Os vendilhões que pululam junto da estação ferroviária do Cais do Sodré serão um bom cartaz de propaganda turística?

● O trânsito nos dois sentidos e a permissão de estacionamento na Rua das Flores são processos compatíveis?

● Quando observaremos uma maior limpeza nas ruas de Alfama?

ATRASOS no Metropolitano

O aparecimento de poalhas de limagem dos carris nas instalações automáticas de sinalização do transito do Metropolitano provocou, esta manhã, alguns atrasos de 5 ou 10 minutos nas carreiras de ponta, que tiveram de circular em marcha moderada. Tal situação, que, no entender dos serviços técnicos daquela empresa, não pode ser considerada avaria, mas tão-sómente um percalço susceptível de suceder de vez em quando, ocasionou, no entanto, impaciência e inquietação entre os utentes daquele transporte, chegando a funcionar, numa estação, o sinal de alarme, puxado, por certo inadvertidamente, por algum passageiro. Esta ocorrência encontrava-se resolvida cerca das 9 e 30, passando então o tráfego a processar-se em regime normal.

«E os passageiros das paragens intermédias?»

A propósito da local em epígrafe, que publicámos no passado dia 9 de Janeiro, recebemos da administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa um ofício, em que somos informados de que aquela empresa não pode manter regimes de circulção livres, devido ao facto de estar sujeita à fiscalização de horários que, nestas condições, têm de ser cumpridos tão rigorosamente quanto as circunstâncias de tráfego o permitam.

Ao mesmo tempo, a Carris informa-nos que tem presentemente a funcionar, no Rossio, uma estação experimental, no sistema «chegar e partir», que se destina a avaliar possibilidades futuras e a fornecer elementos para um estudo que está a realizar sobre o assunto.

Dr. Mário Vilhena

Para o consultório do Radiologista dr. Mário Vilhena, a Casa SIEMENS REINIGER S. A. R. L. importou, da sua sede na Alemanha, o ultimo modelo de uma Bomba de Cobalto com possibilidade até 3000 Curies de energia.

É a segunda instalação particular da capital.

Pelos hospitais

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José: o sr. Heitor Pereira, de 48 anos, jornaleiro, morador na Fonte Santa (Caparica), que, quando seguia, em Almada, numa motocicleta, chocou com um automóvel, sofrendo ferimentos na cabeça; Eugénio Virgílio Bacalhau, de 34 anos, jornaleiro, residente em Arneiros (Santarém), que caiu de uma bicicleta, em Vila Chã de Ourique, ferindo-se na cabeça; e a sr.ª D. Joaquina da Conceição, de 47 anos, domiciliada em Chão de Ulmeiro (Pombal), que foi colhida, na Av. da India, por uma motocicleta, ficando ferida na cabeça e sofrendo fractura numa perna.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor, um anel com pedras preciosas, um frasco com medicamento, um chapéu-de-chuva, uma capa impermeável, uma nota do Banco de Portugal e outra de dólares, um relógio de pulso de senhora, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Felicidade Henriques Amaral Araujo, a cédula pessoal do sr. Francisco Sebastião F. Galvão, assinatura de combolos do Estoril em nome da sr.ª D. Maria Stela Nogueira Cavaco, uma bolsa de cabedal com lápis e esferográficas, um sobrescrito com o timbre da firma Filipe Gomes (Fadinho), dois livros, doze letras passadas pelo Banco Português do Atlantico, um saco de praia, um lenço de «nylon», um colar de pérolas de fantasia, um embrulho com artigos eléctricos, dois tampões de rodas e parte de um pára-choques de automóveis, uma luva e diversas argolas com chaves.

São entregues em Silves

os prémios da Fundação Valle Flôr

Presidida pelo governador civil de Faro, efectua-se no domingo, ás 15 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Silves, a sessão solene para entrega á pequena Regina dos Anjos Branco, de Castrelos (Bragança), do prémio «Jenny de Valle Flôr», e ao jovem Vítor Hugo Sintra Lima Pereira, residente naquela vila, do prémio «José Luís de Valle Flôr — 2.º marquês de Valle Flôr».

Festa de despedida a um contingente

No Quartel da Pontinha, do Regimento de Engenharia n.º 1, houve hoje uma festa de despedida a um contingente daquela unidade que em breve seguirá para o Ultramar, em missão de soberania.

Assistiram, entre muitos oficiais, o brigadeiro Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia, o brigadeiro Couceiro Neto, segundo-comandante do Governo Militar de Lisboa, em representação do governador, e os tenentes-coronéis Barata Galvão e Mourinho do Carmo, primeiro e segundo-comandantes da unidade.

Após missa perante a formatura geral, foi entregue ao contingente um guião, seguindo-se um almoço no refeitório das praças.

Maurice Bellonte

profere uma conferência na Sociedade de Geografia

O aviador francês Maurice Bellonte, chefe do serviço «Enquête-Sécurité» na Inspecção-Geral da Aviação Civil Francesa, que em 1929 estabeleceu o «record» do Mundo de distancia em linha recta, de Paris-Tsi Tsi Kar, profere depois de amanhã, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência ilustrada com filmes, em que desenvolverá o tema «Os transportes aéreos e a Geografia».

O prestigioso aviador francês foi ontem homenageado na sede do Aero Clube de Portugal.

UMA CONFERÊNCIA na Faculdade de Letras

Sob o patrocínio da Faculdade de Letras de Lisboa e da embaixada da França, proferiu esta manhã, uma conferência, naquele estabelecimento de ensino, o sr. dr. Claude-Henri Frédres, que falou sobre «O teatro neo-latino em Portugal». O orador deteve-se em especial sobre a tragicomédia «Dom Afonso Henriques», escrita em 1617.

Para os nossos pobres

De C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS DECORADOS PELA Calandra

EM EXPOSIÇÃO DAS 14 AS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL 367495 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO SÃO CARLOS

Amy Shuard na protagonista de «A Valquiria»

Está a despertar especial interesse a próxima récita da temporada de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, na sexta-feira, com a primeira actuação no nosso País de uma das mais célebres e prestigiadas cantoras da actualidade: Amy Shuard.

Com efeito, Amy Shuard, que hoje ocupa úm lugar de relevo na cena lírica mundial, desde há muito que era esperada entre nós; só agora, os seus inumeros contratos lhe permitiram deslocar-se ao nosso País, interrompendo para tal, as suas actuações no Convent Garden, de Londres.

Amy Shurd, que a Imprensa norte-americana considerou recentemente a mais distinta e sublime cantora do repertório wagneriano ouvida nos E. U. A. nos ultimos anos, será a Brunhilde da obra-prima de Richard Wagner. A seu lado ouviremos ainda um elenco difícil de reunir em qualquer grande teatro do mundo: Marion Lippert, Sieglind Wagner, o famoso Claude Heater, Herbert Fliether, Anton Diakov etc.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro Georges Sebastian o que ainda mais imporá esta representação wagneriana.

NO ABC

A revista «Ai, Venham Vê-las»

É realmente lisongeiro para os autores (Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira, Rogério Bracinha e João Nobre) o êxito extraordinário que, no teatro ABC, continua a obter a popular revista «Ai, Venham Vê-las». De salientar é a categoria da interpretação, a cargo de Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré, que têm neste espectáculo, algumas das suas melhores criações.

NO CAPITÓLIO

Vem aí um espectáculo surpreendente: a revista popular «É canja!»

Uma vez mais Gluseppe Bastos prepara Lisboa para aplaudir um sensacional e surpreendente espectáculo: a revista «É Canja!», desfile magnífico de graça ao gosto das grandes plateias, numa moldura de cor e luxo encadeada em deslumbrante montagem e primoroso guarda-roupa. Vão surgir, no palco sumptuoso do Teatro Capitólio, as mais capitosas e atraentes raparigas de Lisboa, lado-a-lado com uma dezena de «estrelas» bem conhecidas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queiroz, Maria Dulce, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, o fabuloso «Trio Bossa-Nova» (parada empolgante dos modernos ritmos brasileiros), a excelente orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, Dina Maria,

(Continua na 9.ª página)

POR VEZES, UMA MULHER, PODE VIVER TODA UMA VIDA DE AMOR EM BREVES MAS ARDENTES E MARAVILHOSAS...

HORAS ROUBADAS
(STOLEN HOURS)

HÁ AS QUE MENDIGAM AMOR...
... AS QUE O COMPRAM!...
E OUTRAS...
... COMO LAURA...
— ROUBAM-NO!!!

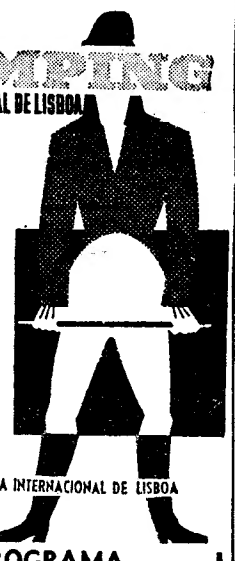
UMA HISTÓRIA APAIXONANTE COM

SUSAN HAYWARD

AMANHÃ
ÀS 21,30 NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

Com MICHAEL CRAIG · DIANE BAKER · EDWARD JUDD
Prod. de DENIS HOLT Realizado por DARRYL F. ZANUCK Argumento de SUSANNA WEST Música de HUGO LINDSEY Fotografia de STUART MILLAR e LAWRENCE E. TURMAR
Uma prod. RENOWN FILMS LIMITED — DARRICAN FILMS LIMITED COLOR BY DE LUXE Realização UNITED ARTISTS
RANK FILMES
ADULTOS

JUMPING INTERNACIONAL DE LISBOA



em 5, 6 e 7 de Fevereiro

PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PROGRAMA

Dia 5, ás 21.30 horas
Prova **«Jumping»** — Quadros da **História da vida do cavalo — «cadre - Noir»**, «Reprise» de Saumur:

Dia 6, ás 21.30 horas
Prova **«Potência» — Escaramuça a cavalo — Grupo Folclórico da Guiné.**

Dia 7, ás 21.30 horas
Provas **S. H. P.** e **«Grande Prémio» — Grupo Folclórico da Guiné — «cadre-Noir»** «Reprise» de Saumur.

Aposta mutua nas provas de obstáculos
As bilheteiras funcionam na FIL, Soc. Hípica e nas Agências ABEP e ABELHA

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMÉDIA
O Jogo das Trapaças
de CARAGIALE
com **LÍGIA IELES** em «Zoé», a jovem e voluvel esposa do Presidente
AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

SÁBADO À TARDE, às 17 h.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
LISBOA
Restauradores)
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
RIA

EM
Buquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À MODA DE VIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

CAMÕES... O MAIOR
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAMÕES
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMOES, 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SÁBADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARIOCA
AR CONDICIONADO

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

COLISEU
Emp Ricardo Covões, Herds.
Telef 36 19 97
(Maiores de 12 anos)
DEPOIS DE AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 5
ÀS 21.30
ESTREIA
2.ª COMPANHIA de CIRCO de 1965
AS MAIORES ATRACÇÕES
BILHETES À VENDA

CHEGA A LISBOA
NA PRÓXIMA SEMANA O BERGANTIM «THETIS»
QUE VAI PARTICIPAR NUM FILME

Rumo a Lisboa, navega neste momento algures no Atlantico, o bergantim «Thetis», que saiu de Copenhague no passado dia 24 e deve chegar ao Tejo no dia 12, permanecendo aqui alguns dias, antes de seguir para Honolulu.

Trata-se de um veleiro, cópia fiel de um antigo e famoso navio, recentemente construído nos estaleiros dinamarqueses. E' um navio mercante de dois mastros e doze velas, medindo cerca de trinta metros de comprimento. Esta unidade é comandada pelo célebre capitão Allan Villiers; tem como imediato Adrian Small e uma tripulação de sete homens, quatro ingleses e três dinamarqueses. Todos eles participaram com Villers na célebre travessia do «Myflower».

Trata-se, por isso, além de um navio célebre, de uma tripulação que tem conquistado um lugar de destaque em várias travessias marítimas e reconstituição de navios antigos célebres.

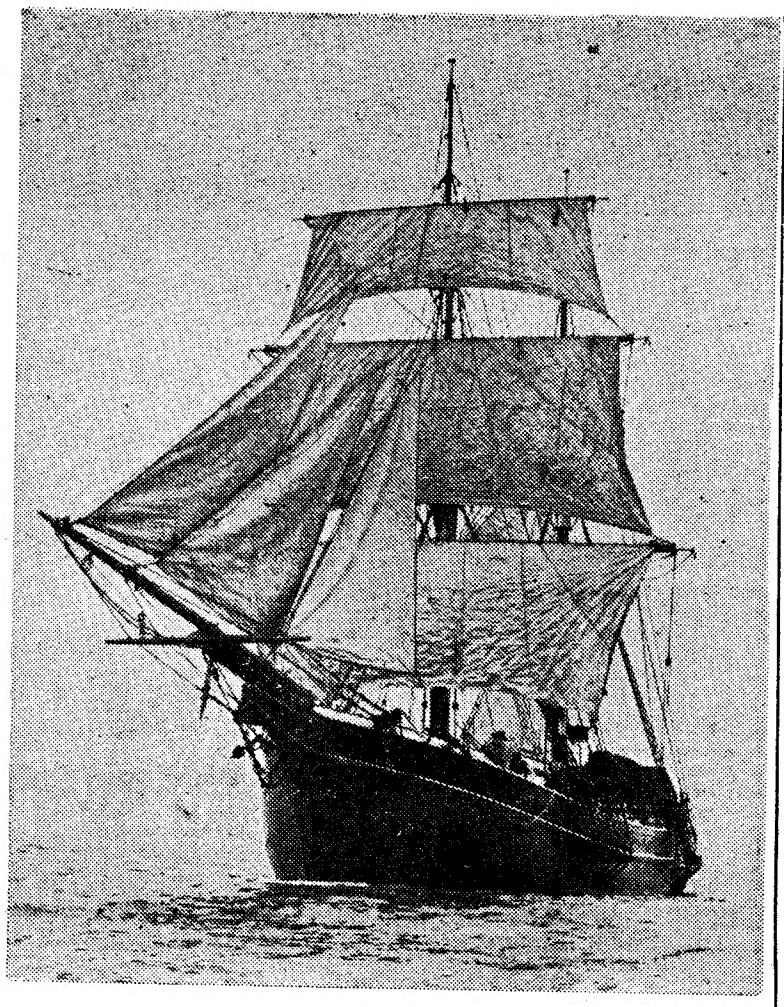
Todos os nossos leitores conhecem certamente Allan Villiers, já distinguido várias vezes pelo Governo português com honras especiais, pelos trabalhos que tem dedicado a alguns aspectos da nossa vida marítima. O autor é, aliás, um reputado especialista e escritor de prestígio internacional em assuntos navais.

O bergantim «Thetis» ficará em Lisboa pouco tempo, pois vai participar nas filmagens do filme «Hawaii», obra orçada em 12 milhões de dólares.

E' uma produção Mirisch Corporation, produzida por George Roy Hill e Walter Mirisch, e realizada pelo primeiro, terá nos principais papéis Julie Andrews e Max von Sydow.

O «Thetis» desempenhará papel preponderante naquela obra, representando o navio que transportou um grupo de missionários americanos de Boston para as ilhas, em 1820, para estabelecer uma igreja e levar a civilização aos nativos. Muitas destas famílias tornaram-se os fundadores da industria e prosperidade de Hawaii, desenvolvimento esse que levou á sua recente anexação como 50.º estado da América.

Não é esta, aliás, a primeira vez que Allan Villiers e a sua tripulação participam em actividades cinematográficas, pois já apareceu, na figura de comandante, nos filmes «Moby Dick» e «John Paul Jones», tendo neste ultimo ajudado a reconstituir duas antigas fragatas de armação direita, que comandou na sua viagem através do Mediterraneo, e contribuiu de maneira válida para o êxito dos fimes «A Lei do Mar» e «The H. M. S. Defiant». é livre



O bergantim «Thetes» na sua viagem para Lisboa

TEATRO MODERNO
na Casa da Comédia

Prossegue hoje, ás 22 horas, no palco do teatro da Casa da Comédia, a representação das peças em um acto «Antes de Começar», de Almada Negreiros, e o «Iconoclasta» ou o Pretendente Imaginário», de Fernando Amado. São intérpretes Maria do Céu Guerra e Luís Sande Freire, na primeira, e Maria Navarro Valentina Martins e José d'Orey. São convidados o actor Filipe Ferrer e a actriz Carmen Gonzalez, que está a encenar uma peça para a Casa da Comédia.

A direcção deste espectáculo, subsidiado pelo Fundo de Teatro, é de Fernando Amado; a musica, de Luís Sande Freire; e os cenários e figurinos, de Vítor André.

O II FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

Termina hoje, no Cinema Monumental, a venda de assinaturas para o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa. A venda avulso, dos bilhetes que restam, principia amanhã, ás 13 horas.

O preço dos bilhetes avulso é o seguinte: 1.º balcão, 40$00; plateia, 35$00; 2.º balcão (primeiras filas), 27$50; 2.º balcão (outras filas), 22$50.

TONY DE MATOS
chega amanhã a Lisboa

Após uma triunfal digressão pela Africa do Sul, com expressivos êxitos obtidos sobretudo em Angola e Moçambique, onde actuou para militares e civis, regressa amanhã a Lisboa o cançonetista Tony de Matos.

O excelente intérprete, que é esperado pela 1 hora da madrugada, no aeroporto da Portela, deve participar, muito em breve, num espectáculo musicado a subir á cena na capital.

Documentários a cores no Instituto Italiano

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), em colaboração com o E. N. I. T., repete-se, dada a grande afluência de publico registada na sessão anterior, a projecção dos seguintes filmes-documentários a cores: «Venezia», «Capolavori Fiorentini», «Roma» e «Arredores de Nápoles». A entrada

AMANHÃ ESPECTACULAR E MEMORÁVEL ESTREIA no POLITEAMA

A MAIOR AVENTURA ATÉ HOJE FILMADA ACERCA DOS PODEROSOS VIKINGS...

COMBATES BÁRBAROS...
ORGIAS LOUCAS...
A RAINHA PERVERSA...
O PODEROSO XEIQUE MOURISCO...

THE LONG SHIPS

Um filme COLUMBIA

Com RICHARD WIDMARK / SIDNEY POITIER / RUSS TAMBLYN / ROSANNA SCHIAFFINO / OSCAR HOMOLKA "THE LONG SHIPS"
e Edward Judd / Lionel Jeffries / Beba Loncar / Argum. de Berkely Mather e Beverley Cross / Bas. na nov. de Frans Bengtsson / Prod. de Irving Allen / Realiz. de Jack Cardiff / Uma prod. Warwick-Avala
TECHNICOLOR® / TECHNIRAMA®

ADULTOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Mitó, Aurora Cruz, um friso com excelentes bailarinas e os executantes Arturo, Esteban, Ribas e Bastos. A revista «É Canja!» tem a assinatura de Salvador, o ideal realizador deste género artístico.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel», uma sensacional superprodução musicada

Vasco Morgado continua a apresentar, todas as noites, em duas sessões, a superprodução musicada «Paris-Hotel», um êxito que esgota as lotações. Esta peça, da autoria de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, numa encenação de Henrique Santana, e desempenhada pela Companhia de Teatro Alegre, com Costinha, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira e Henrique Viana, além dos artistas convidados Irene Cruz, Nicolau Breyner e João Lourenço.

«Paris-Hotel» é uma farsa com linda musica, lindas mulheres, um deslumbrante guarda-roupa, bailarinas e bailarinos, enfim, um autêntico festival de bom gosto.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

VIDA MUSICAL

Um programa de guitarra e canto na A. A. M.

O Salão de Festas da Academia de Amadores de Musica foi teatro duma efervescência simpática e simpatizante, levantada pela execução de musica para guitarra clássica, a solo e em colaboração com uma voz cantante. Eram executantes o conhecido instrumentista e professor Duarte Costa e a não menos conhecida soprano que figurava nos programas com o nome de Madalena Andersen, de ora avante Madalena Furtado.

Com a guitarra clássica, tradição e renovação podem dar-se legitimamente as mãos, numa modalidade bem peninsular, que a A. A. M. pretende agora, oxalá que em boa hora, acarinhar.

A primeira das duas partes do programa foi preenchida por Duarte Costa a solo. E calhou que o mais perfeito resumo da sua arte de tanger e da sua maneira de interpretar foi dado por um dos solos extra, uma Chula de que não foi alterada a feição directamente popular, bem ritmada e bem repenicada. Duarte Costa também foi feliz com o Andantino de Fernando Sor. Numa outra esfera, brilhavam os nomes de Luis Milan e de Robert de Visée, mas foi menos bem entendida a lição de estilo que ambos exigem, indispensável como o rigor de ritmo em que assentam. Os Cinco Preludios de Duarte Costa parecem feitos para pôr á prova as possibilidades de execução a que se presta o instrumento. Na 2.ª parte, que constava de 9 Vilancicos Populares Espanhois, para voz solista e guitarra, harmonizações de Duarte Costa, a parte instrumental foi bastante discreta, mas com passos mais característicos em *La Virgen va caminando* e em *Dime, niño, de quien eres?* Nas melodias em si, a interpretação devia procurar sobretudo valorizar a ingenuidade, a frescura. A voz de Madalena Furtado está límpida, harmoniosamente timbrada; a sua interpretação, cheia de intenções, tem comunicabilidade, com preferência nossa para *Catalina, Rin, Rin, Pastores, venid,* e *Campanas de Belen.*

FRANCINE BENOIT

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Amanhã, ás 18 e 30 a peça de

JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

ÀS 21.45 H.

(ADULTOS)

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS J. TEIXEIRA

DOMINGO: A TARDE, ÀS 16 H.

EUNICE e CAEIRO em «MARY-MARY», no SÁ DA BANDEIRA

Brevemente num Teatro de LISBOA

ADEGA MESQUITA

T. 328307

17.ª Semana

A CHISPALHADA

aos almoços das Quintas-feiras entra na 17.ª semana plena de êxito

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

MAS QUE RICA CHISPALHADA!...
QUE CHISPALHADA DIVINA!...
MAS QUE RICAS MÃOS DE FADA,
AS MÃOS DA TIA ADELINA!...

a) ÁLVARO JOSÉ MAGALHÃES DOS SANTOS

2.ª SEMANA NO IMPÉRIO DO FILME QUE É A SENSAÇÃO DO MOMENTO!

AS CINCO CARAS DO ASSASSINO

(THE LIST OF ADRIAN MESSENGER)

com GEORGE C. SCOTT / DANA WYNTER

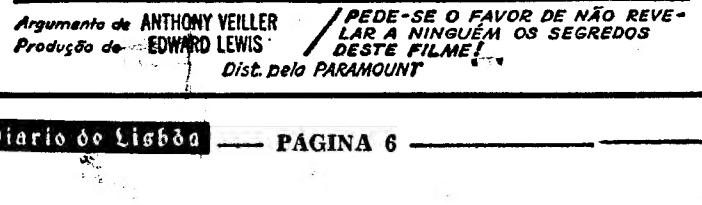
CLIVE BROOK HERBERT MARSHALL

GLADYS COOPER • MARCEL DALIO / JACQUES ROUX

ADULTOS

5 GRANDES ARTISTAS DESAFIAM-VOS A DESCOBRI-LOS SOB O SEU DISFARCE!

Um apaixonante "policial" de mestre JOHN HUSTON!



Argumento de ANTHONY VEILLER
Produção de EDWARD LEWIS

PEDE-SE O FAVOR DE NÃO REVELAR A NINGUÉM OS SEGREDOS DESTE FILME!

Dist. pelo PARAMOUNT

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595 — A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemon e Romy Schneider

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Bond no seu novo e explosivo filme em 3.ª SEMANA
007 ORDEM PARA MATAR
Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: CAMPEÃO DA LIBERDADE

AVIS — Telefone 47163 — A's 21.45 (Adultos) — 9.ª SEMANA
«A ULTRAPASSAGEM»
c/ Vittorio Gassman—Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos)
Na tela: O SAMBA DO AMOR
No palco: VARIEDADES

TERRASSE — Telef. 320917 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A JAULA DO AMOR
AS DUAS MULHERES

CASINO ESTORIL — A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
VIRGÍNIA CITY
com Errol Flynn — Randolph Scott — Humphrey Bogart e Miriam Hopkins

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até á legenda final!
2.ª SEMANA
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
(The List of Adrian Messenger - v. o.)
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum

ESTÚDIO — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — 2.ª SEMANA
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 9.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas.

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos) em 2.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan
AMÉRICA, AMÉRICA
com Stathis Giallelis
Devido á longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
com Jean Gabin e Liselotte Pulver

LIDO — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
O excepcional filme
GUERRA E PAZ
com Audrey Hepburn — Henry Fonda

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
SUA EX.ª O MORDOMO
com JEAN GABIN
Uma realização de Jean Paul le Chandis

CONDES — Telefone 322523 — As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) 9.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(El Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

POLITEAMA — Telef. 326305 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
Um vibrante filme de paixões ocultas
SAHARA - POSTO 6
com a insigne CARROL BAKER, Peter Van Eyck e Jorg Felmy
O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano.. (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA do grande êxito
a deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita Velasco e Vicente Parra
AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (M. 12 anos)
Um famoso clássico do cinema
VIDA NOVA
com Erroy Flynn e Olivia de Havilland

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 17 anos)
AS MULHERES E O REBELDE
AS AVENTURAS DE HAJJI BABÁ

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA

NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

As 20.45 e 23 Horas
2 SESSÕES

M/ 17 anos

NO MESMO TEATRO

ÀS 18.30 HORAS:

A COMPANHIA DO T. N. T. — Empresa Jacinto Ramos

NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

De 3.ª a 6.ª Feira: Às 18.30 horas
Aos Sábados: Às 16 e 18 e 30 horas
Aos Domingos: Às 11 e 18.30 horas

M/ 17 anos

JOSEPH E. LEVINE apresenta

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

com GEORGE PEPPARD ALAN LADD BOB CUMMINGS MARTHA HYER
ELIZABETH ASHLEY LEW AYRES MARTIN BALSAM RALPH TAEGER ARCHIE MOORE

Baseado no novelo "The Carpetbaggers" de HAROLD ROBBINS editado em português pela EDITORIAL ULISSEIA

e CARROLL BAKER em

ADULTOS

Um filme PARAMOUNT

Argum. de JOHN MICHAEL HAYES — Música comp. e dirig. por ELMER BERNSTEIN — Realização de EDWARD DMYTRYK — Produção de JOSEPH E. LEVINE

TECHNICOLOR® PANAVISION®

SEXTA-FEIRA ESTREIA SENSACIONAL DE UM FILME INVULGAR **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

NO TEATRO **MONUMENTAL** T. 55 51 33

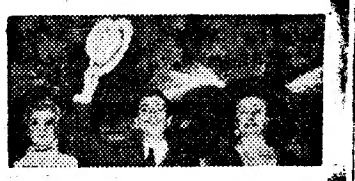
2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas com (ADULTOS)

HENRIQUE SANTANA no protagonista ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ MARIA HELENA ☆ HENRIQUE SANTOS e as revelações IRENE CRUZ ☆ JOÃO LOURENÇO ☆ NICOLAU BREYNER

á frente de um elenco de 50 FIGURAS

Dir. musical de **Fernando de Carvalho**

PARIS HOTEL



UM DESFILE DE LINDAS MULHERES

MÚSICA! COR! e RITMO!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria dó Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL E INÉDITO!

À PARTIR DE HOJE, À NOITE, OUTRO CINEMA DE ESTREIA ASSOCIA-SE AO CONDES PARA A EXIBIÇÃO DO MAIOR ÊXITO DO MOMENTO

A ULTRAPASSAGEM

ASSIM O AVIS É O TERCEIRO CINEMA DE ESTREIA DE LISBOA A PROJECTAR «A ULTRAPASSAGEM» —FACTO INÉDITO!

ÀS 21,30 — CONDES

—ADULTOS—

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

AVIS — ÀS 21,45

PEQUENO A A B

Produção mundial

e consumo de plásticos

Segundo as estatísticas, cerca de 80 por cento da produção mundial de plásticos distribuem-se pelos seguintes países: Estados Unidos da América do Norte, Republica Federal Alemã, Japão, Grã-Bretanha, Itália e União Soviética. A maior produção coube, em 1963 aos Estados Unidos, com 3.92 milhões de toneladas.

A Alemanha Federal, que já figura em segundo lugar, com 1,43 milhões de toneladas, importou menos de 150 000 toneladas e exportou 450 000. O consumo foi de 1,14 milhões de toneladas, o que corresponde a 20 quilos «per capita» da população. Com esta cifra, a Republica Federal Alemã colocou-se, em 1963, á frente dos países consumidores de plásticos no Mundo.

Fábrica de cerâmica

do tempo dos Romanos

Em Granada, nuns terrenos do bairro de Cartuja, foram descobertos os restos de uma importante fábrica de cerâmica do tempo da dominação romana na Península.

Prosseguem os trabalhos de exploração e crêem os investigadores que farão novos achados de grande valor científico.

Material esponjoso

para estofos

Uma fábrica austríaca de borracha foi dotada de equipamento especial para a produção de material esponjoso, destinado, em especial, a colchões e móveis estofados.

Na primeira fase de acabamento das novas instalações, a produção mensal será de cem toneladas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Fevereiro de 1935 publicava:

«BERLIM, 3. — Comunicam de Moscovo que a operária comunista Teodorova, empregada numa fábrica de calçado, cantou a «Tosca» num teatro de Leninegrado, apesar de nunca ter aprendido canto. Obteve tal triunfo, que decidiu trocar a oficina pela arte lírica. Parece tratar-se de uma extraordinária revelação».

AS ALCACHOFRAS

NA CULINÁRIA

Aumenta na Alemanha o consumo de alcachofras, cuja importação subiu, em valor, de 101 mil marcos, no ano de 1963, para 124 mil em 1964.

Entre os maiores consumidores, incluem-se os italianos que trabalham naquele país e preparam as alcachofras com finos requintes culinários.

Sistema de desinfecção

contra doenças contagiosas

Foi inaugurado em Hamburgo o mais moderno instituto de desinfecção da Europa.

Em camaras especiais podem ser desinfectados, por um sistema moderno, até onibus e automóveis, que tenham conduzido pessoas com doenças contagiosas.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

O TURISMO

EM ESPANHA

Indicam as estatísticas que, no ano passado, visitaram a Espanha 14 milhões de turistas, metade dos quais franceses. Mais de dois milhões de carros de turismo cruzaram as pontes internacionais de Hendaya e Behovia.

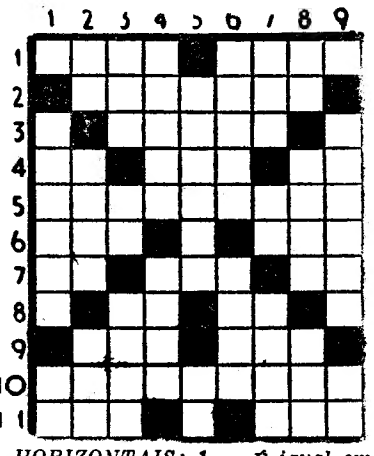
A alfandega espanhola cobrou de direitos 3852 milhões de pesetas, ou seja um aumento de quarenta por cento em relação ao ano de 1963.

— Parece-me que não deste os bons-dias á mamã.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3646



HORIZONTAIS: 1 — É igual em valor a. Largo de Lisboa. 2 — Ressequida. 3 — Lavrada. 4 — Interjeição de dor. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Crença. 5 — Prenderiam com açamo. 6 — Negativa. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que ás vezes se junta mel de abelhas. 7 — Pronome pessoal. Botequim. Abreviatura de átomo. 8 — Rio de Itália. Preposição. 9 — Doçura. Maior. 10 — Ligarieis por casamento. 11 — Pega. Chefe etíope.

VERTICAIS: 1 — Tudo que. Cabelo branco. 2 — Símbolo químico do amónio. Erguei. Conjunção. 3 — o bagaço de que se faz água-pé. Preposição e artigo definido. Determina o peso de. 4 — Vagueiam. Juizo. 5 — Desgastada. Estrépito de desmoronamento. 6 — Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes. Redimi. 7 — Nome de mulher. Seguia. Triturar. 8 — Basta. Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. Esteiro. 9 — Distante. Abreviatura de Santíssimo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3645

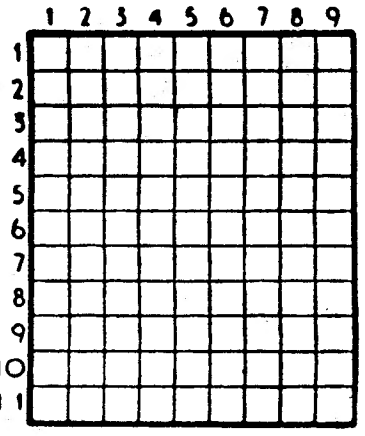
HORIZONTAIS: 1 — Lá. REINA. 2 — Ânua. Siba. 3 — Sam. Moca. 4 — Cs. Valado. 5 — A. Calarão. 6 — Por. Ras. 7 — Fiasses. 8 — Faróis. Co. 9 — Siva. PAZ. 10 — Atai. Lave. 11 — Emalo. EM.

VERTICAIS: 1 — Lasca. FF. 2 — Anãs. Piaste. 3 — Um. Coariam. 4 — Rã. VARSÓVIA. 5 — Mal. Sia. 6 — Isolares. Ló. 7 — Nicaras. Pã. 8 — Abadas. Cave. 9 — Oó. Cozem.

(PROVÉRBIO: Reina a paz em Varsóvia).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7491



HORIZONTAIS: 1 — Seguia. Piedosa. Rio afluente do Mansoa. 2 — Avalia. Filtras. 3 — Fechar as asas para descer mais depressa. Vaso para água entre os antigos. 4 — Muito hábil. 5 — Espécie de andorinha. 6 — Antes de Cristo. Mágoa. Porco. 7 — Sarrafo. Lago salgado do Turquestão. 8 — Tanto. Um dos apelidos do autor de «Relíquia». 9 — Artigo definido. Sirga. Viração. 10 — Tolo. 11 — Rezam. Fileiras.

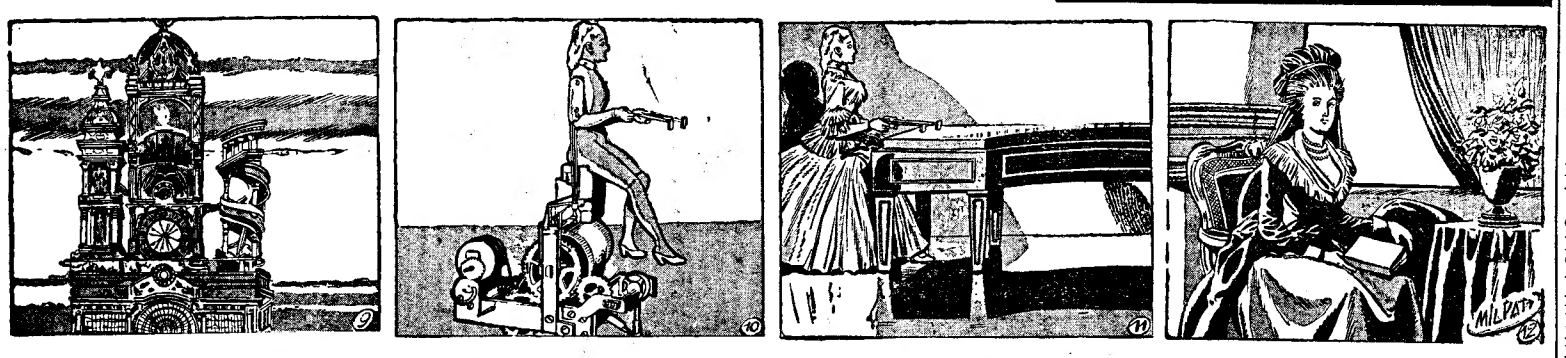
VERTICAIS: 1 — Uma das Cíclades. Cidade de África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Cantiga. Remas para trás. 3 — Rosto. Rio de Itália. Pelo de certos animais. 4 — Quebrada. Colorido. 5 — Eiró. Maior. 6 — Mostrara. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Nascimento dum astro. Nota musical. O mais. 8 — Grande apetite. Copo. 9 — Sufixo que designa abundância. Freguesia do concelho de Sintra.

Solução do problema n.º 7490

HORIZONTAIS: 1 — Praga. 2 — As. Sua. Fa. 3 — Res. Air. 4 — Trafalgar. 5 — Aaro. Arrã. 6 — Ágata. 7 — Oiã. 8 — Aru. Sra. 9 — Pescariam. 10 — Óleo. Irmã. 11 — Rã. Mim. Ar.

VERTICAIS: 1 — Cartão. Apor. 2 — Será. Trela. 3 — Sara. Use. 4 — Rs. Fogo. Com. 5 — Aura. Aida. 6 — Ga. Lata. Rim. 7 — Agra. Sir. 8 — Fiar. Trama. 9 — Marram. Amar.

FACTOS REAIS — Dos autómatos de ontem aos «robots» de hoje



9 — *Estes foram, evidentemente, os progressos da relojoaria, que permitiram construir autómatos mais perfeitos e animados. Certos relógios, desde o século XIV, possuam personagens animadas ou tocadores das cacpainhas, que se chamam «Jacquemarts». A célebre abadia de Cluny, em 1340 possuia um provido de um calendário perpétuo e outro eclesiástico e liturgico. Inumeras personagens das Escrituras e do hagiológio, punham-se em movimento segundo as horas.*

O relógio animado de Strasbourg data de 1354. E quem não conhece os pequenos relógios de «cucu», tão vulgares em nossos dias?

10 — *Mas os relógios animados, mesmo providos destes carrilhões, estavam longe de apresentar, nas suas personagens, toda a graça dos autómatos individuais, feitos de uma só peça e longamente, amorosamente estudados pelos autores. Uma coisa, entretanto, dificultava um pouco a perfeição das demonstrações destas pequenas maravilhas de fantasia e engenho: o barulho da sua maquinaria, realmente complicada, como pudemos verificar pelo primeiro estado da célebre «jogadora de timpanos».*

Era esse barulho, afinal, que lhe dava a sensação de vida.

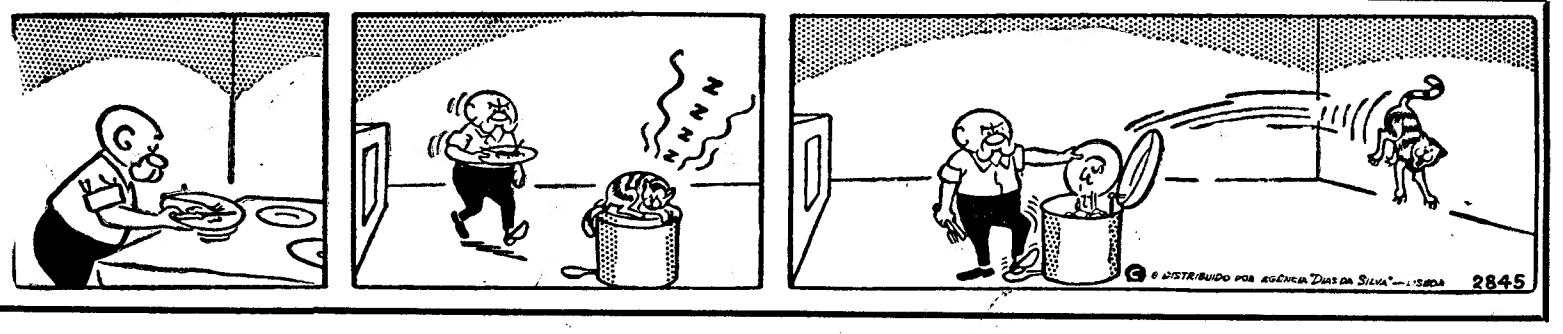
11 — *Uma solução de génio foi entretanto encontrada. Os movimentos dos autómatos seriam acompanhados pelos sons perlados e graciosos de uma musica deliciosa. Nascia assim o autómato musical de um tipo gracioso, tal como a tocadora de timpanos. Esta obra de movimento pela musica foi obra do relojoeiro mecanico Pierre Kustzing.*

12 — *Durante muito tempo, em face da adorável personagem destes relógios, quem seria a mulher-manequim que inspirou o evanista Roentgen? Evidentemente que não podia ser outra senão uma dama da corte de Luís XIV. Mas hesitou-se em pronunciar um nome, embora ele nos chegue muitas vezes aos lábios. O ilusionista Robert Houdin, fabricante de autómatos, que mais tarde foi encarregado de reparar o famoso maquinismo, ajudaria a esclarecer o mistério, graças a um pequeno bilhete encontrado sob o timbre do relógio. Fora a rainha Maria Antonieta que servira de modelo ao ebanista Roentgen, que era assíduo frequentador da corte.*

E não se assemelhava estraordinàriamente a figura com o retrato da rainha?

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

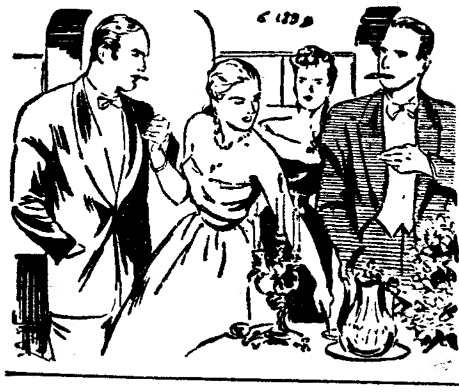


O solar dos quatro ventos

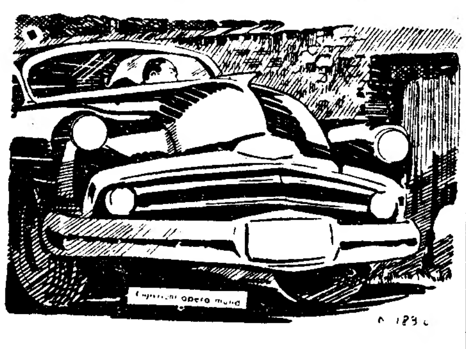
por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Rolana Lebrun. ao sair da prisão, foi contratado por Bernadette Faivre. Algum tempo depois, acusaram-no de ter morto o marido de Bernadette, que fora alvejado a tiro numa noite, quando acabava de surpreender Roland a furtar-lhe uma valiosa colecção de miniaturas. Na prisão, o jovem confessou ao seu advogado, Marical, que tentara roubar a colecção do sr. Faivre, para poder dar dinheiro a Bernardette, a quem amava apaixonadamente. Motivo: a jovem confessara-lhe ser muito infeliz. Roland, no entanto, negava ter morto o patrão. No solar dos Quatro Ventos, viviam, ainda, Maryse, a secretária do sr. Faivre, e Pascal, de vinte e cinco anos, filho do primeiro matrimónio do patrão de Roland.

9 — Marical pensou que, assim, a culpalidade de Roland não estava estabelecida em bases seguras. As circunstancias eram, na verdade, contra o seu constituinte. Mas se não fora Roland o assassino de Charles, tornava-se necessário suspeitar de uma terceira pessoa, que fora a autora do disparo Pascal? O filho de Faivre dissera que, no momento do drama, passeava tranquilamente no jardim. A sr.ª Faivre veio interromper as cogitações do jovem advogado. Pediu para ser recebida. Estava muito pálida e tremia. «Senhor doutor», — disse a rapariga, — «venho falar-lhe, porque gostava de conhecer o resultado da sua conversa com Roland Lebrun. Ele confessou?» «Não». — respondeu Marical. «Roland nega terminantemente ter morto o senhor Faivre Confessou-me, no entanto, que, na altura do crime, tentava roubar as miniaturas» Bernardette olhou para Marical, angustiada, e disse: «É horrivel! Dei-lhe uma oportunidade para ele refazer a sua vida, trabalhando honradamente Será impossível fazer que uma pessoa se liberte dos seus vicios?» «Esse rapaz perdeu a cabeça por completo» — prosseguiu Marical. subitamente irritado. — «Ele amava-a... Queria arranjar dinheiro para lhe dar a si, minha senhora...» «Esse homem é louco» — murmurou Bernadette, espantada. — «Eu nunca poderia suspeitar de semelhante coisa... Não terá ele inventado tudo isso, para arranjar circunstancias atenuantes? É um monstro que esconde o seu verdadeiro jogo!» «O revólver não apresenta impressões digitais» — disse Marical. «Por outro lado Roland não calçava luvas no momento do crime. Assim, parece-lhe que ele teria tido tempo de limpar a arma, antes que a senhora aparecesse na sala?» «Com toda a certeza!» respondeu Bernadette. «Levantei-me quando ouvi o tiro. Acto-contínuo, fui procurar o meu enteado ao quarto dele mas não o encontrei. Assim, desci as escadas sózinha. Ao todo levei cerca de três minutos a chegar ao local do crime».



10 — O advogado ouviu atentamente Bernadette, que se exprimia numa voz doce e comovida. Quando a jovem abandonou o escritório, Marical teve a sensação de que ela corria perigo O advogado, no entanto, não acreditava na culpalidade de Roland. E assim, o assasino continuava em liberdade... talvez dentro da própria casa da sr.ª Faivre. Bernadette convidara o advogado para jantar no solar dos Quatro Ventos. E Marical aceitou com rapidez, pois pensava que, «in loco» talvez descobrisse alguma pista. Durante o jantar o advogado observou atentamente as pessoas que o rodeavam. Bernadette parecia uma criança entre Pascal e Maryse. Marical não gostou do rosto duro e frio da secretária do falecido sr. Faivre. Os olhos daquela rapariga patenteavam uma energia estranha. Não devia recuar perante nada Quanto a Pascal, a sua boa presença não era, de modo algum, simpática. O rapaz mostrava cuidar demasiado da sua pessoa. Além de ser muito amaneirado, Pascal tinha um rosto que chocou profundamente o causídico Por outro lado, o jovem rodopiava á volta da madrasta e ocupava-se dos mínimos desejos de Bernadette, com um cuidado ostensivo. Marical sentia crescer cada vez mais, dentro de si, um sentimento de desconfiança em relação a Pascal. Aliás, Roland dissera-lhe que aquele jovem levava uma vida dissoluta e que não hesitava em abusar da bondade de Bernadette.



11 — Terminada a refeição, Marical retirou-se, depois de se despedir da sr Faivre e dos dois jovens. Ao volante do seu automóvel, o advogado passou pelo muro da propriedade que bordeava a estrada nacional numa extensão de algumas centenas de metros. Rodava lentamente, respirando o ar puro a plenos pulmões. A sua angustia, no entanto, persistia Sentia-se incapaz de partir deixando Bernadette entregue áqueles dois seres estranhos. Mas que podia fazer? Não encontrara nada com que pudesse acusar Pascal. Roland continuava a ser o unico suspeito. De repente, o advogado reparou numa pequena porta dissimulada no muro. Instintivamente, parou. Apeou-se do automóvel Empurrou a porta vigorosamente e quando ela cedeu, viu que dava para o parque do solar Marical sentia-se confundido Estava hesitante. Que poderia ver áquela hora tardia? Possívelmente, nada! No entanto, não se conteve e entrou A Lua iluminava os arbustos do parque e os canteiros de flores. Começou a caminhar ao acaso, imerso em cogitações. Bruscamente tremeu Desenhavam-se duas sombras no solo. O advogado reconheceu a quem pertenciam aquelas silhuetas. Tratava-se, sem duvida alguma de Maryse e Pascal... Caminhavam lentamente sobre a relva espessa do caminho e dirigiam-se na direcção dele... Aproximavam-se com rapidez. Marical escondeu-se atrás de uma árvore...

12 — «Tu devias ter dito que, na noite do crime, eu estava contigo no parque» — disse Maryse, duramente. «Sabes perfeitamente» — replicou Pascal — «que Bernadette ignora a nossa ligação... E não é este o momento oportuno para lhe revelarmos a verdade!» «Ah! Sim», — gritou Maryse — «porque tu tencionas desposá-la. Não é verdade?» «E por que não?» — perguntou-lhe Pascal. «Sabes perfeitamente que eu quero recuperar a fortuna de meu pai» — acrescentou o jovem. — «E não existe outra solução! Deixa-me actuar á minha vontade e. verás. ficaremos ricos!» Pascal abraçou, então, Maryse e debruçou-se para beijá-la A jovem não se furtou, de modo algum, áquele contacto. Marical conteve a respiração. Estava pasmado com o que ouvira. Os pensamentos baralhavam-se-lhe no cérebro. A verdade parecia surgir agora, límpida. Já não restavam duvidas quanto á inculpalidade de Roland. Cuidadosamente, Marical abandonou aquele esconderijo improvisado. Atravessou o parque usando as maiores cautelas para que os dois jovens o não descobrissem. Chegado junto ao automóvel, entrou para a viatura e ligou a ignição. Alguns segundos depois, partia a grande velocidade Durante o trajecto, as palavras ouvidas soavam-lhe repetidamente, e atordoavam-no. «Afinal, eu tinha razão. Sim, já não me restam duvidas de que Pascal é um miserável, um homem capaz de todas as vilezas» — pensou o advogado. — «Torna-se necessário proteger Bernadette... Ela corre perigo...»

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Sangue de corsário» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia **J. P.** L., loja B (Tel 930213).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel 971121)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 95 00 43) — *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 18 44).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimta* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja 13-A — Telef. 931703

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1-8.º — LISBOA

Capital: 120 000 000$00

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Sociedade, Praça Marquês de Pombal, 1-8.º, no dia 22 de Março de 1965, pelas 11 horas, a fim de:

1.º — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1964;

2.º — Procederem á eleição para os cargos vagos dos corpos gerentes

Não havendo numero suficiente, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, pelas 12 horas do mesmo dia e no mesmo local, com os accionistas presentes.

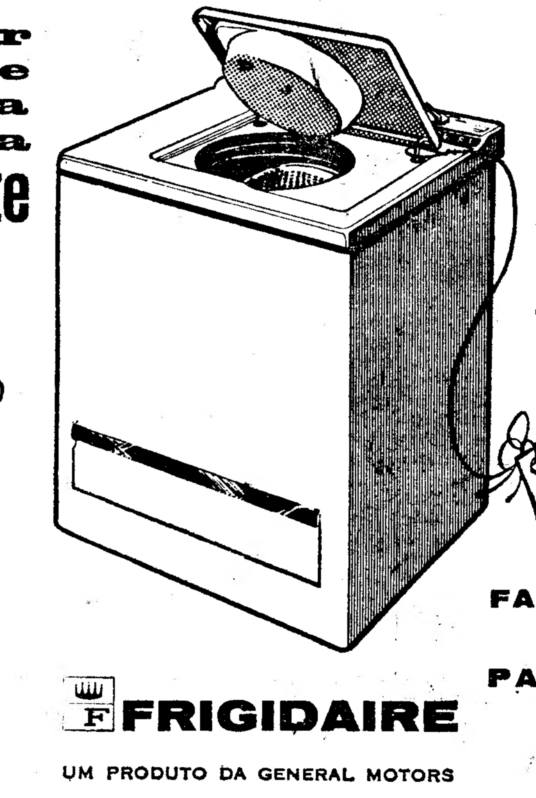
O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 9 de Março de 1965 nos cofres da Sociedade ou nos dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Crédit Franco-Portugais.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Ribeiro Espírito Santo Silva

do cobertor
ao babete
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 24/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando, nos termos do art.º 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o Sr. Manuel Camenho, residente que foi em Caritel — Pontevedra — Espanha, e actualmente em parte incerta na qualidade de proprietário do prédio situado na Rua de D. Estefânia, n.º 13, a iniciar no referido prédio no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª para andaime, devendo juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Janeiro de 1965

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipotéca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata 291, dt. (junto P. Figueira) — Telefones 325487 - 370618.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«O DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO 15 TEL 44602

A Austrália vai enviar tropas para o Bornéu malaio

a fim de fazer frente à Indonésia

CANBERRA, 3 — (A. N. I.) — O vice-primeiro-ministro, John McEwen, anunciou hoje, que a Austrália vai enviar unidades de combate para o Bornéu, a fim de participarem na resistência á luta que a Indonésia está a mover contra a Federação da Malásia.

Acrescentou que o primeiro-ministro australiano. «sir» Robert Menzies, tem tido em Londres conversações com os primeiros-ministros da Inglaterra, Harold Wilson, da Nova Zelandia e do Canadá.

SOEKARNO PEDIU AOS E.U.A. QUE SE RETIREM DO VIET-NAM

DJAKARTA, 3 — (R.) — O presidente Soekarno afirmou hoje que a Indonésia não voltaria para as Nações Unidas se a organização mundial mantivesse a sua presente forma ou se a Malásia permanecesse na O. N. U.

Num discurso assinalando o novo ano muçulmano, Soekarno disse ainda que a saída da Indonésia das Nações Unidas não significava uma intenção de desencadear guerra.

O presidente Soekarno fez um apelo aos Estados Unidos para se retirarem do Vietnam do Sul, de forma a que os sul-vietnamianos pudessem decidir o seu próprio destino.

Soekarno afirmou, também, que a Indonésia discordava ás vezes da política dos Estados Unidos, mas «amamos o povo americano».

Comentando o aumento de forças militares britânicas na Malásia, o presidente Soekarno acrescentou que os indonésios «amam a paz, mas ainda amam mais a liberdade e, se forem atacados, ripostarão com todos os meios ao seu dispor». «Estamos prontos a morrer para fazermos desaparecer essas bases imperialistas — concluiu».

ACUSAÇÕES FEITAS AO PRIMEIRO-MINISTRO DE SINGAPURA

KUALA LUMPUR, 3 — (A.N.I.) — O vice-primeiro-ministro malaio Abdul Razak, criticou o chefe do Governo de Singapura, Lee Kuan Yew, e os seus principais colaboradores, por «predizerem o fim próximo da Federação da Malásia, quando eles próprios se contaram entre os que a quiseram criar».

O MINISTRO BRASILEIRO LEITÃO DA CUNHA CHEGOU A MADRID DE REGRESSO AO RIO

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Os antigos presidentes brasileiros Jânio Quadros, João Goulart e Kubitschek de Oliveira, «não poderão tomar parte nas próxias eleições presidenciais por estarem desapossados dos seus direitos políticos» — disse, em Madrid, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Vasco Leitão da Cunha, ao chegar ao aeroporto de Barajas, na sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro, vindo de Londres, onde foi assistir ao funeral de «Sir» Winston Churchill.

O dr. Leitão da Cunha, conversando com os jornalistas, disse também que o presidente Castelo Branco não tenciona concorrer ás próximas eleições.

A uma pergunta sobre a situação cubana o ministro afirmou: «Esperamos que os cubanos se desfaçam do Governo comunista instalado no seu país, pelos seus próprios meios».

No que se refere á actual situação no Brasil, o dr. Leitão da Cunha acentuou que «é estável e de Paz, depois de afastada a subversão comunista».

● **O GOVERNO URUGUAIO VAI DECIDIR AMANHÃ O QUE FAZER COM BRIZZOLA**

MONTEVIDEU, 3 — (A. N. I.) — Só amanhã o Governo uruguaio tomará uma resolução sobre a situação do exilado brasileiro Leonel Brizzola, antigo governador do Estado brasileiro Rio Grande do Sul. O ministro do Interior, Adolfo Tejera, aconselha o internamento de Brizzola, com o que se daria satisfação ás reclamações do Governo brasileiro, que o acusa de manter no Uruguai actividades políticas contra o regime do presidente Castelo Branco.

O bailarino António e o seu «ballet» vão dançar em Moscovo

MADRID, 3. — (A. N. I.). — António vai dançar a Moscovo, em Maio. Acompanhado do seu «ballet», composto por cinquenta e quatro figuras, e de Andres Segovia, concertista de guitarra, o bailarino espanhol vai representar o seu país num intercambio cultural russo-espanhol.

Em contrapartida, actuará na Espanha uma companhia de «ballet» russo, que não se sabe ainda se será o de Bolchoi ou do Kiroi.

Para se apresentar em Moscovo, António teve que cancelar um contrato que o levava aos Estados Unidos, e desistir de actuar na Austrália.

António e o seu «ballet» devem permanecer na Russia durante dois meses.

Mortos e feridos devido à explosão de um petroleiro no Brasil

FLORIANOPOLIS (Brasil), 3 — (A. N. I.) — O petroleiro brasileiro «Norte» explodiu e incendiou-se quando ontem descarregava gasolina no cais de Itajai.

Houve mortos e feridos, mas ignora-se o seu numero — anuncia a Polícia.

Toda a área do porto está em chamas, que ameaçam os grandes tanques de combustíveis da Esso, da Shell e da Atlantic.

As pessoas residentes perto do porto foram evacuadas das suas casas por ordem das autoridades.

A «afeição» dos cães pelos candeeiros públicos alvo de debates na Câmara dos Lordes

LONDRES, 3 — (R.) — A Camara dos Lordes da Grã-Bretanha decidiu que a afeição de um cão pelos candeeiros de iluminação publica é incontrolável e que não se pode legislar contra ela.

Ontem, a Camara rejeitou uma proposta de lei, apresentada pelo par trabalhista, lorde Douglas de Barloch, que teria proibido aos cães andarem pelas vias publicas.

Outro par trabalhista, lorde Silkin, opôs-se á ideia. Falando a favor dos dois milhões de donos de cães da Grã-Bretanha, lorde Silkin perguntou, no meio de risadas, se a atenção de um cão por um candeeiro de iluminação publica se tornaria crime, nos termos da proposta.

A proposta de lei foi rejeitada por votação oral.

O grupo africano das Nações Unidas mostra-se descontente com os E. U. A. e a União Soviética

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — O grupo africano da O. N. U. decidiu, ontem, encarregar um dos seus membros de fazer, na próxima segunda-feira, na Assembleia Geral, uma declaração exprimindo o «descontentamento» do grupo por motivo da situação que obrigou a adiar os trabalhos da Assembleia antes mesmo de terem sido iniciados.

Esta declaração fará recair publicamente sobre os «dois grandes» (Estados Unidos e U. R. S. S.) a responsabilidade pelo beco sem saída na crise dos pagamentos que tem prejudicado os trabalhos da Assembleia e impedido esta de proceder a votações.

Perante a «carência» dos dois grandes, o grupo africano desistiu de encontrar uma fórmula que permitisse á Assembleia sair do beco sem saída que se encontra actualmente.

Em poucas linhas

● **PROSSEGUEM AS MANIFESTAÇÕES CONTRA A PRESENÇA DO SUBMARINO «SEA DRAGON», NO JAPAO**

SASEBO, 3 — (A. N. I.) — Cerca de dez mil japoneses manifestaram-se, hoje, ordeiramente, contra a presença do submarino norte-americano de propulsão nuclear, «Sea Dragon», que, ontem, iniciou a sua segunda visita em três meses ao Japão. Segundo as autoridades, a manifestação, realizada no parque de Sasebo, foi convocada pelos socialistas e pelos comunistas, recebendo o apoio de organizações sindicais.

● **VINTE MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇAO NO MÉXICO**

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (R.) — Perderam a vida 20 pessoas, e mais 40 ficaram feridas, quando um autocarro se voltou hoje, despenhando-se numa ravina, de uma altura de cerca de 33 metros, na auto-estrada pan-americana, a aproximadamente 320 quilómetros ao Norte desta capital, entre Durango e Aguacalientes. As autoridades hospitalares disseram que dos feridos, 10 estão em estado grave.

● **HISTÓRICO CRUZADOR ITALIANO VENDIDO COMO SUCATA**

ROMA, 3 — (A. N. I.) — Foi vendido a um particular, como sucata, o cruzador «Luigi di Savoia», um dos mais históricos da Marinha de Guerra italiana, a bordo do qual seguiram para o exílio, no Egipto, o rei Victor Manuel III e sua esposa. Aquele cruzador teve acção destacada no Mediterraneo, durante a segunda grande guerra.

● **FOI PRESO... POR VADIAGEM O COMANDANTE DA POLICIA DE CARACAS**

CARACAS, 3 — (A. N. I.) — A fim de pôr cobro á vadiagem, uma grande acção policial, ordenada pelo próprio Ministério da Justiça, levou á prisão de mais de mil e trezentas pessoas — incluindo o comandante da Polícia de Caracas e um oficial do Exército de alta patente. Os agentes invadiram cafés e bares e obrigavam todos os presentes a identificarem-se. Num café encontravam-se o comandante da Polícia, tenente-coronel Genário Pena, e um oficial seu amigo. Como estivessem á paisana e recusassem identificar-se, foram, também, presos.

● **ELECTROCUÇAO DE MOSCAS**

WINCHESTER (Inglaterra), 3 — (A. N. I.) — Uma firma fabricante de pudins recorreu á electrocução para liquidar as moscas que infestam as suas instalações, montando aparelhos eléctricos especialmente concebidos. Ontem, fez o apuramento da matança: 547 mil moscas electrocutadas em 10 meses.

CERCA DE 1300 NEGROS PRESOS EM DOIS DIAS, NO ALABAMA

* O DR. KING CONTINUA DETIDO

SELMA (Alabama), 3. — (R.). — O dr. Martin Luther King, paladino dos direitos dos negros, encontrava-se hoje ainda na cadeia, enquanto centenas dos seus partidários se preparavam para cumprir uma promessa feita na noite passada, durante um comício em massa, de continuarem com as suas manifestações.

Um grupo de mais de 20 negros efectuou ontem á noite uma manifestação de apoio á inscrição de mais eleitores de cor, marchando, com temperaturas abaixo do ponto de congelação, até ao edifício do tribunal desta cidade para pedirem sessões nocturnas da junta de inscrição de eleitores. Depois, foram juntar-se a outras centenas de negros que realizavam um comício em massa, numa igreja, e todos juraram apoiar o seu chefe e prometeram continuar hoje com as suas manifestações.

A Polícia, ao contrário de ontem, em que prendeu mais de 500 negros que se manifestavam defronte do tribunal, não interferiu na noite passada em qualquer dos casos.

O numero total de negros detidos desde segunda-feira eleva-se a cerca de 1300.

Kosyguine parte amanhã para Hanoi

MOSCOVO, 3 — (R.) — Círculos soviéticos afirmam que o primeiro-ministro Alexei Kosyguine deve partir amanhã desta cidade, para a visita ao Vietnam do Norte.

Kosyguine será acompanhado por uma delegação de altos funcionários, incluindo peritos militares, e deverá tomar novos compromissos com o Vietnam do Norte sobre o fornecimento de auxílio, como aviões e outro material.

MCGEORGE BUNDY A CAMINHO DE SAIGAO

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — McGeorge Bundy, conselheiro especial do presidente Johnson relativamente aos problemas de segurança, partiu para Saigão, em missão informativa.

Nazi condenado

FRANCFORT, 3 — (F. P.) — O tribunal colectivo desta cidade condenou o antigo adjunto de Eichmann na Hungria, Hermann Krumey, a cinco anos de reclusão, e absolveu o segundo adjunto, Otto Hunsche. Eram ambos acusados de cumplicidade no assassínio de perto de 300 mil judeus húngaros.

ASCENDE A 21 O NÚMERO DE MORTOS PELA EXPLOSÃO DE GÁS NUMA MINA FRANCESA

ARRAS (Norte da França), 3 — (A. N. I. e R.) — Os mineiros da hulheira de Avion, nesta cidade, onde pereceram 21 mineiros em consequência de uma explosão de gás a 715 metros de profundidade que ocorreu ontem, recusaram-se hoje a trabalhar.

Foi anunciado, a noite passada, em Paris, que o presidente de Gaulle tencionava fazer uma oferta pessoal de 30 mil francos (170 contos) ás famílias das vítimas.

Quarenta e uma crianças ficaram orfãs.

INFERNO—PARAÍSO NA TERRA

HELL (Estados Unidos), 3. — (A. N. I.) — A Câmara Municipal de Hell (Inferno) vai criar uma área para o recreio publico, nas colinas de Satanás, devendo o conjunto ficar pronto em 1966.

A área, destinada á caça, á pesca, á natação e á acomodação de campistas, deve abranger 40 hectares.

Hell é uma cidade que está localizada igualmente a 80 quilómetros de Detroit, Flint, Toledo, Jackson e Lansing — ou seja: a uma hora de automóvel de qualquer daquelas cidades, o que — disse o presidente — mais contribui para fazer dela um pedaço de paraíso na Terra.

Possíveis represálias da Inglaterra no caso de Gibraltar

LONDRES, 3 — (F. P.) — A imprensa britanica comenta a situação em Gibraltar. O «Guardian» e o «Daily Telegraph» dão a entender serem possíveis represálias inglesas. O «Guardian» diz não estar excluída a possibilidade de o Governo «avisar» os subditos britanicos que vão a Espanha e a Gibraltar.

O «Daily Telegraph» acrescenta que os dois Governos se deviam pôr de acordo para evitar incidentes em Gibraltar. Ninguém deseja recorrer a represálias — acrescenta — mas a industria turística espanhola é particularmente vulnerável nesse ponto.

O embaixador português Pires Fernandes visitou em Bruxelas Couve de Murville

BRUXELAS, 3 — (A. N. I.) — O embaixador dr. Albano Pires Fernandes Nogueira, chefe da missão de Portugal junto das comunidades europeias fez ontem uma visita de cortesia ao ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, que é, presentemente, presidente do Conselho de ministros das comunidades—anuncia um comunicado.

O embaixador Fernandes Nogueira sucedeu, recentemente, ao embaixador Calvet de Magalhães. O encontro decorreu no Palácio dos Congressos em Bruxelas

Peritagens — Seguros

Profissional, aceita dos ramos MARITIMO, INCÊNDIO E AUTOMÓVEIS. Resposta A ESTE JORNAL, ao N.º 13.

A estratégia francesa para a defesa da Europa

(Continuação da 1.ª página)

Alemanha está já «associada», como todos os membros da Aliança Atlântica, à definição dos métodos a empregar na defesa da Europa: tem lugar no Conselho da N. A. T. O., na Comissão dos chefes de estado-maior e nos diversos organismos militares executivos. No S. H. A. P. E., em particular, existe, desde a conferência de Ottawa, em Maio de 1963, um adjunto do comando supremo para as questões nucleares e um certo número de oficiais de ligação com o estado-maior comum da planificação dos objectivos estratégicos, que está instalado em Omaha (Nebraska) junto do comando da aviação estratégica americana.

Na realidade, ninguém o ignora, a N. A. T. O. não definiu nenhuma estratégia, mas, ao nível do Conselho, discute objectivos políticos; ao dos estados-maiores, prepara a planificação táctica ou, no caso do de Omaha, participa na actualização de um catálogo de objectivos eventuais. A decisão estratégica essencial diz respeito ao emprego de armas nucleares. Ela depende sempre do presidente dos Estados Unidos, do primeiro-ministro britânico e do presidente da República francesa, cada um em relação às forças de que dispõe. As armas nucleares tácticas na Alemanha ficam submetidas ao sistema da «chave dupla» e não podem ser utilizadas sem o acordo americano. Do mesmo modo que conserva o domínio do respectivo emprego, cada potência «nuclear» elabora a sua estratégia.

A tese francesa

Qual é a tese estratégica francesa para a defesa da Europa? Uma controvérsia entre os chefes de estado-maior de terra e do ar recordou-a recentemente. O general Ailleret, numa conferência pronunciada em 26 de Junho, perante os antigos auditores do colégio da N. A. T. O., desenvolveu-a largamente.

O Governo francês não acredita, no que se refere à Europa, na eficácia da estratégia da réplica adequada (*flexible response*), de que o sr. McNamara, secretário americano para a Defesa, se arvorou em campeão. Ela não pode ser utilizada, escreve o general Ailleret, senão «*para resolver problemas secundários ou mínimos*».

Se a Europa fosse objecto de uma agressão com meios «*clássicos*», o assaltante conseguiria, quase certamente, estabelecer também um dispositivo «*clássico*», condenado, quer à destruição quer a um recuo rápido: a Alemanha Ocidental e, com toda a verosimilhança, uma parte da França seriam invadidas, pelo que seria necessário reconquistá-las.

Se o combate fosse conduzido desde o começo com fogos nucleares tácticos, estes, dada a profundidade dos dispositivos, estender-se-iam por 1500 quilómetros de um lado e do outro da linha de contacto. «*O fogo nuclear, mesmo simplesmente táctico, arrazaria por completo a Europa numa profundidade de 3000 quilómetros, desde o Atlântico até a fronteira soviética.*

«*A única estratégia susceptível de defender eficazmente (a Europa) contra a invasão é a de resposta imediata sobre o potencial do agressor com os meios mais potentes*». «*A maior agressão*» seria definida pela instalação, ao longo das regiões a proteger, de uma posição defensiva destinada sòmente «*a medir um nível mínimo de ataque inimigo*». A rotura deste fio desencadearia automàticamente a resposta.

Há quem se tenha admirado por vezes de que o general de Gaulle tenha aceitado o princípio da «estratégia da frente», que consiste em atirar as unidades aliadas o mais possível para junto da cortina de ferro. Para os Americanos trata-se, ao mesmo tempo, de tranquilizar a opinião alemã e de pôr no seu lugar o primeiro escalão da resposta adequada; e para o general, de instalar um sistema de desencadeamente de réplica maciça. Pode, aliás, perguntar-se se este desacordo fundamental não é—tanto como os motivos de ordem material invocados em Paris — a razão da demora na transferência para Leste de uma das divisões francesas da Alemanha.

Coordenação e «europeização»

A posição francesa tira uma certa força do facto de que a N. A. T. O. nunca adoptou a estratégia da réplica adequada na sua aplicação à Europa. Oficialmente, e o sr. Messmer, ministro dos Exércitos, lembrou-o quando da última sessão do Conselho do Atlântico, mantém-se fidelidade aos princípios definidos há oito anos: réplica nuclear maciça em caso de ataque.

Se, como foi o caso em Dezembro último, e como propôs, sob a condição de permanecer fiel aos princípios de 1954, o sr. Messmer, se estabelecesse uma coordenação entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França sobre o *emprego* das suas forças nucleares, Paris entende sem dúvida que a tese seria reforçada se a Republica Federal tivesse a sua palavra a dizer. É, com efeito, pouco verosímil que a Alemanha do Oeste, qualquer que seja a confiança que ela não deixe de ter na garantia americana, aceite com ânimo ser, quer invadida, quer destruída pelas explosões atómicas, mesmo se as baptizarem de «tácticas».

Foi sem dúvida o que quis dizer o general de Gaulle quando declarou «normal» que o Governo de Bonn deseje participar na elaboração da estratégia da aliança.

Não existe estratégia clássica sobre estratégia nuclear, mas uma estratégia de defesa da Europa. Admitir que a Alemanha Ocidental se associe à única preparação de uma defesa «*clássica*» ou de uma defesa que utilize as armas nucleares tácticas seria aceitar pràticamente a réplica adequada.

Resta saber se o general de Gaulle não espera, defendendo uma participação alemã na definição da estratégia ocidental, chegar progressivamente a fazer reconhecer o carácter «europeu» da força nuclear estratégica francesa.

O sr. Pompidou, no fim do debate sobre a lei-programa militar perante a Assembleia Nacional, em 2 de Dezembro último, não declarava «cada um dos nossos soldados, cada uma das nossas bombas atómicas, servem a Europa como a Franca?».

JEAN PLANCHAIS

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O IV Centenário do Rio de Janeiro e a Panair do Brasil

Aproveitando a ocasião do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro e no intuito de proporcionar aos funcionários das companhias de Aviação representadas em Portugal um melhor conhecimento do interesse e grandiosidade das comemorações daquele evento, a Panair do Brasil organizou uma excursão de uma semana ao Rio de Janeiro.

Para esta excursão, na qual participam 23 funcionários de diversas companhias, a Panair do Brasil elaborou um atraente e variado programa de estadia com visitas aos mais famosos locais de interesse turístico daquela cidade, tais como Pão de Açucar, Corcovado, Praia de Copacabana, Ilha de Paquetá, Floresta da Tijuca, etc.

O grupo que foi acompanhado pelo sr. Alberto Marinho Alves, da Panair em Lisboa, deve regressar a Lisboa no dia 9 do corrente mês.

TRÊS AUTOMÓVEIS dois barcos salva-vidas e muitas coisas mais num leilão na Alfândega

Começou, esta tarde, no armazem de leilões da Alfandega de Lisboa, a venda em hasta publica de diversas mercadorias, entre as quais três automóveis, duas embarcações salva-vidas a motor (metalica), uma lancha de madeira, duas «scooters», uma moto, duas maquinas de calcular, um aparelho para ozonoterapia, um gira-discos, artigos de perfumaria, relogios de pulso, cimento corado, bebidas alcoólicas, sementes de algodão, um duplicador, dois radiadores, etc.

O leilão prossegue amanhã, ás 14 horas.

Larga amanhã do Tejo

o navio-escola «State of Maine»

Os oficiais e cadetes que viajam a bordo do navio-escola norte-americano «State of Maine», da Academia Marítima do Maine, derain hoje, como nos dias anteriores, passeios por Lisboa e por alguns dos seus arredores.

Das 13 as 16 horas, o barco — que continua atracado á muralha de Alcântara — foi mais uma vez visitado por centenas de pessoas que apreciaram a exposição agrícola e industrial de produtos daquele Estado americano e receberam a oferta de amostras dos seus produtos alimentares.

O «State of Maine» larga amanhã para portos de Espanha, Gibraltar e Funchal. Deve chegar a este ultimo em 21 do corrente, demorando-se ali quatro dias, e regressando depois aos Estados Unidos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Comarca de Arganil agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas no nosso jornal por ocasião da passagem do 35.º aniversário da fundação daquela agremiação regionalista.

DIÁRIO escolar

O CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO PARTICULAR

A propósito do Congresso Nacional do Ensino Particular, o director do Colégio Brotero, dr. José da Silva, enviou-nos a seguinte carta:

«Sou director de um estabelecimento de ensino particular e nessa qualidade venho agradecer ao «Diário de Lisboa» a oportuna publicação da carta em que os delegados do Sindicato Nacional dos Professores expõem os motivos por que abandonaram a comissão executiva do chamado Congresso Nacional do Ensino Particular. Desconhecia o incidente do abandono, mas não fiquei surpreendido com ele, como certamente o não ficarão tantos outros directores e proprietários de estabelecimentos que, como eu, continuam a esperar que o Grémio N. P. E. E. Particular, a quem pagam avultadas quotas há muitos anos, se converta numa coisa util.

A ideia de um Congresso Nacional do Ensino Particular vinha ao encontro das nossas esperanças. Sempre imaginámos, porém, que a sua concretização só podia resultar de uma colaboração leal das duas partes mais interessadas — os professores e os proprietários dos estabelecimentos. Ora os professores acabam justamente de denunciar o papel de meros comparsas a que foram reduzidos no ambito das tarefas da organização do projectado congresso. Ficou-se assim, a saber que no seio da comissão executiva não há diálogo entre as duas partes aí representadas e que uma delas — a dos proprietários — procura ditar e impor á outra as suas definitivas e infalíveis decisões

Perante a situação descrita qualquer pessoa compreenderia a atitude dos delegados dos professores, que procuraram salvar a dignidade da sua classe. Mas quem melhor pode ainda compreender essa atitude são os numerosos directores e proprietários de estabelecimentos de ensino, a quem em fins de Dezembro foi enviado o regulamento do Congresso e o convite para a inscrição.

Eis algumas disposições desse regulamento: O Congresso começará em 20 de Abril (art.º 1.º); «as inscrições far-se-ão na secretaria-geral do Congresso até 30 dias antes do seu início» (art.º 17.º, § 3.º); «Uma vez inscritos, os congressistas terão direito a apresentar comunicações, etc.» (art.º 18.º). Da conjugação destes textos resulta que quem se inscreva com um mês de antecedência tem direito a apresentar comunicações. Continuando, porém, a leitura do regulamento, logo se descobre que este direito é suprimido na regulamentação do seu exercício: «Das comunicações a apresentar ao Congresso deverá ser enviado á secretaria-geral, até 90 dias antes do seu início, um resumo, etc.» (art.º 19.º); «A admissão das comunicações e a sua publicação, total ou parcial, será da competência da Comissão Executiva do Congresso» (art. 20.º); «A discussão das comunicações admitidas far-se-á sobre os resumos» (art.º 21.º).

Basta esta pequena selecção de normas para pôr a descoberto algumas das intenções dos «autênticos» promotores do congresso: redução do numero de comunicações, através da concessão de um prazo que depressa se escoava; selecção do que lhes pode convir e rejeição do que lhes pode não convir, através da censura prévia das comunicações; controlo dos debates, através da limitação dos mesmos aos problemas enunciados nos resumos préviamente aprovados. Tudo isto indicia que os promotores, mesmo perante os sócios do Grémio, se colocaram na posição de ditadores, que esqueceram que a autoridade é um *serviço* e não um *atributo divino*. Apresentar comunicações ao Congresso, em tais condições, representa uma verdadeira *humilhação*.

E, no entanto, parece que todos os sócios do Grémio N. P. E. E. Particular foram colocados em Dezembro perante essa contingência. Daí a tentação em que nos sentimos de perguntar: se o projectado congresso não é dos professores sindicalizados, nem parece ser dos proprietários agremiados, de quem virá a ser? E o seu regulamento sugere-nos que deve ter sido projectado para ser exclusivamente dos proprietários não agremiados e dos professores não sindicalizados, dos que receberam convites com muitos meses e talvez anos de antecedência, dos que por se julgarem «melhores» crêem ser os unicos com direito a existirem, dos que no segredo das exposições de grupo reivindicam uma utopia de privilégios.

Oxalá que o congresso seja adiado para o próximo ano lectivo para que os professores sindicalizados e os proprietários agremiados possam preparar devidamente as suas comunicações. E oxalá também que no seu regulamento se abram algumas janelas para o diálogo. Só assim será possível a realização de um verdadeiro *congresso nacional* do ensino particular.

Agradecendo a V. Ex.ª o serviço prestado pelo «Diário de Lisboa» ao ensino particular com as informações publicadas, apresento respeitosos cumprimentos e subscrevo-me.

Prorrogado o prazo de entrega das comunicações

Em virtude de garantir a presença dos congressistas vindos do Ultramar, cuja deslocação o Ministro do Ultramar garante, foram prorrogados os prazos para a apresentação dos resumos e dos textos definitivos das comunicações respectivamente, até aos dias 22 de Fevereiro e 8 de Março.

Faculdade de Letras de Lisboa

O sr. George Freeland Woosnam Dykes foi contratado para o exercício das funções de leitor de Inglês, além do quadro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

PLANTE GLADÍOLOS!

Terá o seu jardim florido na Primavera e flores para as suas jarras

ESCOLHA-OS PELO CATÁLOGO COLORIDO QUE ENVIAMOS GRÁTIS

José Afonso Duarte, L.da

SEMENTES PARA TODAS AS CULTURAS

—HÁ 127 ANOS—

Rua de S. Nicolau, 24 — Telef. 869046

Avenida Paris, 22 B — Telef. 727974

Rua de S. Mamede ao Caldas, 29-29 A-29 B e 1.º andar—LISBOA

75 VARIEDADES DE GLADÍOLOS
78 VARIEDADES DE DÁLIAS
24 VARIEDADES DE BEGÓNIAS
GLOXINIAS, LILIUNS, ETC.
150 000 BOLBOS DA HOLANDA
AO SEU DISPOR

Estão quase prontos

os 17 carros alegóricos que desfilarão nos corsos do Carnaval do Estoril

Com uma regularidade e um nível que a muitos causa espanto, o Estoril tem, todos os anos, desde 1959, o seu animado Carnaval Internacional, cuidadosamente organizado para que constitua, como realmente acontece, um magnífico cartaz de propaganda da nossa Costa do Sol. Localizadas na quadra de *estação fraca*, estes festejos são um excelente motivo de valorização do nosso turismo de Inverno, chamando a atenção do Mundo inteiro para a apregoada benignidade do clima da primeira estância balnear do País. Para que essa propaganda resulte mais eficiente, a Sociedade Estoril-Sol não se limita a organizar o Carnaval, mas também a levá-lo ao conhecimento do maior numero possível de estrangeiros, divulgando cartazes e desdobráveis pelas principais capitais europeias e americanas. Integrada nessa linha de rumo, todos os anos, cerca de um mês antes do Carnaval, a Imprensa nacional e estrangeira (esta por intermédio dos seus representantes em Lisboa) é convidada a visitar os estaleiros de Alcoitão, onde se constroem os gigantescos carros alegóricos destinados aos dois corsos do Carnaval. Esta visita, já tradicional, efectuou-se hoje e reuniu quase meia centena de jornalistas, que foram recebidos pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, e dr. Manuel Teles, administrador da mesma Sociedade.

Dezassete carros

Durante a visita, foi possível admirar os dezassete carros alegóricos que figurarão este ano nos dois corsos do Carnaval Internacional do Estoril, os quais desfilarão pelo belo parque nas tardes de 28 de Fevereiro e 2 de Março. Nota-se que, de ano para ano, se aperfeiçoa uma técnica que atingiu já um nível apreciável, pois estes carros são, na sua maioria, de proporções gigantescas, artísticamente trabalhados até ao ultimo pormenor e enriquecidos com um grande numero de motivos decorativos valorizados pela possibilidade de movimento. Para os coinstruir, trabalharam diáriamente cerca de cem operários e técnicos especializados, todos de nacionalidade portuguesa, os quais se podem sentir orgulhosos da sua obra, visto que alguns dos carros em questão suplantam os carros alegóricos construídos no estrangeiro para os tradicionais desfiles de Nice ou de Viareggio.

Estes cem operários trabalham sob a orientação de Libânio Pinto, Giorgio Brarotto e José Freitas, que chefiam, respectivamente, as secções de modelação, de carpintaria e de pintura onde, pacientemente, num prodígio de fantasia e técnica, se transformaram em deslumbramento 6000 quilos de barro (para modelação), 2000 quilos de papel de jornal (para moldagem), 9000 quilos de gesso, 1000 quilos de sisal, 1400 quilos de farinha e cola, 1500 quilos de prego, 2400 tábuas de solho, 800 prumos de madeira e vigas, 600 chapas de madeira prensada, 6000 quilos de tintas, óleos e ingredientes e 200 novelos

Cor e alegria são o verdadeiro símbolo do Carnaval do Estoril, bem representado neste gigantesco palhaço que faz parte de um dos carros destinados aos dois corsos

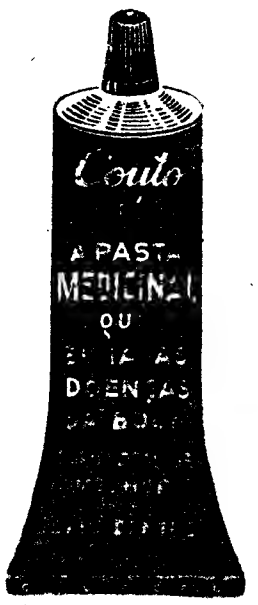
(Continua na 15.ª página)

O dr. Miguel Bastos completou dez anos

na chefia do distrito de Setubal

Passa hoje o décimo aniversário da posse do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos no cargo de governador-civil de Setubal. Por esse motivo, esta manhã, os funcionários que ali prestam serviço apresentaram cumprimentos e felicitações áquele magistrado. Também durante o dia, diversas entidades oficiais e particulares da cidade e do distrito apresentaram, de igual modo, saudações ao sr. dr. Miguel Bastos, que, ao fim da tarde, receberá, no seu gabinete do Governo Civil, os treze presidentes dos municípios daquela região, que lhe vão manifestar o seu agradecimento pelo apoio compreensivo dispensado aos seus concelhos, nesta década.

No domingo, efectua-se a anunciada manifestação popular, com a ida a Setubal de numerosas deputações de todo o distrito, enquadradas pelas autoridades concelhias. À noite, no salão nobre do Município sadino, o sr. dr. Miguel Bastos e esposa são homenageados com uma recepção de gala.



Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

No Colóquio do Comércio

(de 17 a 20 de Março) vão ser debatidos problemas de interesse

Estão em curso os trabalhos preparatórios do I Colóquio Nacional do Comércio, que se efectuará em Lisboa, de 17 a 20 de Março, numa iniciativa a todos os títulos notável da Corporação do Comércio, com a participação directa dos organismos integrados e Associações Comerciais, que corresponde assim, ás mais legítimas aspirações de todos os comerciantes de verem debatidos problemas de pleno interesse para as suas actividades.

Este Colóquio tem como objectivo principal proporcionar um encontro entre os comerciantes, tendente á apreciação e análise dos principais problemas que os preocupam, no enquadramento e dinamica actuais, por forma a enriquecer o conteudo dos esforços particularizados de cada uma das modalidades da actividade comercial, através da identidade do fim ultimo que visam prosseguir: o desenvolvimento da economia nacional.

Tem-se como preocupação dominante que esse diálogo entre os representantes das diversas actividades comerciais, baluarte de toda uma economia, conduza a um resultado final positivo, com preterição absoluta de conjecturas fáceis e obsoletos verbalismos. São órgãos do Colóquio uma comissão de honra, constituída por diversas entidades oficiais, uma comissão organizadora, formada por representantes das diversas modalidades comerciais, exportadores, armazenistas, importadores e retalhistas, e ainda representantes das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto e organismos sindicais, bem como uma comissão executiva e um secretariado composto por técnicos

A divisão dos trabalhos

Os trabalhos dividir-se-ão por quatro secções: «Temas de interesse geral», presidida pelo eng. Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio; «Comércio de exportação», presidida pelo sr. António Alves Martins Junior, presidente da Associação Comercial de Lisboa; «Comércio armazenista e importador», presidida pelo sr. Carlos Farinha, vice-presidente da Corporação; e «Comércio retalhista», presidida pelo sr. Aníbal David, presidente da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa.

Na tomada de consciência da panoramica actual, procurar-se-á imprimir a maior amplitude possível a este Colóquio, não hesitando sequer em tratar, lado a lado, o problema do empresário e do empregado. Para que a todos possa ser facultada a audiência que se impõe, optou-se pela apresentação individual de temas e teses que serão, em ultima análise seleccionados e sancionados pela comissão executiva.

As inscrições são livres e gratuitas, e muito embora o prazo para a sua efectivação esteja já ultrapassado, permitir-se-á, mediante aprovação da comissão executiva, qualquer nova inscrição.

Assuntos a debater

Embora sujeito a alterações, existe já um esquema de trabalhos a debater. Na secção de «Temas de interesses gerais» ventilar-se-á o «Estatuto do comerciante», «A reforma dos comerciantes e a segurança social», a «Reforma fiscal», a «Política de preços» e «Concorrência desleal». Na secção de «Comércio exportador» discutir-se-á «Comércio entre a Metrópole e o Ultramar», «Exportação como factor de desenvolvimento económico», «Coordenação da actividade exportadora», «Prospecção de mercados» e «Política de qualidade e exportação».

Na secção de «Comércio armazenista e de importação», serão debatidos: «Integração do espaço económico português», «Protecção da economia nacional contra o «dumping», «Alguns problemas do comércio armazenista», «I importação portuguesa em face dos grandes mercados internacionais», «Disciplina e enquadramento corporativo de actividades importadoras não agremiadas». Na secção do «Comércio retalhista» serão estudados: «Venda ambulante», «Pulverização dos estabelecimentos», «Comércio retalhista de produtos alimentares», «Problemas da organização corporativa do comércio retalhista» e, finalmente, «Concorrência das cantinas, cooperativas e grémios de lavoura».

Estes temas, muito gerais, compreendem naturalmente diversas questões particulares que têm vindo a ser postas pelos organismos e por grande numero de comerciantes. Para qualquer informação, encontra-se a funcionar a secretaria do Colóquio, na sede da Corporação do Comércio, na Av. António Augusto de Aguiar, 104, 2.º, em Lisboa, com os telefones 538018, 538015 e 56247.

As sessões, que decorrerão no prazo mencionado, consistirão essencionalmente na análise e debate das comunicações apresentadas e visam uma tão completa quanto possível harmonização dos interesses em jogo, em vista a serem superiormente propostas as medidas adequadas ao saneamento disciplinar das actividades comerciais.

A forma de liquidação

das operações comerciais entre a metrópole e Angola antes de 1 de Março de 1963

Os decretos-leis numeros 44 698 e 44 703, de 17 de Novembro de 1962, instituiram um novo regime de pagamentos no espaço português, passando a ser feita pontualmente e podendo mesmo efectuar-se antes da respectiva importação, a liquidação das operações de importação, em Angola, de mercadorias provenientes de outro território nacional realizadas posteriormente a 1 de Março de 1963.

A fim de regular a forma de liquidação das operações efectuadas antes de 1 de Março de 1963, ainda por realizar, foi publicado hoje um despacho do ministro do Ultramar, em que se determina o seguinte:

«*Até 30 dias, a partir da data da publicação deste despacho no «Boletim Oficial», os titulares das contas de justificativos para transferências, ao abrigo dos n.os 3.º a 6.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40 483, de 31 de Dezembro de 1955, poderão depositar, nas instituições de crédito da província de Angola, em contas cativas, abertas ou a abrir em nome dos respectivos credores metropolitanos, a totalidade das importâncias que pretendam transferir até á concorrêcia dos saldos daquelas contas.*

Os referidos depósitos só serão tornados efectivos depois de a Inspecção de Crédito e Seguros ter procedido á conveniente apreciação da sua licitude, tendo em consideração as operações comerciais de que resultaram as dívidas declaradas pelos importadores.

Proceder-se-á seguidamente ao apuramento do montante das contas de justificativos para transferência de cada titular e, relativamente áquelas cujos depósitos se mostrarem inferiores aos limites permitidos, será efectuada a anulação de justificativos por valor correspondente ao total das importâncias não depositadas.

Uma vez calculadas, por este modo, as importâncias a transferir da província para a metrópole, determinará a Inspecção de Crédito e Seguros o esquema de liquidação que se lhe afigurar possível, em face do valor obtido e das disponibilidades da província em meios de pagamento sobre o exterior.

As importâncias depositadas nos termos deste despacho poderão ser total ou parcialmente utilizadas pelos detentores desses depósitos, de harmonia com a legislação vigente, para pagamentos a residentes em Angola, mas a referida utilização implica imediata anulação, por quantitativo correspondente, do respectivo direito de transferência».

«Mal crónico»

O «Jornal do Médico», que se publica no Porto, transcreveu na íntegra — o que não deixa de ser significativo —, fazendo-a acompanhar de palavras que muito nos desvanecem, a «Nota do dia» intitulada «Mal crónico», em que nos ocupámos da situação em que se encontram os hospitais civis.

HAVERÁ ÁGUA DOCE PA

O ABASTECIM

EXIGE MAIOR REC E A ADOPÇÃO DE SO

Nas províncias hidrogeológicas quase totalmente constituídas por formações improdutivas — as quais, como dissemos, ocupam setenta e cinco por cento do território metropolitano — o abastecimento de água ás populações e ás industrias impõe o recurso ás raras zonas permeáveis exist águas superfi de caudal pe feiras.

Como as abastecimento (na provinci Alentejo quas dal permaner rio encarar a abastecimento exigidos tam obras captan chegava, já de Saldanha escrever: «E áreas imper agrupar as p serem servid gem que pode to afastada, com a constit Pugliese», qu gem de alime rio Sale, con

A DISCIPLINA DOS CURSOS DE ÁGUA MODIFICA A VIDA DA POPULAÇÃO DE REGIÕES INTEIRAS

Um dos objectivos da exploração racional dos cursos de água tem sido, nos ultimos vinte e cinco anos, e em vários países, o de aproveitar os grandes trabalhos de administração das águas para efectuar modificações fundamentais na vida da população de regiões inteiras. Foi este o propósito perseguido pela «Tennessee Valley Authority», nos Estados Unidos, onde se utilizou um sistema de barragens para produzir energia hidroeléctrica, deter as inundações e facilitar a navegação, de forma a melhorar tanto os recursos do solo como os dos bosques e aumentar ao mesmo tempo as entradas e as possibilidades de trabalho da população.

Trabalhos de exploração integrada dos cursos de água têm-se realizado também no Alto Ohio, no Missouri e no Colorado, e bem assim em vários outros países, designadamente na Rússia, para o Volga, o Dnieper e o Syr-Daria.

ENTR CRED

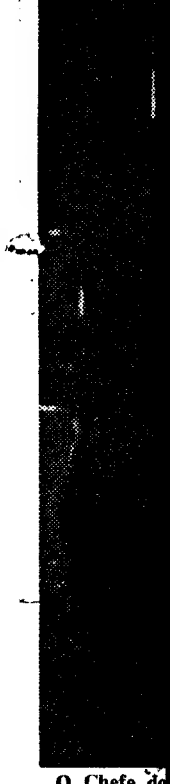
O NOV DA ÁU

Com o cer lizou-se hoje, de Belém, o a denciais do Áustria no n Gohn, o qual, fe do Protoco dr. Manuel N ás 11 horas, n sidência da R

O sr. Norm zido na Sala contrava o sr blica, acompa nistro dos N embaixador J cretário-geral to do Estado; tinho, secretá cia da Republ to Pais, chef sr. President dante e ofici

Durante a ciais, houve t tre o sr. alm maz e o no postas em re existentes ent

Depois de a versação na Conselho de Gonh retirou rimonial.



O Chefe do

...UA DOCE PARA OS NOSSOS NETOS? ⑥

...STECIMENTO DO PAÍS

...AIOR RECURSO AOS RIOS

...ÇÃO DE SOLUÇÕES DE CONJUNTO

...ológicas ...das por ...as quais, ...etenta e ...o metro- ...de água ...rias im- ...nas per-

meáveis existentes, e, sobretudo, a águas superficiais captadas em rios de caudal permanente ou em albufeiras.

Como as possíveis origens de abastecimento são pouco numerosas (na província Hespérica do Baixo Alentejo quase não há rios de caudal permanente), torna-se necessário encarar a realização de grandes abastecimentos de conjunto, aliás exigidos também pelo custo das obras captantes. A esta conclusão chegava, já em 1951, o eng. Luís de Saldanha Oliveira e Sousa, ao escrever: «Finalmente, para as áreas impermeáveis, terão de se agrupar as povoações de modo a serem servidas por uma unica origem que pode ser uma captação muito afastada, como se fez em Itália com a constituição do «Acquedotto Pugliese», que, utilizando como origem de alimentação a nascente do rio Sale, conduzida por uma rede de canais e aquedutos com o comprimento total de 1926 quilómetros, e 1000 quilómetros de tubagem de distribuição, serve uma população de 2,5 milhões de habitantes, habitando 306 povoações de 9 províncias».

● 94 concelhos cujo abastecimento só poderá resolver-se a partir de albufeiras

Após mais de duas décadas de prospecções com as quais se gastaram dezenas de milhares de con-

REPORTAGEM DE
SILVA COSTA

tos, e de que resultaram uns tantos abastecimentos que mais não são que escassos remedeios, sabe-se hoje, sem sombra de duvida, que as reservas subterraneas não chegam para resolver o problema do abastecimento de água em Portugal. «A solução técnica, económica e naturalmente indicada — salvos alguns raros casos especiais — consiste no recurso a águas de superfície» — como se lê no relatório dos engenheiros Rui Sandres e Pedro Paradela, sobre a «necessidade e possibilidade de utilização de águas superficiais para abastecimento publico». Eventualmente, um ou outro caso poderá resolver-se por águas subterraneas, quando os caudais necessários sejam pequenos, as condições hidrogeológicas favoráveis e não haja razão para preferir o abastecimento conjunto com outros aglomerados.

Em muitos casos, e porque os caudais dos rios, tomados em natureza, não bastam na estiagem á satisfação das necessidades previsíveis, será indispensável recorrer a albufeiras. No mencionado relatório indicam-se os seguintes 94 concelhos cujo problema só poderá resolver-se completamente a partir de albufeiras: Valença, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Esposende, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, todas no distrito de Braga; Chaves, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Murça, Alijó, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Mondim de Basto e Ribeira de Pena, todos no distrito de Vila Real; Vinhais, Bragança, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor, Carrazeda de Ansiães, Mogadouro, Freixo de Espada á Cinta, Moncorvo e Alfandega da Fé, todos no distrito de Bragança; Maia, Santo Tir-

(Continua na 15.ª página)

...GUA
...VIDA
...RAS

...explo- ...os de ...ltimos ...vários ...ar os ...minis- ...ectuar ...ais na ...egiões ...pósito ...nessee ...Esta- ...tilizou ...s para ...léctri- ...e faci- ...rma a ...sos do ...ues e ...apo as ...des de ...ão in- ...água ...m no ...e no ...m vá- ...gnada- ...o Vol- ...ria.

ENTREGOU CREDENCIAIS

O NOVO EMBAIXADOR DA ÁUSTRIA

Com o cerimonial da praxe, realizou-se hoje, no Palácio Nacional de Belém, o acto da entrega de credenciais do novo embaixador da Áustria no nosso País, sr. Herman Gohn, o qual, acompanhado do chefe do Protocolo do Estado, ministro dr. Manuel Nunes Silva, chegou ali ás 11 horas, num automóvel da Presidência da Republica.

O sr. Norman Gohn, foi introduzido na Sala Dourada, onde se encontrava o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento do Estado; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, ajudante e oficiais ás ordens.

Durante a entrega das credenciais, houve troca de saudações entre o sr. almirante Américo Thomaz e o novo diplomata. Foram postas em relevo as boas relações existentes entre os dois países.

Depois de alguns minutos de conversação na sala das reuniões do Conselho de Estado, o sr. Herman Gonh retirou-se com o mesmo cerimonial.

...iais

...1963

...s ou a ...ivos cre- ...otalidade ...etendam ... dos sal-

...só serão ...le a Ins- ...uros ter ...reciação ...onsidera- ...s de que ...claradas

...ente ao ...das con- ...transfe- ...relativa- ...ósitos se ...limites ...a anula- ...alor cor- ...mportân-

...este mo- ...sferir da ...e, deter- ...rédito e ...quidação ...ível, em ...disponi- ...n meios ...erior. ...adas nos ...lerão ser ...zadas pe- ...sitos, de ...vigente, ...ntes em- ...tilização ...ão, por ...nte, do ...ransferê-

O Chefe do Estado, ao receber das mãos do novo embaixador da Áustria, as cartas credenciais

Manuel de Jesus David, o autor das cartas que os guarda-redes receberam

O autor das cartas

dirigidas aos guarda-redes falou ao «Diário de Lisboa» esclarecendo a sua atitude

● «Foi só para saber se eles eram honestos»

Finalmente, após porfiadas diligências, levadas a cabo desde o passado sábado, o «Diário de Lisboa», que ao assunto dedicou particular atenção, considerada a projecção do Totobola e o interesse que o mesmo desperta em milhares de pessoas — conseguiu localizar o autor das cartas recebidas pelos guarda-redes Edmundo (Oriental), Maló (Académica), Ferdinando (Oliveirense) e Américo (F. C. Porto).

Nessas missivas, conforme noticiámos, era oferecida a cada um dos referidos guarda-redes a quantia de 50 contos, mediante a condição de os respectivos clubes perderem, graças a facilidades que os próprios jogadores teriam de provocar. O autor acrescentava que, assim, teria a garantia de acertar em 13 resultados certos no concurso do Totobola, de domingo transacto, mas sem dar conta do processo que perfilhava para não falhar nos restantes 9 jogos, visto a cumplicidade dos guarda-redes o ajudar no intento.

O «Diário de Lisboa» foi encontrar o astucioso concorrente das apostas mutuas desportivas na sua residência, ontem, ao fim da tarde. A surpresa do repórter foi bem maior do que a do sr. Manuel de Jesus David. E' que várias tentativas e informações fizeram admitir a hipótese, aliás lógica, de que ele procurava evitar o contacto com o jornalista. Aliás, a sua não comparência na fábrica onde exerce a actividade profissional, durante dois dias, quando tinha instruções a receber do seu patrão, robusteceu a ideia exposta.

De qualquer modo, o já célebre totobolista de Embra (Marinha Grande) não dificultou a tarefa do repórter. Tão-pouco evitou responder ás perguntas que lhe foram formuladas. Fê-lo, até, como se as mesmas fossem indispensáveis.

— A minha atitude — disse — limitou-se a ser uma experiência. Sim, escrevi as cartas para avaliar até que ponto se pode confiar na honestidade dos guarda-redes que representam os seus clubes. Se eles ligassem á minha proposta, ficariam, assim, confirmadas as minhas suspeitas. Mas como não responderam, continuo a pensar bem deles.

O sr. Manuel de Jesus David, que defende o princípio de ter procedido de boa-fé, em virtude de ignorar como poderia acertar nos nove restantes resultados, esclareceu, apesar de ser adepto do futebol e ler regularmente as críticas dos jogos, que não tinha ainda tomado conhecimento das notícias publicadas nos jornais sobre a sua iniciativa, tida como tentativa de suborno.

As explicações, que deu com vincada serenidade, incidiram no propósito de «auscultar» os guarda-redes para se assegurar que nada haveria a recear da dignidade deles como atletas e homens. Também foi evidente o seu á-vontade quando corrigiu a versão dada pela esposa sobre a sua ausência, durante 15 dias, em serviço profissional, no Baixo Alentejo. Segundo ele, a consorte laborara num erro, ou, então, não compreendera o que lhe dissera ao sair de casa.

O autor das famosas cartas, a concluir o seu voluntário depoimento, disse não recear quaisquer consequências, acrescentando:

— Foi, realmente, uma experiência. De resto, aproveitei, até, a circunstancia de estarmos na altura do Carnaval.

Todas as afirmações produzidas caracterizaram-se pela clareza, mesmo que a insistência do repórter visasse apanhá-lo em contradição. A tudo retorquiu como se, na realidade, fosse a coisa mais natural deste mundo.

Deverá, ainda, aludir-se á sua atitude, franca e cativante, de se aprestar a ser fotografado. Não pôs qualquer entrave.

O leitor, tal como nós, fica agora diante de um dilema: sinceridade ou mistificação?

As cartas existem, e o seu autor não nega a sua paternidade, mas as explicações dadas agora, após um certo prazo de duvidas e de ausência, assentam na tese de que tudo não passou de uma brincadeira. De uma tentativa...

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado

SE NAMORA!
OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

23 750 madrinhas de guerra escreveram a 34 400 militares

que receberam 2 118 000 maços de cigarros através do Movimento Nacional Feminino

Por intermedio da sua secção de informação e divulgação, criada em 1964, e agora possivel conhecer melhor a actividade do Movimento Nacional Feminino, desenvolvida nas comissões provinciais ultramarinas, e distritais, concelhias e de freguesia na Metrópole, assim como na comissão central. Assim, verifica-se que são recebidos aqui, diáriamente, cerca de dois quilos de correspondência, quer dizer, aproximadamente quatrocentas cartas. Anualmente, dão entrada na comissão central 144 000 cartas, e são expedidas 432 000. Toda esta correspondência se relaciona com os soldados em serviço no Ultramar e suas famílias, dentro do ambito e espírito de apoio do M. N. F. Há a acrescentar a estes numeros uma média de cinquenta cartas diárias recebidas de famílias de militares, nos serviços de urgência, a fim de serem esclarecidas e informadas concretamente, muitas vezes por motivo de notícias confusas postas a correr, e que não são insertas nos jornais portugueses.

Preocupa-se, ainda, o M. N. F. em participar directamente ás respectivas famílias ocorrências que respeitam aos seus familiares em serviço no Ultramar, como seja no caso de baixas confirmadas pelos respectivos departamentos das Forças Armadas. E', também, sua função procurar resolver problemas de momento, tais como os que se referem a documentação, transladações, etc.

As questões mais difíceis são entregues á secção do contencioso do Movimento, que solucionou já cento e vinte casos de pensões de sangue e 30 000 subvenções de família, além de processos de diversa ordem, como de casamentos, perfilhações, protestos de terras, etc. Muitas vezes, estes casos são resolvidos mediante um aerograma dos militares, ou suas famílias. Imediatamente, o M. N. F. se põe em contacto com as Forças Armadas no Ultramar, que distribuem a informação a todas as unidades e destacamentos. Até ao momento, o Movimento enviou já 33 732 409 aerogramas. As famílias na Metrópole pagam por eles apenas a quantia de $20.

Desta actividade fazem parte também a assistência nos embarques e as visitas a hospitais, tanto na Metrópole como no Ultramar. A assistência faz-se sentir mesmo depois de o soldado ser desmobilizado: o M. N. F. conseguiu já trabalho para 2340 homens nestas circunstâncias. Ao mesmo tempo, é desenvolvida uma assistência junto das famílias de militares em serviço, sendo de salientar o Natal das Famílias, que beneficiou, até hoje, 170 000 famílias, numa estimativa de 850 000 pessoas e representando um custo de 7000 contos.

Encomendas no valor de mais de 1700 contos

A assistência que é prestada todo o ano a 70 000 famílias dos militares dos três ramos das Forças Armadas, só na zona da Comissão Distrital de Lisboa abrange um total de 10 000 pessoas. A Comissão Central distribuiu encomendas a famílias no valor de 1 792 247$30.

No que respeita, ainda, a apoios a famílias, resultam do trabalho desenvolvido aqueles que foram dados aos refugiados goeses. No ano de 1961 montaram-se nesse sentido cinco centros para 740 pessoas, instalaram-se 22 casas completas, conseguiram-se 27 empregos e distribuiram-se 18 770 peças de roupa.

Este esforço tem sido possivel graças a donativos vários e festivais.

O M. N. F., a que preside a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, tomou ainda a seu cargo promover o incremento das madrinhas de guerra: 23 750 mulheres escreveram já a 33 400 militares. Esta secção tem financiado deslocações e viagens.

Colabora, por outro, nos aspectos de assistência clínica e medicamentosa (em 1964, foram fornecidas 229 045 especialidades). Satisfazendo os mais diversos pedidos dos soldados, o Movimento respondeu, desde 1962, a 952 539 pedidos, tendo sido organizadas bibliotecas, com um total de 34 908 livros, enviadas 212 300 revistas e 891 800 livros recreativos.

Também seguiram para o Ultramar 146 606 lembranças, 694 803 artigos religiosos, 2 118 000 maços de tabaco, 14 305 artigos desportivos, 3020 instrumentos musicais, 3801 jogos de sala, 2943 aparelhos de rádio, etc.

Juntamente com a Cruz Vermelha Portuguesa foram enviadas para o Ultramar, desde 1961, cerca de 380 000 encomendas de Natal.

Actualmente, o M. N. F. tem ao seu serviço cerca de 70 000 pessoas.

As suas receitas foram de: 4 766 844$00, em 1961; 5 474 233$00, em 1962; 7 813 099$00, em 1963 e 8 556 463$00, em 1964. As despesas foram, respectivamente, de 2 899 343$, 4 193 961$, 3 195 575$ e 6 679 005$, o que deu saldos para os anos seguintes de 1 867 501$, 1 280 272$, 4 617 523$ e 1 877 457$.

XANEL
MODAS
SALPA
MALHAS | nacionais, estrangeiras e confecções
RUA DO CARMO, 74

ivi

INDUSTRIA VERNICE ITALIANE

MILÃO·ITÁLIA

LINHA DE PRODUTOS COMPLETA
PARA PINTURA DE AUTOMÓVEIS.
PRODUTOS ESPECIAIS
PARA A INDÚSTRIA.

os seus problemas de pintura são os nossos problemas

MILHARES DE COLABORADORES DA **ivi** ESTÃO A RESOLVE-LOS TODOS OS DIAS

...dos os automóveis **FIAT** são pintados com **ivi**

IMPORTADORES
E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

tintas **Sclav**

R. 5 DE OUTUBRO, 195 T. 61422 · PORTO

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	—
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	—
Guisado á saloia	—	10$00	—
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

BENFICA-REAL MADRID

EM

Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares, alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados *em Fevereiro de 1960*, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em *Março* próximo:

ALTO DE S. JOÃO	— 1707	a	1983	adultos	5142	a	5159 menores
PRAZERES	— 131	a	138	»	6	a	9 »
AJUDA	— 3378	a	3521	»	230	a	240 »
BENFICA	— 129	a	249	»	6331	a	6399 »
OLIVAIS	— 8211	a	8236	»	1989	a	1991 »
LUMIAR	— 3230	a	3333	»	300	a	307 »

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos do jazigo e de ossário municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente,
Aníbal David

ALUGA-SE

R/chão alto, 8 casas assoalhadas, incluindo ampla casa jantar com marquise envidraçada. Três casas banho, uma com três divisões. Ampla cozinha com marquise envidraçada. Despensa. Pequeno jardim e terraço, lado frente. Quintal na retaguarda. Garagem privativa no logradouro, com entrada franca. Todas comodidades modernas, incluindo «chauffage». Mostra Porteira. Avenida Barbosa du Bocage, 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
...cio e Industria„ S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANDARES

VENDO

ÓPTIMOS ANDARES NAS AVENIDAS NOVAS, COM 6 CASAS SOALHADAS, 2 CASAS DE BANHO, COZINHA, ROUPEIROS, ETC. CONSTRUÇÃO DE 1.ª — PREÇO EXCEPCIONAL.

FERMIN GALLEGO

Sócio gerente de A Leiloeira, Lda.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telefs. 4 59 34 e 4 62 59

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE **«ASCANIA»**

EM 24 DE FEVEREIRO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos 1 — Telefones 665054 — 672319

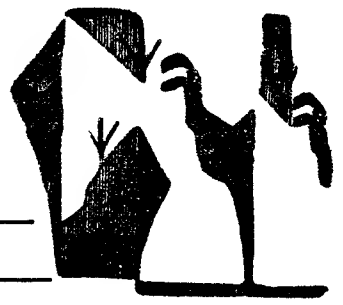
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

SOCIEDADE GERAL

S6



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/2. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 8/2. Carga Frigorífica a 9/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/2 a 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6/2 a 14/2

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 16/2. Carrega em LISBOA a 15/2 e em LEIXÕES a 17/2

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LISBOA a 22/2 e em LEIXÕES a 24/2

Haverá água doce para os nossos netos?

(Continuação da página central)

so, Valongo, Paços de Ferreira, Felgueiras, Paredes, Lousada e Baião, todos do distrito do Porto; S. João da Madeira, Castelo de Paiva, Feira, Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Estarreja e Albergaria-a-Velha, todos no distrito de Aveiro; Cinfães, Resende, Lamego, Tarouca, Mangualde, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Castro Daire, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Vouzela, Viseu, Tondela, Mortágua, Satão e Penalva do Castelo, todos no distrito de Viseu; Meda, Trancoso, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Aguiar da Beira e Gouveia, todos no distrito da Guarda; Belmonte, Fundão e Penamacor, no distrito de Castelo Branco; Soure, Penela, Penacova, Góis, Pampilhosa da Serra, Poiares, Lousã, Miranda do Corvo, Tábua, Arganil e Oliveira do Hospital, todos no distrito de Coimbra; Ancião e Figueiró, no distrito de Leiria; Sardoal e Mação, no distrito de Santarém; Niza e Monforte, no distrito de Portalegre; Redondo, no distrito de Evora; Barrancos, Odemira, Ourique, Castro Verde e Almodôvar, no distrito de Beja.

lançar as flutuações do diagrama de produção de energia.

Outra solução consiste no estabelecimento de pequenas barragens de terra, que poderão ter muito interesse para a obtenção de armazenamentos exclusivamente destinados ao abastecimento publico, ou mesmo á associação deste com o regadio

Tanto a orientação adoptada para as barragens do Plano de Rega do Alentejo como a que presidiu aos estudos do plano de aproveitamento do Mondego traduzem já o reconhecimento de uma questão capital: o abastecimento de água para fins domésticos e industriais supõe maior recurso ás águas de superfície, e deve por isso analisar-se a possibilidade da sua conjugação com os aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas.

● Implicações do maior recurso aos rios

Em síntese: mesmo nas regiões onde ocorrem formações geológicas produtivas, como as de Aveiro, de Lisboa ou do litoral algarvio, o abastecimento de água em condições duradoiras reclama maior recurso ás águas superficiais. Os aglomerados existentes em zonas impermeáveis não têm práticamente outra fonte de abastecimento, além dos rios e ribeiras. E as implicações desta situação resumem-se primacialmente no seguinte:

- As obras de exploração integrada dos cursos de água são indispensáveis á economia do abastecimento doméstico e industrial.
- Tanto a necessidade de ir buscar água a maiores distancias como a de dimensionar económicamente as instalações de captação e tratamento, aconselham a que se adoptem, cada vez mais, soluções de abastecimento regional.
- Visto que se torna inadiável maior utilização dos rios e ribeiras na rega e nos abastecimentos domésticos e industriais, importa manter os cursos de água em condições favoráveis ao seu aproveitamento.

A SEGUIR: «A POLUIÇÃO DOS RIOS»

● Conjugação das possíveis utilizações da água

Embora os abastecimentos de água tenham sido geralmente considerados isoladamente para cada nucleo populacional, quando muito á escala de um concelho, a utilização racional dos recursos disponíveis exige que o abastecimento seja planeado á escala dos distritos, e até de grupos de distritos, e conjugado com outras possíveis utilizações da água.

Efectivamente, as várias utilizações que a água de uma albufeira pode ter tendem a inspirar cada vez mais, como já vimos, os programas dos novos empreendimentos. As barragens de fins muitiplos — especialmente rega, produção de energia e abastecimento das populações e das industrias — virão a constituir a solução mais económica do abastecimento de muitos concelhos onde é obrigatório o recurso ás águas de superfície.

Note-se, porém, que a rega e o abastecimento das populações obrigam ao armazenamento de um volume de água que não pode ser usado conjuntamente, e são, por outro lado, concordantes quanto á evolução das exigências durante a estiagem, pois, quando crescem as necessidades para rega, aumentam também as do abastecimento.

Passa-se o mesmo quanto á conjugação com a produção de energia em albufeiras de inversão estival, se o abastecimento de água se tem de fazer a partir da própria albufeira. A utilização dos caudais turbinados, beneficiando da regularização operada em albufeira, dará mais liberdade a essa conjugação, mas exigirá, pelo menos em alguns casos, a criação de uma outra pequena albufeira, que permita nova regularização para contrabalançar as flutuações do diagrama de produção de energia.

QUANTO MAIS VELHOS MENOS ÁGUA TEMOS

A quantidade de água existente em cada organismo decresce á medida que o organismo envelhece. O organismo humano contém aproximadamente 63 % de água, valor que pode ir até 58 % no adulto e 69 % no recém-nascido. O corpo de um homem de 70 quilos, contém, em média, 44 quilos de água.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

O próximo Carnaval do Estoril

(Continuação da página central)

de fio — que tais foram as quantidades de materiais empregados.

Para que o leitor possa, antecipadamente, fazer uma ideia do que será este ano, os corsos do Carnaval do Estoril, damos, a seguir, uma descrição sumária de alguns dos carros que nele desfilarão:

CARRO DO REI — Um coche florido, puxado por duas parelhas de garbosos cavalos brancos, transporta o «Rei» do Carnaval, este ano, e pela primeira vez, acompanhado por uma gentil «Rainha». Na decoração da real carruagem predominam o dourado e as cores branca e azul. Na base do carro, dois gigantescos pavões agitam suavemente as suas vistosas caudas.

CIRCO — É o carro com mais figuração e movimento. Ao todo tem 14 «elementos»: palhaços, bailarinos, atletas e, ainda, dois elefantes, nos quais estão montados equilibristas. Há, também, um «faz-tudo» que toca um harmónio de quatro metros e mexe os olhos, a boca, as orelhas, as sobrancelhas e, até, o gorro, que não chega a cobrir a sua enorme cabeça.

CARAVELA — Este carro, que representará a Camara Municipal de Cascais, tem uma caravela de filigrana, com as velas enfunadas. Na frente do carro está colocado o escudo do Municipio e, dos lados, sete ornatos em relevo, em cada um dos quais está pintada uma das letras da palavra Cascais.

COSTA DO SOL — É o carro da Junta de Turismo da Costa do Sol, e, como não podia deixar de ser, tem um grande Sol em plano de relevo, ladeado por outras duas figuras, uma representando a Terra e outra o Mar. Na proa de um barco outra imagem de grandes dimensões ergue o escudo daquele departamento oficial.

MADRID — O «Ayuntamiento» da capital espanhola está de novo representado, desta vez por um carro que, em todos os seus pormenores, nos recorda uma das mais belas praças madrilenas, enriquecida com um belo monumento a D. Quixote e Sancho Pança.

BAILARINOS — O exotismo das danças do Sião está simbolizado neste carro, que constitui uma alegoria aquele país oriental. Um belo friso de siamesas, que executa excêntricos bailados numa pista giratória, está ladeado por seis leões de três metros de altura.

MOINHOS — Um enorme moinho e quatro mais pequenos, todos de tipo holandês, encimam o carro, coberto de coloridas tulipas. Na frente há um gigantesco queijo sobre o qual «bailam» quatro grandiosas figuras envergando os típicos trajos da Holanda.

O BICHO DE SETE CABEÇAS — Um dragão vermelho, de sete cabeças e longos pescoços, agita as suas asas gigantescas.

MANJERICOS — Vasos de manjericões, uns com enormes cravos e outros decorados com apetrechos marítimos, dão cor e beleza a este carro que tem, no cimo, duas figuras de pescadores.

O REI DOS OCEANOS — Tem Neptuno por figura principal, conduzido num carro puxado por três garbosos cavalos. De cada lado da vistosa carruagem estão quatro sereias que, além de elementos decorativos, servem de lugar a tripulação do carro que no corso representará o Clube Naval de Cascais.

Além de um carro intitulado «Macau» — de homenagem á nossa longínqua província ultramarina — e de outro chamado «Bailarico Saloio», o corso conta ainda com cinco carros de apurado sentido publicitário, mandados construir pela Confidente, Muvil, Dyrup, Regina e Sociedade Central de Cervejas.

Diario da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faustino Leal

Faleceu o sr. Faustino Leal, de 79 anos, natural do Cartaxo, proprietário da Alfaiataria Paris-Leal, Ld.ª, irmão das sr.as D. Sebastiana Leal, D. Henriqueta dos Reis Leal e D. Maria da Conceição Leal Dias.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João

D. Maria Amélia Duarte Ramos

Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Duarte Ramos, de 86 anos, natural de Arronches, viuva, mãe das sr.as D. Feliciana do Carmo Duarte Fastágio de Sousa e D. Lavínia das Mercês Duarte Fastágio de Oliveira e do sr. Frederico Augusto Duarte Fastágio, e avó das sr.as D. Maria Eduarda Fastágio Sousa Maurício, D. Leopoldina Maria Fastágio de Oliveira e D. Maria Helena Carvalho Fastágio de Oliveira, e dos srs. Paulo Maurício e António Maria Fastágio de Oliveira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência, na Avenida Almirante Reis, 98-A, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Ermelinda Baeta Rebelo

PEDROGÃO GRANDE, 3. — Faleceu no lugar da Picha, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Armelinda Baeta Rebelo, de 89 anos, viuva, muito respeitada e estimada pelos seus belos predicados. Os pobres perderam nela uma grande protectora. Era mãe do sr. dr. Julio Baeta Rebelo, chefe da secretaria da Camara Municipal deste concelho, e do sr. Álvaro Baeta Rebelo, aspirante daquele corpo administrativo, e das sr.as D. Maria do Carmo Rebelo Cortês, professora primária aposentada, D. Isaura Baeta Rebelo e D. Lucinda Rebelo Cortês. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Henrique Faria de Moraes

A família de Henrique Faria de Moraes manda celebrar amanhã, ás 11 e 45, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

ROMAGEM

Martin Sain

Por ocasião da passagem do 4.º aniversário do falecimento do industrial sr. Martin Sain, um grupo de amigos, prestou homenagem, junto do tumulo, ás qualidades do fundador da Sacor.

EXUMAÇÕES

A Liga dos Combatentes promove, amanhã, depois e no sábado, no cemitério do Alto de S. João, a exumação dos restos mortais de antigos combatentes, entre os quais se conta uma enfermeira voluntária, dos respectivos covais para o talhão privativo dos combatentes.

Amanhã, serão exumados Albino de Passos José Faria (coval 2297), e José Antunes Monteiro (2298); depois de amanhã, José António da Conceição (2299), e Manuel Alves (2300); no sábado, Leopoldina de Jesus Teixeira (2301), e Alvaro José de Sousa (2302).

José Esteves de Araújo

AGRADECIMENTO

Sua viuva e mais família, agradecem ás pessoas que manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido, e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

DORMIU NO SENHOR
D. Maria Amélia Duarte Ramos

Feliciana do Carmo Duarte Fastágio de Sousa, seu marido Alberto de Sousa, filha Maria Eduarda Fastágio Sousa Maurício e genro Paulo Maurício, Frederico Augusto Duarte Fastágio e sua mulher Amélia Pinheiro Fastágio, Lavínia das Mercês Duarte Fastágio de Oliveira, seu marido António Maria de Oliveira, filhos António Maria Fastágio de Oliveira e Leopoldina Maria Fastágio de Oliveira, sua nora Maria Helena Carvalho Fastágio de Oliveira e netos Ana Paula Fastágio de Oliveira Barbosa e António Carlos Fastágio de Oliveira Barbosa, participam que o Senhor chamou para si a sua muito querida Mãe, sogra, avó e bisavó, saindo o funeral da Avenida Almirante Reis, n.º 98-A, amanhã ás 11 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

MANUEL VILAN CORDO

MISSA DO 30.º DIA

Lucinda Rodriguez Vilan, e mais família, participam que serão rezadas Missas pelo seu eterno descanso nos dias 4, ás 18,30 h., na Igreja de S. Tiago, em Almada, e 5, ás 11,30 h., na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

Igualmente, agradecem, por o não poderem fazer de outro modo, por desconhecimento de moradas, a todos que lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso transe ou que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

FAUSTINO LEAL

FALECEU

Sebastiana Leal, Henriqueta dos Reis Leal, Maria da Conceição Leal Dias, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

FAUSTINO LEAL

FALECEU

ALFAIATARIA PARIS-LEAL, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente e fundador, e q°ue o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

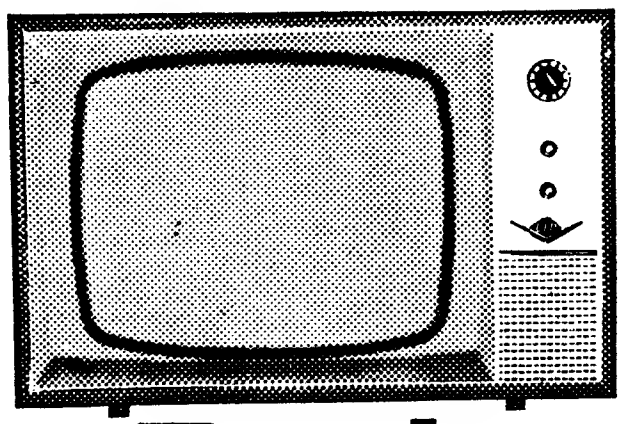
FAUSTINO LEAL

FALECEU

OS EMPREGADOS DA ALFAIATARIA PARIS-LEAL, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGORA PODE TER UM "TV"

pelo preço do café e do brandy



120$00 mensais

com antena normal incluida

SEM FIADOR

UM PRODUTO GARANTIDO PELA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Bardo

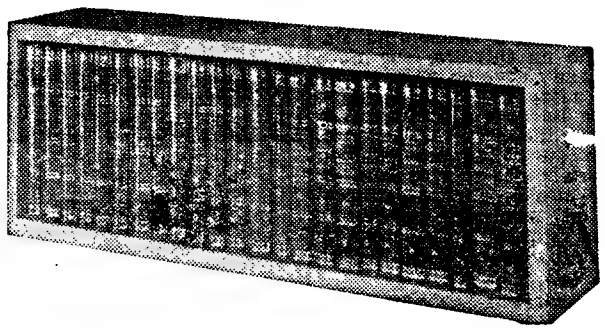
Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 57
Av. Almirante Reis, 124-B

Revendedores dos Televisores

TOP RANK

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por **Esc. 1000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

SE É PARA SI

PREFIRA O MELHOR

Rili

Rili

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da
Peça informações a **SOCRICHILA**, para a **Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa**
Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em **Rádio Graça**, de Lisboa, e ás terças, pelas 18 horas em **Ideal Rádio**, no Porto, os programas radiofónicos que a **SOCRICHILA** lhe oferece.

COMUNICAÇÃO

A todos os interessados em CHINCHILAS e, especialmente a todas as pessoas, Clientes ou não, que mantêm ou mantiveram contacto com a SOCRICHILA—SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LIMITADA, com sede em Lisboa na Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º-Dt.º e F., se comunica que C. NEVES RIBEIRO já não é vendedor desta Firma, da qual acaba de ser desligado por motivos que determinaram justa causa de despedimento e que estão a ser averiguados em toda a sua extensão, reservando-se a mesma Firma o direito futuro de defender os seus legítimos interesses em face de todos os prejuízos verificados e ainda a verificar.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1965.

SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Limitada

Os Sócios Gerentes
JOÃO DOS SANTOS
e MÁRIO DA LUZ COELHO
(Segue reconhecimento)

COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juizo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o réu Rufino Francisco Pereira, casado, comerciante, que teve o ultimo domicílio conhecido em Ferradel Fiães, Comarca de Vila da Feira e actualmente ausente em parte incerta da Alemanha, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que ao mesmo e sua mulher Piedade Rosa de Jesus, move a Companhia de Seguros Aliança Madeirense, na qual esta pede que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 12 957$30 de prémios de seguro do ramo automóvel, titulado pela apólice n.º 4727, com custas, selos e procuradoria, tudo como melhor consta da petição inicial, sob a cominação de, não contestando, vir a ser condenado no pedido.

Lisboa, 24 de Outubro de 1964.

O Escrivão,
Candido Cardoso

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Manuel Pereira de Oliveira

CRIADA

não muito nova, séria
Dar referências.
Rua Sousa Martins, 14
LAGOA — Algarve

DA MULHER DA CRIANÇA

PÁGINAS ESPECIAIS DO Diario de Lisbôa

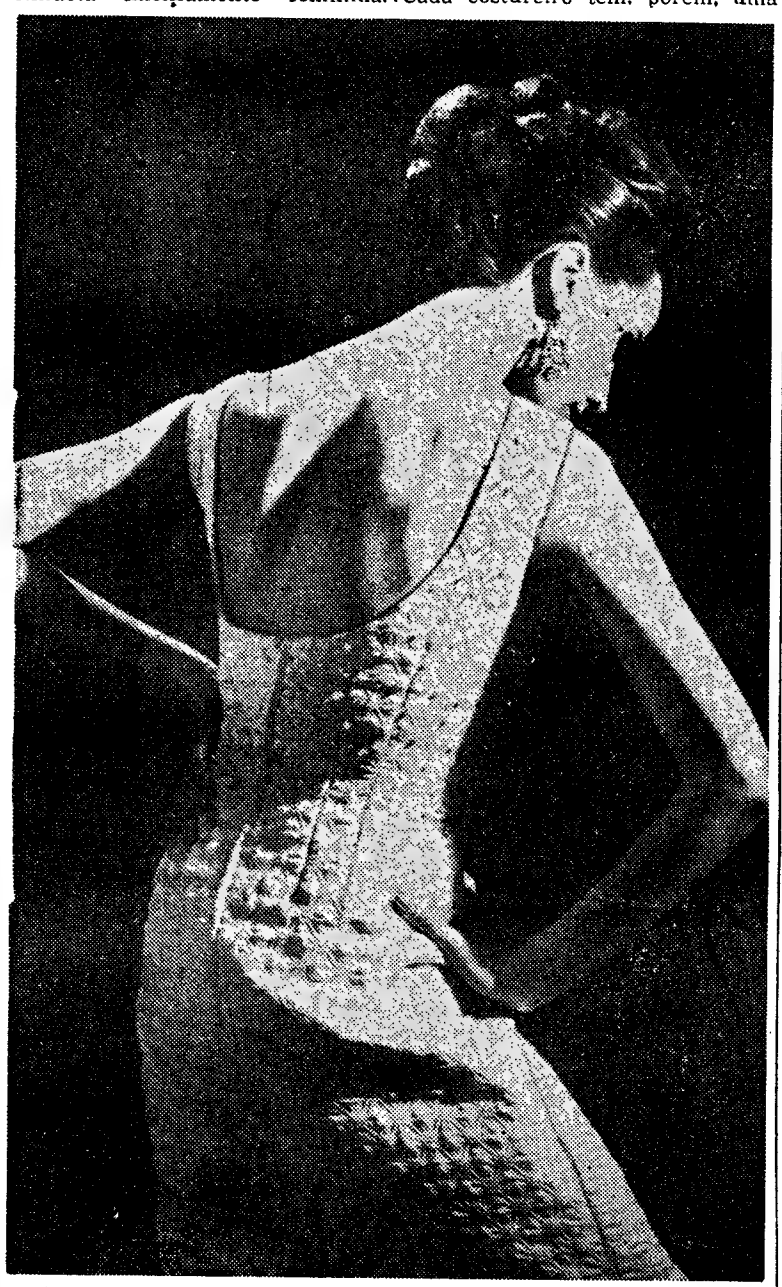
As características mais frisantes da moda Primavera-Verão 65 lançada em Paris

Terminadas as passagens das colecções da alta costura francesa, verifica-se que há duas tendências contrastantes quanto á altura das saias, mas todos os costureiros foram unânimes em apresentar uma silhueta imensamente feminina. Os cortes e as pregas enviezadas dão um efeito de rodopio ás saias, quase todas bastante largas em baixo. São estas duas notas os factos mais marcantes da moda para a Primavera-Verão do ano corrente. Cada costureiro tem, porém, uma forma diferente de tratar a roda da saia, optando pelo emprego das linhas rapariga ou senhora.

E' curioso notar que se alia á novidade da roda nas saias o estilo dos salões dos novos costureiros. Quase todos esses salões dos mais jovens, cujas colecções mostram uma boa parte do joelho, são pequenos, muito elegantes, com uma escarpada e estreita escada de madeira á vista, enquanto os costureiros mais antigos tapam os joelhos e apresentam a moda em solenes e enormes salões, aos quais se tem acesso por largas e sumptuosas escadarias. Balmain e Nina Ricci foram os grandes ilustradores desta ultima escola.

A colecção de Ricci, desenhada por Gerard Pipart,é ultra-sofistificada. A silhueta é longa e esguia, mas nunca angular, por causa da roda das saias, que nasce, repentinamente, por altura das ancas. Nina põe toda a chama na parte inferior, junto á bainha das saias,

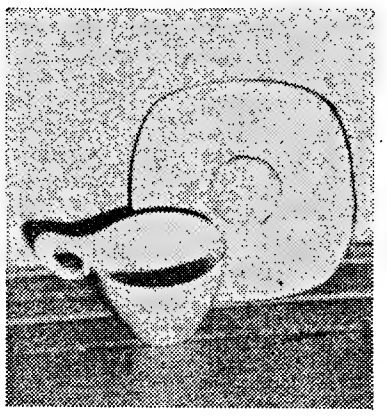
(Continua na página seguinte)



Para bailes ou récitas de ópera, estão os grandes decotes no rigor da moda. Eis um tipo de decote muito «chique» num vestido de seda «cloqué» branca, guarnecida com pérolas. O decote deste elegante vestido de noite é bastante descido nas costas e tem na frente o mesmo desenho, mas menos exagerado. Integra-se na linha das colecções apresentadas recentemente em Paris.

VIMOS PARA SI...

Já aqui o dissemos muita vez: detestamos o plástico. Só o admitimos em brinquedos e utensílios de cozinha ou de limpezas. Mas daí a promovê-lo para funções mais nobres,



com entrada franca nos outros compartimentos da casa, nunca. Fora com as flores de plástico, as jarras de plástico, os candeeiros de plástico. Recusamo-nos, como o querem alguns sociólogos de pacotilha, a acreditar que estamos na era do plástico. Feita esta profissão de fé, que em nossa casa é regra, vamos á excepção, que não significa precisamente que demos a mão á palmatória...

O que primeiro nos atraiu a atenção nesta chávena e pires que apresentamos foram as linhas modernas. O pires é quadrado com os cantos arredondados, e a chávena tem uma asa bem lançada que parte logo do bordo superior; a seguir, reparámos na cor, que é muito suave, por fora cor-de-malva, e por dentro branco. E fomos até ao pormenor da resistência, chegando á conclusão de que este tipo de plástico, chamado «melamina», é muito resistente ao choque, suporta variações bruscas de temperatura, aguenta líquidos a ferver e, sobretudo, não «esbeiça».

Em conclusão, supomos que se pode abrir uma excepção e introduzir esta loiça de plástico na mesa do pequeno-almoço. As outras peças do serviço são também de linhas modernas e não chegam a cansar porque as cores são discretas. Vamos a preços: chávena e pires de café — 15$00; de chá — 17$50; de pequeno-

(Continua na 19.ª página)

Os novos penteados deixam a nuca livre

Sejam curtos, meio-longos ou arrepiados, os penteados criados para as passagens das colecções da moda da Primavera inspiram-se todos no mesmo tema, e têm uma unica preocupação embelezar a mulher graças ao aligeiramento das linhas e subtileza dos traços.

ALEXANDRE

THÉRÈSE CHARDIN começou por apresentar as cabeleiras ondeadas, com a nuca á mostra e o

CARITA

novo estilo logo conquistou as parisienses. As mulheres «á la page» receberam esta inovação com prazer e o penteado teve grande sucesso. Para os dias primaveris, apresenta o corte arredondado e, por vezes, muito curto, no estilo dos anos 20.

ALEXANDRE, que penteia os manequins de quase todos os costureiros parisienses, preconisa os efeitos leves e romanticos com madeixas que se enrolam para cima, pondo de parte os tufos de cabelos por cima das orelhas. Para acompanhar este penteado, Alexandre aconselha maquilhagens brilhantes de tons cintilantes. Os lábios são avivados com cores leves enquanto as sobrancelhas levam uma sombra platinada para tornar maiores os olhos.

CARITA faz surgir as cabeças

JACQUES DESSAUGE

pequenas, com ondas muito curtas em madeixas de cabelo cortado. Também usa os bandós puxados para o alto da cabeça. As cores dos cabelos são castanho ou louro flamante, apresentando ainda os tons arruivados. A sua maquilhagem é transparente com cores «derretidas» e um acento vivo nas maçãs da cara. Os olhos são ligeiramente sombreados e opra pelas pestanas postiças. Faz cair algumas madeixas, com bandós, sobre o alto da testa e deixa completamente livre a nuca.

MOLYNEUX reapareceu em grande estilo penteando muitos dos manequins das recentes passagens parisienses da alta costura francesa e da sua colecção. Levou o requinte ao ponto de chamar Pierre Robert, o maquilhador da corte da Suécia para maquilhar os seus manequins e de forma a salientar os penteados. As cabeças foram penteadas por Maurice Franck, que lhes

THÉRÈSE CHARDIN

deu um toque toureiro «à escandinava». As madeixas são muito curtas na nuca com anéis bastante ondeados, fofos e caindo ao lado do rosto. Dá aos penteados um toque muito jovem.

JACQUES DESSANGE continua a mostrar preferência pelos toques de cabelo de forma a dar a impressão de cabeça de jovem sensata é o modelista que persiste nos penteados volumosos com madeixas compridas, que se juntam sobre as

MAURICE FRANCK

orelhas, que ficam tapadas por bandós. Para estes penteados usa uma maquilhagem natural, com tons pastel e claros pouco vivos.

Como se verifica, a tendência geral é a dos cabelos curtos, com madeixas ondeadas e a nuca livre de cabelos. Os bandós e os anéis são puxados sempre para cima ou para o lado das orelhas. Resulta que a nova moda impõe cabeças pequenas.

NATHALIE MONT-SERVAN
(desenhos de **Luís Galindo**)

PARABÉNS A VOCÊ...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Zila Souto Armas, D. Maria de Lourdes Raposo e menina Maria Sara Pereira Pinhal.

AMANHÃ — D. Deolinda Freire de Andrade, e menino José Gabriel Venancio.

DIA 5 — D. Maria Joana Oom Seabra Pereira, D. Helena Maria Galrito Gordo, D. Maria do Pilar Bento, menino José Fernandes Taveira Amaro Barata da Silva e meninas Maria Flor Oom Sacadura e Maria Teresa Vieira d'Oliveira.

DIA 6 — D. Joana Severiana da Silva Magalhães, D. Hortense Riso e menina Maria das Dores Esteves Eiras.

DIA 7 — D. Lívia Alvares Baptista de Sousa Sérgio da Silva, D. Maria Margarida Pereira Ribeiro, menina Maria João Farinha d'Oliveira Ramos e meninos Luís Filipe Raposo Pereira e Paulo Jorge Machado Baptista.

DIA 8 — D. Maria Caetana Sidouche, actriz D. Hortense Luz, D. Ana Maria Freire Rodrigues, D. Laura Sá Dias, menina Lina Fernandes d'Oliveira Veloso e menino Fernando Manuel de Matos Lopes.

DIA 9 — D. Maria Amélia Gomes da Costa Branco e menino João José Teixeira Rodrigues.

DIA 10 — D. Alda Dinis, D. Maria Teresa dos Santos Urceira, D. Suzanne Lourtel, D Adelaide da Conceição Silva Farinha, menina Ana Paula Alves do Souto e menino Miguel Mesquita de Faro Viana.

As características mais frisantes da moda Primavera-Verão 65

(Continuação da página anterior)

por meio de cortes enviezados, pregas invertidas, panos soltos e casacos com as costuras dos lados abertas a partir das ancas. Os cintos são outra das características da colecção. Nos vestidos, os cintos são de metal e colocados baixo. Meios cintos nas costas dão a nota pessoal nos casacos.

A interpretação de Balmain do tema «roda», de modo a dar a livre oscilação de tecido, está no ar natural que imprimiu á linha da cintura. O costureiro apresenta as saias com pregas cuja roda rompe ogo abaixo da linha da cintura, saias estas que acompanham com casacos de decote redondo junto ao pescoço e, geralmente, debruados. De resto, segue a mesma linha na maior parte dos seus vestidos.

Sentiu-se que a linha apresentada fora dedicada a Brigitt Bardot pelo seu costureiro favorito. Embora a B. B. estivesse ausente e, apesar da estrela já ter passado há muito dos 21 anos, notou-se que o costureiro a tivera em mente, ao desenhar os decotes de alguns dos seus modelos.

Os casacos dos conjuntos são, na casa Balmain, compridos, airosos, vistosos e cotados, quase todos, nos tecidos de tapeçaria que agora se empregam nas malas.

A colecção de Jeanne Lanvin, apresentada pelo desenhador Jules Crahay, exibe modelos de fatos de praia de seda estampada, com calças de perna larga, a recordar a moda dos anos trinta. A parte superior desses fatos, também folgada, é fechada sobre a anca. O conjunto ficará completado com chapéus á marinheiro.

As silhuetas básicas da casa Lanvin foram profundamente alteradas, mas nas saias houve preocupação de aligeirar o aspecto, adicionando panos cortados e complicando a confecção.

As peças de carácter mais moderno apresentam combinações de tecidos diversos e cuja confecção contrasta, embora as cores estejam mais ligadas. Assim, os vestidos de lã aparecem associados com blusas de seda estampadas com pequenos desenhos abstractos.

Toda a colecção está subordinada ao tema da túnica, com cinturas altas.

Lanvin tem reputação pelas suas peles. Na época em que Castillo desenhava para esta casa, a herdeira Bárbara Hutton comprou, certa vez, toda a colecção, incluindo 22 casacos de peles, para o seu guarda-roupa pessoal.

As peles aparecem tanto nas colecções de Inverno como na da Primavera. Notável a introdução da pele de urso polar.

Madame Bernard Lanvin, cuja semelhança com Elizabeth Taylor é flagrante, parecia uma colegial ao apresentar um vestido azul-marinho ultra-simples.

Crahay acentua a maleabilidade, a feminidade, e dá a todoh os vestidos ou casacos efeitos de ondeação, de fuga... A cintura não é marcada, peito e ancas são esbatidos.

Castillo apresentou uma colecção de vestidos e abafos de cores alegres, de linha acentuadamente feminina e graciosa. Courreges criou um novo aspecto da moda, de linhas geométricas, saias muito curtas — alguns centímetros acima do joelho — com acentuado predomínio do branco. Na colecção de Castillo, os modelos tinham as saias largas descendo até meio do joelho, e as cinturas vincadas. Os seus fatos de saia-casaco, de casacos curtos ajustados á frente e saias de pregas ou apanhados, eram de cor «beige» ou colorido discreto.

Alguns dos vestidos da nova colecção de Castillo têm largas mangas que com os braços caídos formam nas costas do modelo uma espécie de capa.

Para adornar os vestidos de noite, Castillo escolheu flores: um dos mais belos modelos apresentados era confeccionado em organza de amarelo-pálido, e tinha na frente um pano solto, completamente coberto de flores de seda. Ainda organza, em branco, para um vestido de noite de mangas «kimono» como os modelos chineses, também enfeitado a flores na sua parte superior.

As flores enfeitavam igualmente os cabelos dos manequins que apresentaram estes alegres vestidos de noite.

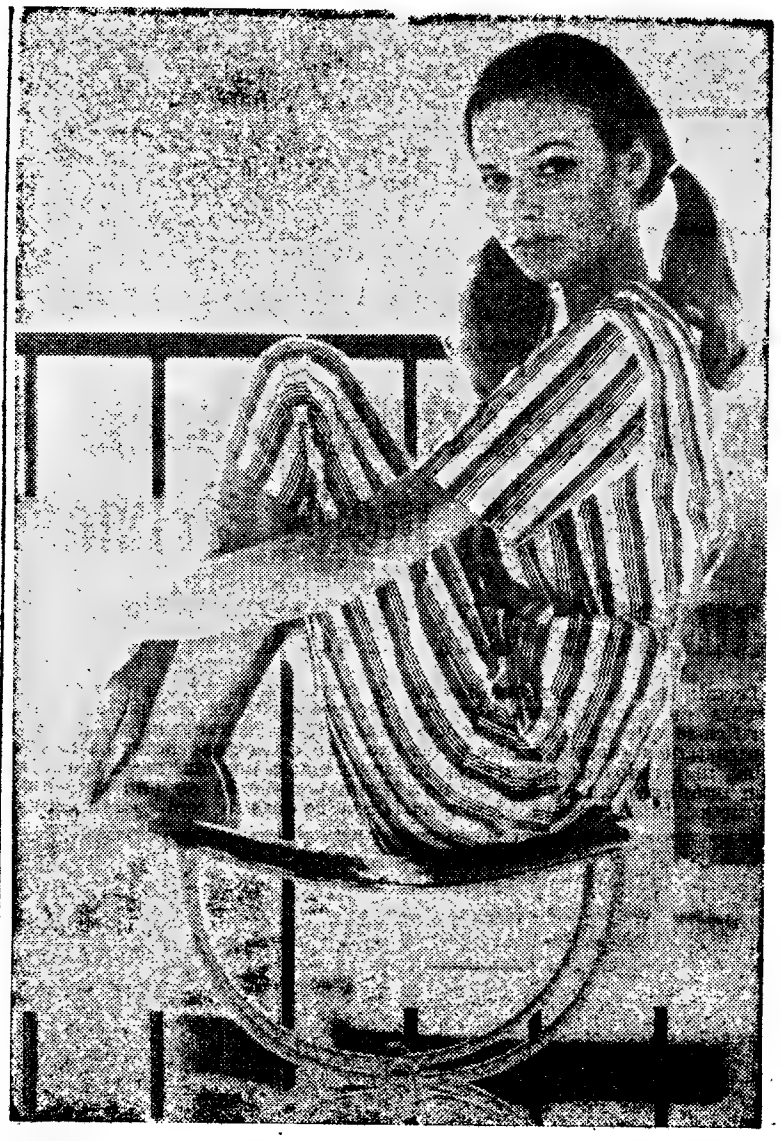
Courreges, que fez desfilar os seus manequins ao som de musica de «jazz», confeccionou os seus modelos em tecidos brancos, excepto um ou outro mesclado, ou de riscas ou quadrados em tons claros.

Um dos modelos, constituído por um vestido muito curto de riscas brancas e alaranjadas, dispostas horizontalmente, caía direito desde os ombros até ás ancas, onde era preso num cinto pouco ajustado.

Era acompanhado de botas — abertas á frente deixando a descoberto os dedos dos pés, de salto alto e canhão até ao tornozelo.

Mas a grande inovação de Courreges foram os casacos — com o seu aspecto quadrado, no sentido geométrico da palavra, acentuados por pespontos e angulos que vincavam as curvas naturais do manequim. Tinham quase todos frentes sobrepostas, duplas fendas na parte posterior e cintos á altura das ancas.

Ao contrário de Castillo, Courreges apresentou modelos de calças, extremamente cingidas, descaídas nas ancas, muito pespontadas, e em tecidos listrados ou de quadrados vermelhos e brancos.



Agrada-lhe este pijama?

Pijama brance com riscas pretas e vermelhas, muito moderno e elegante. Foi criado por Griffon e compõe-se de duas peças de corte simples e gracioso.

Superfil

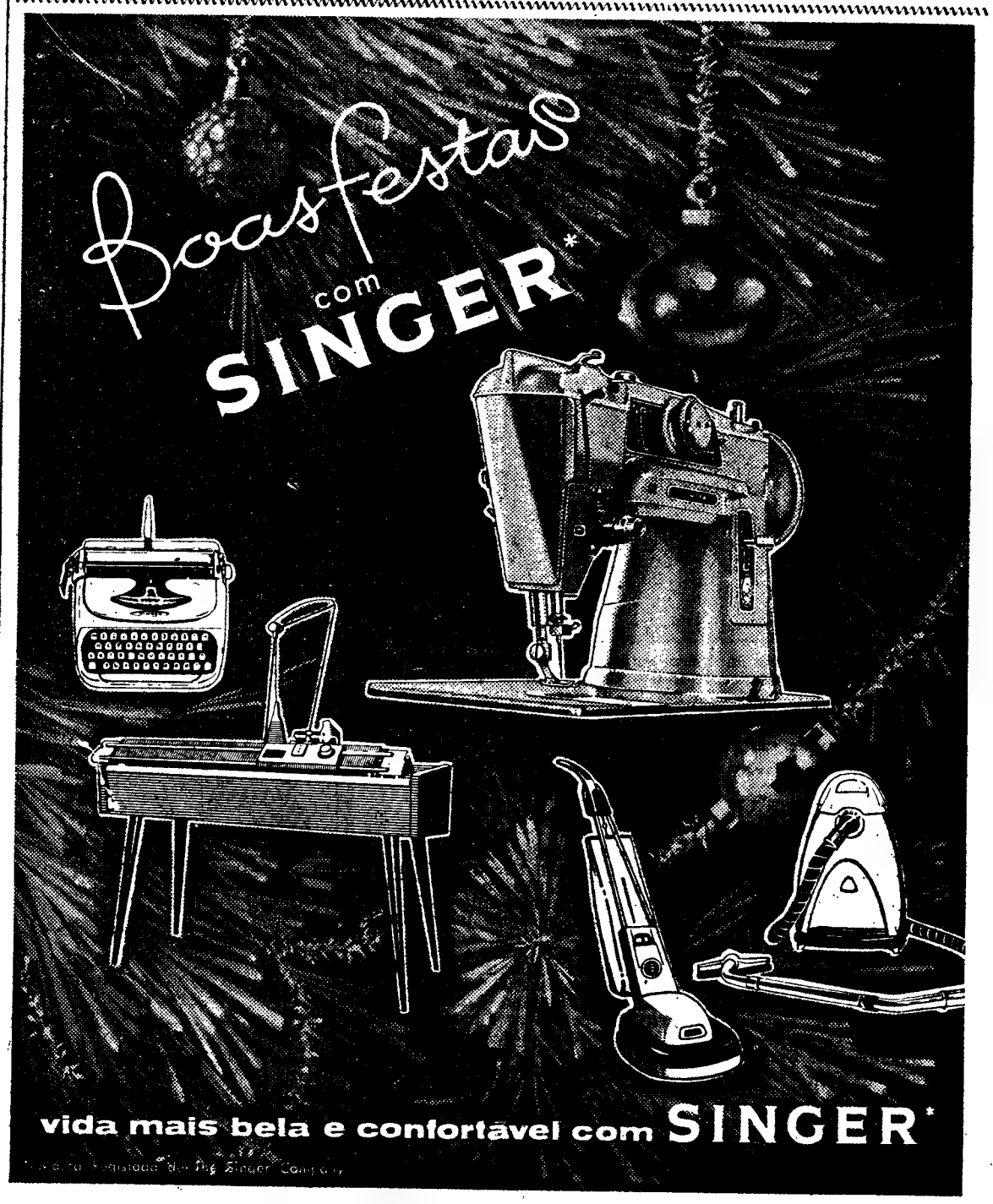
O ÚNICO SABÃO EM FIOS EXPRESSAMENTE PARA SI!

MENOR CONSUMO
Altamente concentrado

MELHOR LAVAGEM
Não faz espuma excessiva

Amacia as suas mãos. Lava e perfuma a roupa.

ROUPA BRANCA ENTRE MIL
SÓ COM SUPERFIL



VIMOS PARA SI...

(Continuação da 17.ª página)

almoço — 22$50; leiteira — 16$50; açucareiro, 18$50; e manteigueira, 21$50.

Ornamento original

As leitoras fiéis desta coluna (não é imodéstia escrevê-lo, porque é verdade), devem lembrar-se de que há cerca de dois anos fizemos uma introdução aos «mobiles», novos objectos de decoração que achámos muito curiosos por não serem estáticos. Na altura, o artigo levantou grande celeuma e recebemos reacções das mais diversas — desde a senhora conservadora que considerava o «mobile» um disparate, até ás alunas de Belas-Artes que, entusiasmadas, resolveram criar novos tipos deste artigo que ainda agora vai no princípio das suas possibilidades.

A minha experiência

Escusa de abrir um ovo propositadamente para passar por ele os rissóis que vai cozinhar. Faça a massa pelo processo vulgar, corte-a para os rissóis, recheie-os e frite-os assim mesmo sem os passar por ovo e por pão ralado. Ficam esplêndidos e poupa um ovo.

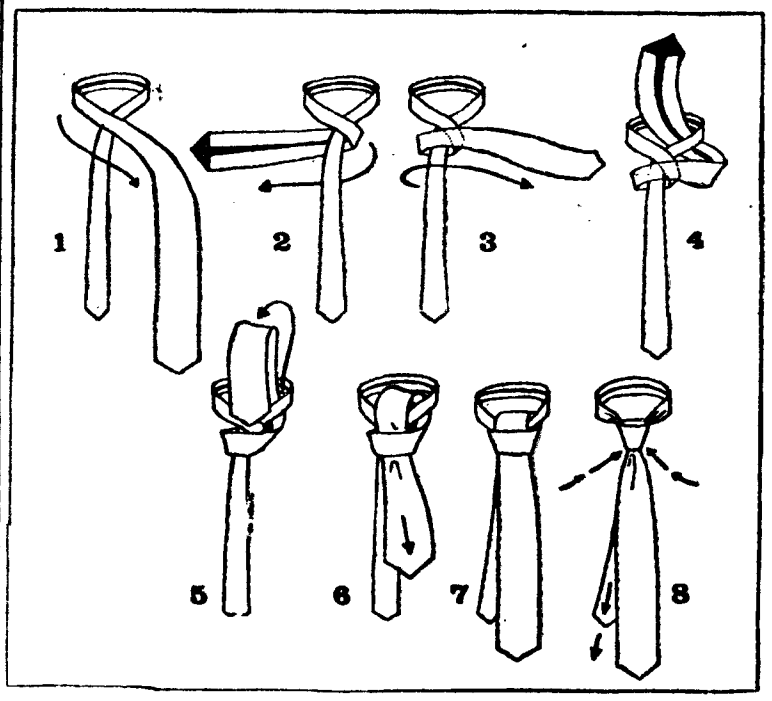
ALEXANDRA ROCHA

Nós estávamos convencidas de que o «mobile» era uma descoberta recente dum escultor norte-americano que depois a transportara para o campo dos artigos domésticos, com especial interesse para decoração dos quartos de crianças. Mas afinal nada há de novo sobre a Terra: viemos a descobrir que os chineses, desde tempos imemoriais, usam como campainhas uns círculos de nácar, extraídos de conchas, que, pendurados uns nos outros á entrada duma casa anunciam quem entra ou quem sai. E afinal estas campainhas são uns autênticos — e baratos — «mobiles», pois a mais pequena variação de vento os faz ondular e chocalhar.

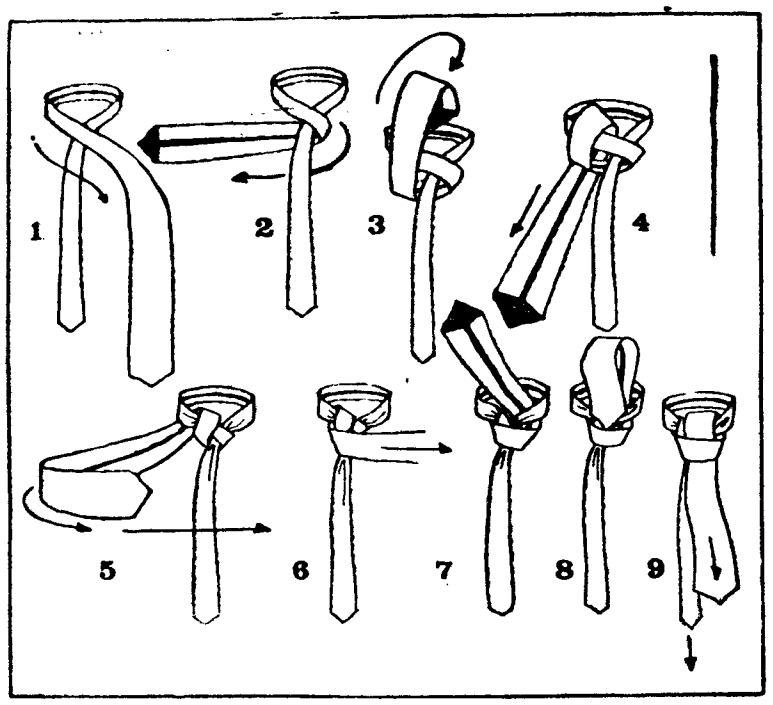
Em nossas casas não os vamos usar como campainhas, claro está. Mas, colocados numa varanda, num jardim, e, insistimos, num quarto de criança, serão um estupendo artigo de decoração, onde os olhos se prendem insensivelmente, atraídos pela permanente mobilidade das rodelas de conchas, pintadas em cores suaves e suspensas duma régua de madeira. Esta antiga campainha chinesa, que bem podemos rebaptizar de «mobile» modernissimo, custa 65$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a campainha chinesa — «mobile» — na Casa Terenas, na Rua da Prata, 160; e a loiça de «melamina», na Casa Lar Moderno, na Rua da Palma, 187. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



Aprenda a fazer



o nó da gravata

Todas as mulheres devem saber fazer o nó numa gravata, agora que também nas blusas de corte camiseiro vão aparecendo as «gravatas á homem», e ainda porque devem saber ensinar aos filhos como se trata desse pormenor da «toilett» masculina. Além destas duas razões, temos ainda a de não estarmos livres de ter que auxiliar algum homem da família a engravatar-se, por incapacidade devida a idade avançada ou doença.

Nestes dois quadros apresentamos as duas maneiras de fazer o nó da gravata. Em primeiro lugar, está a maneira clássica, ou seja, o nó dado á antiga. Em segundo lugar apresenta-se a maneira «á duque de Windsor», ou seja, á moderna. Experimentem e vejam qual é a mais fácil de executar e de que resulte melhor efeitc.

C-02

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir á lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar

EMPREGADA

com conhecimento de Inglês e Francês para «boutique» de hotel. Resposta á Rua Sousa Martins, 14

LAGOA — Algarve

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Creme Anticelulítico HARLÉSS LISBOA - PORTUGAL

O CREME de dupla acção «Nutritivo e Anticelulítico»

(A base de Algas)

O CREME que destrói as gorduras supérfluas

REP. E DIST.

Laboratórios Harléss

RUA IVENS, 31 — LISBOA

ALGUNS CONSELHOS

Para evitar que os queijos se ressequem deverá untar-se a parte que ficou exposta, depois de cortadas as fatias, com um pouco de manteiga.

✡

Quando tiver dificuldade em tirar os bolos da forma coloque-a dentro de um recipiente com água durante uns minutos. Verá que saem, depois, com facilidade

✡

Nunca aqueça um alimento de conserva na própria lata e muito menos com ela fechada. Vaze o conteúdo para outro recipiente e aqueça depois.

✡

As bananas e as maçãs não devem ser conservadas ou guardadas no frigorífico, porque perdem muito do seu sabor mesmo em caixa fechada. Se quiser refrescá-las coloque-as no frigorífico momentos antes de as servir.

✡

A carne assada deve ser preparada a uma temperatura baixa. Além de ficar mais saborosa, não diminuirá tanto de tamanho.

✡

Um creme de ervilhas ficará mais aveludado se o passar pelo passador enquanto as ervilhas estiverem em estado fervente

Pergunte para saber

Como é feita a calda em que são mergulhados os sonhos e as filhós?

TIA EDUARDA

A calda a que se refere prepara-se da seguinte maneira: fervem-se num tacho 3 decilitros de água com 250 g de açucar branco, meio pau de canela e uma casca de limão. Ao levantar fervura, escuma-se das impurezas que se juntam na superfície. Depois de ferver durante 15 minutos, passa-se por um passador fino e está pronta a servir.

Tenho muitas receitas de doces que se referem ao açucar em ponto, mas não sei qual e a graduação do ponto para mai fraco e mais forte em relação aos seus nomes. Será possivel obter umas indicações a esse respeito?

MARIA CLARA

Partindo do ponto de açucar mais fraco temos o ponto de pasta, ponto de cabelo, ponto de pérola, ponto de espadana, ponto de areia ponto de rebuçado e ponto de caramelo.

Ponto de pasta — Quando o açucar começa a juntar-se, depois de ter desaparecido o vapor de água e mergulhando-se nela a escumadeira, fica nesta uma leve camada de calda

Ponto de cabelo — Quando da escumadeira correm fios finos como cabelos.

Ponto de pérola — Quando se mergulha a escumadeira na calda e, ao levantá-la, fica suspensa uma bolinha.

Ponto de espadana — Quando se mergulha a escumadeira na calda e esta cai em laminas, ou, soprando-a, sai pelos buracos da escumadeira. Este ponto é também conhecido por «bola mole» ou «bola rija». «Bola mole», quando, mergulhando os dedos polegar e indicador na calda, depois de molhados em água fria, e esfregando-o um no outro se obtém, com dificuldade, uma bolinha. «Bola rija», quando, procedendo igualmente se obtém com facilidade uma bolinha.

Ponto de areia — Quando o açucar começa a secar e a depositar-se nos bordos da vazilha.

Ponto de rebuçado — Quando a calda depositada em água fria solidifica e cai imediatamente no fundo. Ou, quando os dedos molhados em água fria, mergulhados na calda e novamente molhados em água fria, os fios estalem como vidro.

Ponto de caramelo — Depois de ter passado pelo ponto de rebuçado, o açucar começa a escurecer. Quando estiver aloirado, junta-se-lhe uma pequena quantidade de água e deixa-se ferver. Com este ponto de açucar forram-se as formas para pudins e envolvem-se alguns bolos. Quando se destina a dar cor a pratos de carne, caldos e molhos deixa-se escurecer mais o açucar antes de se lhe juntar a água e, depois de fervido, pode ser guardado em garrafas de vidro

Tenho umas sobras de fio de lã verde-escuro e branca. Poderei aproveitá-la para uma camisola ás riscas, ou já não se usa? Em caso de não se usar, qual a cor que devo comprar para combinar com o verde-escuro?

JULIA MARIA

Pode fazer uma camisola moderna e bonitá empregando a lã branca e a lã verde. Com a verde faça a parte inferior da camisola e as mangas. Com a branca faça o «empiècement» redondo e uma ou duas riscas finas, alternadas com riscas verdes, acompanhando o desenho do «empiècement» e vindo sobre os ombros.

Num quarto de estilo antigo, ainda poderei usar uma colcha de «crochet», ou é mais própria a colcha de seda com folho alto dos lados?

UMA LEITORA

Pode usar a colcha de «crochet», que está muito em voga nos quartos de estilo antigo e é, incomparàvelmente mais valiosa, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista artístico. Deverá usá-la sobre um fundo de seda na cor predominante do quarto ou na que melhor se harmonizar com o tapete, cs reposteiros e as paredes

MANHÃ NA PRAÇA

Ainda a semana passada nos queixávamos da seca, pois já hoje as vendedeiras se queixavam das chuvadas... E bem verdade que o homem é um eterno insatisfeito, o que, aliás, bem se prova no velho rifão tão adequado a esta croniqueta de «sol na eira e chuva no nabal». O certo é que, apesar do mau tempo, não se verificou a esperada falta de peixe; é possivel que grande parte do abastecimento tenha saído não das lotas diárias, mas dos armazéns frigoríficos. Em qualquer caso, o facto é que hoje havia peixe com fartura e a preços inferiores aos da semana passada.

No que respeita a hortaliças, estas chuvadas são benéficas para dissipar as geadas, que nos obrigavam a comer alfaces amarelas e encarquilhadas, em tudo contrário á imagem de «fresco como uma alface». Quanto a frutas, continua o «Deus nos acuda», já que a unica esperança neste capítulo são os poderes celestiais, pois dos terrestres já descremos há muito. O que tem graça é que as próprias vendedeiras se queixam amargamente de serem obrigadas a vender ao quilo, pois alegam que têm menos lucro e muito menos, mas muito menos, freguesia. Sendo assim, quem está, na verdade, a beneficiar com esta imposição de venda ao quilo? Mistérios, amigas, mistérios insondáveis.

Vamos então ver em pormenor os preços que anotámos esta manhã.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Dourada, 7$50; garoupa, 13$50 e 18$00; carapau, 8$90; polvo, 13$00; linguado pequeno, 26$00, e grande, 34$00; pregado, 18$00; faneca, 13$00; sardinha, 7$50; peixe-espada, 8$90; ovas, 28$00 e 30$00; bogas, 9$00; pescadinhas de rabo na boca, 13$00 e 15$00; pescada congelada, 12$00; cachucho, 6$70; pargo, 8$90; goraz, 14$00; marmota, 24$00; pescada grande, 28$00 e 33$00; chocos, 9$60; azevia 22$00; cartas 23$00; palmas, 10$00; caldeirada, 13$00; safio, 15$00; enguias, 24$00.

Berbigão, 2$50; ameijoa, 24$00; e camarão negro, 17$00.

Legumes e hortaliças

Aos molhos: grelos, de 1$00 a 4$00; espinafres, de 2$00 a 6$00; nabicas, de 1$00 a 5$00; bróculos, de 3$00 a 6$00; agriões, $80; rabanetes, 2$50; beterrabas, 3$50; e mão de nabos, 5$00. A peça: couve-flor média 4$00; couve lombarda, 3$50; couve portuguesa, de 1$00 a 2$50; repolho, entre 1$50 e 4$00; alface e chicória, entre 1$00 e 2$00. Ao quilo: tomate, 10$00 e 14$00; batata, 1$60; ervilha, 8$00 e 9$00; batata nova, 2$00; cenouras, 3$00.

Ovos e criação

Uma duzia de ovos: 11$00 e 13$00; galinhas, entre 30$00 e 50$00; frango limpo, 30$00 o quilo; coelho, 34$00; pato, 28$00; peru, 35$00; perua, 30$00; cabrito, 33$00. Miudos de aves, entre 4$00 e 7$50.

Fruta

Como sabem, os preços indicados referem-se a um quilo de cada espécie: bananas, 8$00 e 10$00; laranjas, entre 3$50 e 5$00; tangerinas, entre 5$00 e 7$50; peros, entre 10$00 e 14$00; maçãs, desde 10$00 a 17$00; castanhas, 4$50; e ananases, 20$00 e 22$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de hortaliças

INGREDIENTES — 3 cenouras, 2 nabos, 250 g de feijão verde, 4 batatas, 1 chávena de ervilhas descascadas, 1 cebola, 2 cubos de caldo de legumes Royco, 1 colher de Vaqueiro, sal.

PREPARAÇÃO — Faz-se um refogado com a Vaqueiro e a cebola picada. Quando estiver aloirado, junta-se-lhe o feijão verde, as batatas os nabos e as cenouras, cortadas em bocadinhos e as ervilhas descascadas. Põe-se a panela ao lume com a água e, quando estiver a ferver, juntam-se-lhe os legumes refogados, o cubo de caldo Royco e o sal. Quando os legumes estiverem bem cozidos, serve-se.

Chispe de fricassé à alentejana

INGREDIENTES — 1 chispe, 1 decilitro de vinho branco, 1 chouriço pequeno, 1 cebola, 2 dentes de alho, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 1 ramo de salsa, 1 limão, 1 gema de ovo, 1/2 folha de louro, 2 pães pequenos em fatias torradas, sal e pimenta

PREPARAÇÃO — Limpa-se muito bem o chispe e põe-se a cozer numa panela com água juntamente com o chouriço e o vinho. Quando estiver bem cozido, separa-se a carne dos ossos e corta-se em bocados. Faz-se um refogado com o azeite, a cebola picada e os alhos picados. Deixa-se aloirar e vai-se regando com umas colheres do caldo que cozeu o chispe. Depois de apurado, junta-se-lhe o chispe, o chouriço, a pimenta, o sal e o louro. Deixa-se ferver e apurar regando-se sempre com algumas colheres de caldo. Pouco antes de ir para a mesa, deixa-se arrefecer um pouco, junta-se-lhe a gema de ovo misturada com o sumo do limão e a salsa picada. Leva-se ao lume apenas uns momentos para engrossar o molho e serve-se sobre as fatias de pão em travessa aquecida.

Queijadas da Madeira

INGREDIENTES PARA A MASSA — 250 g de farinha, 1 colher, das de sopa de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de açucar, água fria.

PREPARAÇÃO — Misturam-se os ingredientes e trabalha-se a massa juntando-se as gotas de água fria que sejam necessárias. Quando a massa estiver pronta deixa-se repousar. Passada uma hora estende-se com o rolo e corta-se em quadrados que se recheiam com a seguinte mistura:

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 500 g de açucar, 500 g de requeijão, 12 gemas de ovos, 3 colheres, das de sopa, de farinha

PREPARAÇÃO — Passa-se o requeijão por uma peneira, juntam-se-lhe o açucar, as gemas dos ovos e a farinha e mexe-se até estar tudo bem ligado. Coloca-se um bocadinho desta mistura sobre cada quadrado de massa. Dobra-se a massa sobre o recheio unindo as quatro partes. Põem-se sobre papel untado com Vaqueiro, e levam-se a cozer em forno quente. Quando saírem do forno, pincelam-se com Vaqueiro derretida.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

O Zé no país dos felizardos

I

QUANDO olhamos para os nossos filhos e os vemos tão pequeninos e tão desprotegidos, uma ideia nos preocupa e absorve: — «Que hei-de fazer para que sejam sempre felizes? Como preparar-lhes um destino venturoso, num futuro sem nuvens e apreensões?».

E se acontece lembrarmo-nos como a vida colectiva influi e se reflecte na educação da criança, então novas inquietações e cuidados pesam sobre nós, pois os nossos dias com todas as suas contradições e problemas, os seus ódios e as suas mentiras, em nada contribuem para a formação de jovens felizes e equilibrados. E imediatamente novas perguntas surgem no nosso espírito: — «Que fizemos para impedir que os nossos filhos sejam meros joguetes dos tempos? Qual a nossa contribuição para os tornarmos representativos de qualquer coisa de novo e progressivo na sociedade a que pertencem?».

Tomados de uma ansia enorme de trabalhar, de empurrar a evolução dos acontecimentos, queremos responsabilizarmo-nos por o que lhes possa acontecer e numa exaltação procuramos tudo que possa auxiliar-nos na imensa tarefa de os prepararmos para serem um elemento positivo no amanhã que queremos que seja, que terá de ser, melhor que o presente.

À nossa chamada surgem logo como num caleidoscópio, as imensas possibilidades que a ciência põe ao nosso alcance para satisfação das solicitações espirituais e físicas e todos os ensinamentos que a pedagogia e a psicologia oferecem á humanidade para desenvolvimento e felicidade de seus filhos.

E a nossa imaginação espraia-se em requintes pedagógicos, saltando fora das constantes sociais a que as circunstancias actuais nos limitam, como se vivêssemos numa época privilegiada em que tudo acontecesse como desejávamos e em que a ciência fosse realmente promotora de benefícios económico-sociais para toda a gente.

Num rasgar vigoroso de horizontes, vemos os nossos filhos vivendo numa sociedade ideal em que homens e instituições bem adequados ás funções chamados a desempenhar, formassem um conjunto harmonioso, todos trabalhando para uma humanidade cada vez mais feliz.

E como é difícil pôr travão a nossa fantasia e como também para mantermos um razoável equilíbrio psicológico, temos necessidade de sonhar e imaginar esquecendo o tédio e o aborrecimento em que o quotidiano nos mergulha, vemo-nos a idealizar como se resolveriam os problemas de um dos nossos filhos, o Zé, por exemplo, se vivesse no País dos Felizardos, onde tudo decorre de acordo com as melhores normas da higiene, da psicopedagogia e da moral e onde verdadeiramente se considera que o seu maior capital são as crianças e que portanto tudo o que se fizer por elas não é de mais.

Para começar, porém, quero apresentar-lhes o Zé. O Zé, certamente que o conhecem ou pelo menos já passaram muitas vezes por ele, porque anda por todas as ruas e tem os mesmos olhos vivos e curiosos de todos os rapazinhos de dez anos. Ele é aquele menino desajeitado no vestir, cabelo revolto, pés em continuo movimento e um certo ar irreverente, saudável e natural que lhe dá um aspecto livre e independente de que sentimos tantas saudades.

Ele é o seu filho, cara leitora, e o daquela pobre mulher que vai ali a passar e o daquela outra confortávelmente instalada num automóvel. Só que no seu mundo, os seus problemas resolvem-se conforme a família a que pertencem e no mundo dos felizardos têm todos a mesma solução: a melhor.

NATIVIDADE CORREIA

NO PRÓXIMO NÚMERO:

«O Zé no País dos Felizardos»
II
«As Leituras Infantis»

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

DOMINGO

Nunca se deve repreender uma criança com o ar de quem vence ou domina. Educação não é luta de antagonistas, é colaboração em que o mais conhecedor e experiente ajuda e orienta.

SEGUNDA-FEIRA

A maior fortuna que se pode legar a uma criança é um carácter forte e recto. Ensinar-lhe a lealdade e o amor da verdade, mostrar-lhe que a mentira é causa de inquietações e desgostos — é preparar-lhe a rectidão e a tranquilidade de espírito, é ajudá-la a ser feliz.

TERÇA-FEIRA

A criança, precisa de ter confiança nos pais. Para isso é preciso que estes tomem a sério as suas perguntas, respeitem as suas opiniões e guardem as suas confidências.

QUARTA-FEIRA

Nunca se faz uma promessa sem se ter a certeza de que se pode cumprir. Promessa feita cumpre-se sempre, mas a insistência nas promessas torna a criança interesseira, por isso o melhor é não as fazer, ou fazê-las o menos possível.

QUINTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a ser metódicos e arranjados. Para isso não basta habituar-se a arrumar as suas coisas, brinquedos, roupas, livros e material escolar. É necessário aprender também a organizar o trabalho. Quando atinge a idade escolar, ao regressar da escola a criança deve saber ordenar trabalhos e brincadeiras, de modo a obter do seu esforço o maior rendimento.

SEXTA-FEIRA

Os pais que se mostram habitualmente taciturnos, deprimidos, desanimados, não ajudam os seus filhos a ser enérgicos e a ter força de vontade — o que é indispensável para triunfar na vida.

SÁBADO

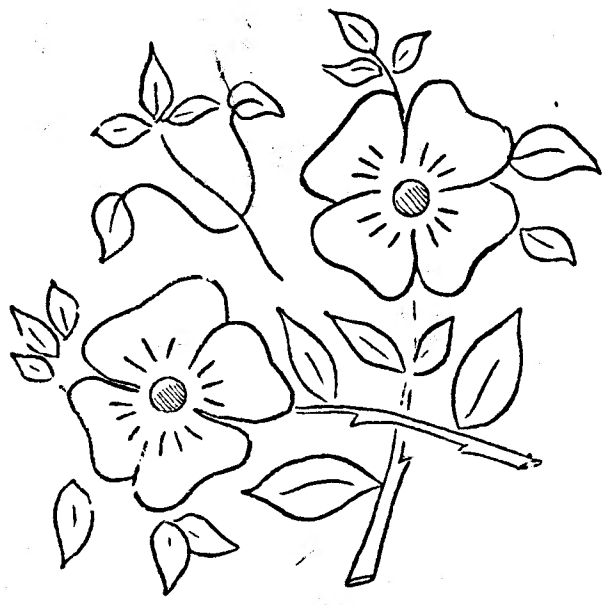
Para adquirir segurança, a criança precisa de experimentar. — «Não corras que te cansas!» — «Não pegues nisso que é muito pesado!» — «Cuidado, olha que te magoas!» — Estas e semelhantes recomendações, de que muitos abusam, tornam a criança hesitante, insegura, e inábil.

Já pensou nisto?

DESDE que abre os olhos para o mundo, a criança acostuma-se a ver tudo e todos vivendo em função dela, dentro de casa. Todos os seus desejos são atendidos, e não é fácil adaptar-se de repente ao convívio de outras crianças.

O primeiro passo que a criança dá, para alargar o seu mundo e ser mais uma no meio de muitas, é brincar «perto» das outras crianças; o segundo é concordar em brincar «com» outras crianças. Vem depois o terceiro passo que consiste em adquirir o gosto da camaradagem.

A partir daqui, a criança passa por várias fases, de egoísmo e de generosidade. Se as pessoas que privam com ela lhe derem exemplos de sociabilidade e solidariedade, a fase do egoísmo passará sem deixar marca, e ela tornar-se-á solidária e generosa.



A LIÇÃO DE BORDADOS

Este raminho destina-se a capa para livros, trabalho que todas as meninas gostam de fazer. Borda-se a linha «perlé» ou a lã fininha, a ponto de pé-de-flor ou a cheio, em estopa de linho.

Pequenas coisas muito importantes

CADA vez que adicionar um novo alimento ás refeições do seu filho, observe com cuidado as reacções do seu organismo e a maior ou menor facilidade com que é digerido.

Se ele ainda é muito pequenino, não lhe dê carnes temperadas com excesso, como linguiça, salsicha, e carnes defumadas ou muito gordurosas.

Um livro para os pais

A criança dos seis aos doze anos

A Secretaria de Estado, dos Estados Unidos da América do Norte, publicou, pela repartição de linguas estrangeiras, como parte do programa de informações e de permuta educacional, a edição portuguesa do opusculo intitulado «Your Child from Sixe to Twelve», publicado pela Repartição de Assistência á Infancia.

Trata-se de uma obra da maior utilidade que explica aos pais o que são as crianças dos seis aos doze anos, como se obtém êxito na educação dos filhos e como o ajustamento social da criança é influenciado pela família. Numa linguagem justa e com exemplos que todos conhecemos, explica o que o brinquedo representa para a criança, como a vida do lar a prepara para a independência, como se pode ajudá-la a tirar o máximo proveito das suas aptidões mentais. Ocupa-se depois da acção conjugada do lar e da escola, dos problemas quotidianos, dos medos, preocupações, frustrações e seus derivativos, de alguns problemas especiais de família, de ocupações e passatempos, do problema do dinheiro. Finalmente, indica a atitude salutar ante os problemas do sexo, refere-se ao crescimento na segunda infancia, e os ultimos capítulos são dedicados á saude infantil, ás situações de doença, e ao conceito americano quanto a serviços sociais de protecção á criança.

Como se vê, «A criança dos seis aos doze anos» é um livro precioso para pais e educadores, que nele encontram um bom conselheiro para quase todos os problemas que se levantam com crianças daquela idade.

A seguir transcrevemos algumas considerações do capítulo que estuda o que o brinquedo representa para a criança.

☆

O que nos revela a brincadeira

As atitudes e sentimentos que as crianças demonstram em suas brincadeiras são cheias de significado. O menino que é ruim nos brinquedos pode exteriorizar dessa forma o ressentimento contra a injustiça com que foi tratado. A menina quando brinca com as bonecas «dramatiza» o ciume que lhe desperta outra criança, se o não pode manifestar de outra maneira. Essa representação pode dar á mãe uma rápida percepção dos seus próprios métodos de disciplina. A criança passa muitas vezes ás bonecas e animais com que brinca as repreensões que recebeu. Os seus sentimentos insuspeitados em relação aos pais manifestam-se também, com frequência, dessa maneira.

A ocupação das crianças é brincar do mesmo modo que a dos pais é dirigir empresas ou conduzir locomotivas. Se o menino pode entregar-se de alma e coração á brincadeira não lhe será preciso vencer obstáculos de maior, para transitar mais tarde para um ofício em que sinta prazer. O menino que concentra a sua atenção em construções com blocos de madeira ou no manejo da bola de jogos, mais tarde, feito homem saberá mergulhar profundamente a sua atenção no traçado da planta de um edifício, ou dedicar-se de alma e coração ao treino de uma equipa de trabalhadores.

✱

Condições necessárias à brincadeira

O espaço é condição imprescindivel para os folguedos infantis. Os brinquedos e jogos de correr, tais como os quatro cantinhos, o de esconder, agarrar, o da bola, a barra, o das nações, etc., reclamam área bastante vasta: quanto maior o numero de meninos que brincam, tanto maior será o espaço necessário. Até aos 9 anos os meninos não vão (nem devem ir) sózinhos aos parques de diversões que ficam a grande distancia; mas são raros os centros urbanos que fazem os seus planos em vista deste problema. Se tivessemos concebido as nossas cidades com o propósito de não consentir que as crianças brincassem não poderíamos ter feito uma obra mais perfeita! Não é de espantar que as crianças de idade escolar sejam vítimas de tantos acidentes, quando o seu parque de jogos é a rua...

A liberdade muito maior de que gozam as crianças do campo é um tanto contrariada pela falta de parceiros de fora, para brincar. Mas é de incomparável vantagem poder gritar a plenos pulmões, e usufruir os elementos de diversão em que a natureza é pródiga, como sejam regatos, bosques, rochedos, grutas e animais.

Até á idade escolar, as crianças contentam-se com um ou dois companheiros de jogo; mas daí em diante passam a brincar em grupo. Nos jogos de «cow-boys», de índios e de polícias e ladrões, tem que haver perseguidos e perseguidores. Para se ser chefe é preciso ter a quem chefiar!

... ...

DESPORTOS

O presidente do Congresso da F. P. F.

pediu, como se previa, a demissão do seu cargo e num comunicado responde ao Conselho Jurisdicional

O «caso Carlitos» continua a provocar controvérsia e demissões. Estas foram as da Comissão de Recurso e da Comissão da 1.ª Instancia de dois membros do Conselho Jurisdicional e, agora, a do presidente do Congresso.

Quando parecia ter-se atingido uma fase de esclarecimento, a despeito da anunciada reacção do Sporting, que é natural, surgiu o presidente do Congresso da F. P. F. a criticar o Conselho Jurisdicional e, simultaneamente, a lamentar-se de ter sido enganado.

Imediatamente, em termos enérgicos, o referido órgão federativo, num comunicado, solicitou do presidente, sr. dr. Paulo Sarmento, as explicações a que se julgava com direito dado que estava em causa não só a idoneidade do Conselho Jurisdicional como a dos respectivos membros.

Entretanto, o presidente do Congresso levou por diante o seu propósito de demitir-se do seu cargo, ontem, no decorrer de uma reunião que teve com os directores da Associação do Porto, organismo que o designou para a Federação.

No final, o sr. dr. Paulo Sarmento distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«O presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, em atitude de inconformidade pela falta de segurança de opinião de órgãos qualificados da Federação em matéria de capital importancia para o prestígio do futebol, resolve:

a) Entregar as funções da presidência do Congresso, sem quaisquer limitações, ao vice-presidente, sr. dr. Manuel da Assunção Anselmo;

b) Considerar-se demissionário perante o Congresso.

Quanto ao invulgar pedido de explicações publicas do Conselho Jurisdicional da F. P. F., melhor fora aparecesse o esclarecimento de como se pode conciliar o ensinado pelo parecer que obtive do Conselho Jurisdicional, em 30 de Dezembro de 1964, com a doutrina do acórdão do mesmo Conselho Jurisdicional de 23 de Janeiro de 1965.»

Apontando a opinião instável dos órgãos qualificados da Federação, o presidente do Congresso responde ao Conselho Jurisdicional por forma indirecta, mas sem contrariar a ideia de que foi enganado para o que invoca a contradição existente entre o parecer dado em Dezembro e a doutrina do acórdão agora tornado publico, ambos do Conselho Jurisdicional.

Um comunicado da direcção do Belenenses

Por sua vez, a direcção do Belenenses, atenta ao desenrolar dos acontecimentos, enviou-nos o comunicado que transerevemos:

«Em declarações á Imprensa, o sr. presidente do Congresso afirmou não compreender o acórdão de 23 de Janeiro em face do parecer votado pelo mesmo Conselho Jurisdicional, em relação ao problema da ilegal constituição da Comissão de Recurso, o que significa ter aderido a um parecer de que havia razões para discordar e ter-lhe repugnado o acórdão que desassombradamente veio pôr as coisas no seu lugar.

Com a opinião publica sucedeu perfeitamente o contrário: não aceitou o parecer sobre a ilegalidade pelos resultados a que conduzia; admirou a coragem, o saber e ponderação dos homens que fizeram vencimento no acórdão sobre a incompetência.

Não carecem os ilustres membros do Conselho da defesa do Belenenses — o acórdão fala por si e por eles.

O Belenenses, que discordou da decisão e fundamentos do parecer sobre a ilegalidade, admite que o Conselho Jurisdicional tenha dado resoluções distintas a propósito de dois problemas igualmente distintos — que o acórdão fosse considerado inatacável relativamente a um vício e não quanto a outro, que lhe conferiu a natureza de inexistente. Admite até, por outro lado, que se contradição houvesse nos fundamentos das construções do parecer e do acórdão, os homens que fizeram vencimento neste, movidos pelo desejo de acertar, não se vinculassem a erros anteriores.

Todos os compreendem, menos o sr. presidente do Congresso e representante da Direcção-Geral dos Desportos no Porto».

O presidente do Conselho Jurisdicional anuncia estar na disposição de levar o caso para os tribunais

O sr. dr. Paulino Gomes Junior, presidente do Conselho Jurisdicional, voltou a definir a sua atitude e dos seus colegas através da declaração que fez ao trissemanário «Mundo Desportivo» e que pedimos vénia para reproduzir:

«O Conselho Jurisdicional reafirma o seu propósito inabalável de não se envolver em polémicas deprimentes e desprestigiantes para o futebol nacional e o de ir até aos meios judiciais, se a idoneidade daquele órgão ou a de qualquer dos seus membros for afectada seja por quem for».

A selecção de juniores voltou a treinar-se hoje

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se, esta manhã, novo treino da equipa nacional de futebol que vai participar no Torneio Internacional de Juniores.

Na presença do seleccionador, Gastão Silva e dos seus colaboradores, os elementos convocados co-

Intervenção do guarda-redes Damas (camisola branca) no treino da selecção de juniores

meçaram, com vista ao aquecimento muscular, por jogar handebol durante quinze minutos. Depois, alinharam para o jogo-treino de futebol.

Eis as formações:

«BRANCOS» — Lamas (Sporting); Camarão (Benfica), Caló (Sporting) e Murraças (Benfica); Pavão (F. C. Porto) e Bernardo (Benfica); Vieira (Benfica), Feliciano (Benfica), Camolas (Benfica), Campos (Académica) e Ramos (Belenenses).

«VERDES» — Abrantes (Benfica); Henriques (Sporting), Loupa (Montijo) e Mário (Sporting); Mussá (Benfica) e Fagundes (Atlético); Lázaro (F. C. Porto), Miranda (F. C. Porto), Rodrigo (Académico de Viseu), Carmo Pais (Benfica) e Rendeiro (F. C. Porto).

Orlando (Sporting), Peralta (Torriense) e Dias (Belenenses) entraram, na segunda parte, para os lugares de Campos, Camolas e Carmo Pais, respectivamente, verificando-se também a troca dos guarda-redes.

O jogo teve a duração de 50 minutos e o unico golo foi marcado por Camolas, nos primeiros minutos.

A sessão visou observar o rendimento da linha avançada provável, que envergou camisolas verdes, contra a defesa tida também como provável.

Salientaram-se: Caló, Bernardo, Pavão, Mário, Carmo Pais e Abrantes.

Não se treinaram, devido a lesões, José Carlos, Coimbra e Valente, todos do Sporting, Catinana (Belenenses) e Sousa (F. C. P.).

Na próxima semana prosseguirá a preparação.

Pelezinho magoado

O Belenenses não deverá utilizar, no próximo domingo, o seu jogador Pelézinho, a contas com uma forte lesão.

O Sporting no Porto

Com vista ao jogo Porto-Sporting, o clube «leonino» organiza excursões em autocarro e comboio. As inscrições podem ser feitas na sede.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C — LISBOA

Uma nova doutrina do desporto (5)

* Conversa com Jean Borotra

O «contrôle» do Estado — em contrapartida da ajuda que ele proporciona ou das responsabilidades do poder público que delega — é, com certeza, de todo legítimo. Esse «contrôle» exercer-se-á em nome do interesse geral. Mas a definição deste último não é monopólio de ninguém; deve resultar do diálogo entre a administração e os dirigentes. É preciso que um quadro institucional assegure a permanência e a eficácia deste diálogo.

A iniciativa — por seu lado — constitui, no aspecto desportivo, um eficaz meio de criar os equipamentos. Pode tornar-se, sob o impulso do responsável pelos desportos, um grupo desportivo vigoroso. É desejável em todo o caso que os clubes de iniciativas — cuja existência deve ser estimulada — não vivam fechados em si próprios e se abram largamente aos habitantes da vizinhança, conferindo portanto á iniciativa um papel social na comunidade humana em que se inserem.

Zonas de repouso para actividades múltiplas

— A prática dos fins de semana e o alongamento das férias admitem um problema particular concernente á organização desportiva?

— Seguramente, sim. O homem, submetido a estruturas impertinentes e a um ritmo de vida infernal, só pensa em fugir das cidades onde está enclausurado. O sonho do ar livre exprime-se espectacularmente, pelo desenvolvimento do campismo e a multiplicação das residências secundárias, para o começo dos fins de semana e de férias. Esse imperativo vital de «partir» não é outro em realidade senão a exigência — tornada mais viva mercê das condições da vida industrial e urbana — de sossego, de espaço, de movimento. As actividades ao ar livre e o seu prolongamento lógico dos desportos, em plena Natureza (marcha, escalada, navegação, turismo aéreo, etc.) podem ajudar o indivíduo nesta busca do silêncio, da beleza, da aventura. Eles favorecem, simultaneamente, o regresso a si próprio, o contacto com a Natureza, o esforço físico. Trazem, pois, uma notável compensação em relação aos efeitos da vida quotidiana e merecem, por isso, ser particularmente encorajados.

O desenvolvimento desses desportos estabelece, todavia, um problema tremendo: o das instalações e da salvaguarda das zonas de actividade. Os locais naturais privilegiados são, com efeito, cada vez mais raros. As clausuras, as divisões em lotes e a industrialização deterioram ràpidamente o quadro natural; as florestas, os lagos, os rios, as montanhas estão, pouco a pouco, interditas aos desportistas e aos turistas. As belezas naturais são sacrificadas á necessidade de construir e de expansão.

Importa, portanto, de um modo geral, criar entre os responsáveis pela distribuição do território a «preocupação» do ar livre e dos desportos correlativos e incitar os poderes públicos a um esforço particularmente vigoroso para dotar o País do equipamento de base necessário. É preciso, também, elaborar uma política imobiliária para assegurar a preservação e a distribuição das zonas naturais privilegiadas.

Nas grandes cidades, diante das dificuldades para se levar a efeito a construção dos estádios nas zonas de habitação, é necessário construir no exterior do perímetro urbano «zonas de repouso» que seriam utilizáveis por todos durante os fins de semana ou férias, e pelos escolares, todos os dias.

Tratar-se-ia de grandes parques omnidesportivos, não afastados das cidades, que permitiriam a distracção do agregado familiar, aos sábados e domingos, e comportariam, ao lado de instalações desportivas das mais variadas (entretenimentos familiares), meios culturais e possibilidades de alojamento ou a fixação de barracas ou caravanas.

Dentro do mesmo espírito, a criação de centros desportivos de vilegiatura pode ajudar a uma solução de conjunto do problema das férias. Esses centros perfeitamente apetrechados, situados em locais naturais privilegiados e em redor dos quais se encontrarima zonas de férias (alojamento, parques de campismo, instalações de carácter cultural e social) beneficiariam os esquemas de férias e dariam a estas um conteúdo mais desportivo. Possibilitariam, também, o desenvolvimento das fórmulas «aulas de neve», «bolsas de neve» ou de fórmulas análogas, cujos resultados têm sido surpreendentes para a saúde da mocidade, seu equilíbrio, seus estudos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(Continua)

HÓQUEI EM PATINS

Sporting «leader» da Taça de Portugal

Prosseguiu, ontem á noite, a fase decisiva da Taça de Portugal, de hóquei em patins, com os encontros referentes á segunda jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica, 2-Malhangalense, 2
Sporting, 10-Cascais, 3
Infante Sagres, 4-U. Desportiva, 1
E. Vigorosa, 1-F. C. Porto, 1

Nos desafios, efectuados no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, alinharam e marcaram:

BENFICA — C. Alves, Jorge, Nogueira, Livramento, Alexandre, Bento e V. Sousa.

MALHANGALENSE — Moisés, Leitão, F. Adrião, J. Adrião e Esteves.

Arbitro — José Maria Ribeiro.

No primeiro tempo: 0-0.

Os tentos foram obtidos por Esteves, do Malhangalense, aos 11 e 15 minutos; e por Nogueira, do Benfica, aos 17 e 19 minutos.

Os ultramarinos voltaram a exibir-se em bom plano, chegando a estar a vencer, por 2-0. A reacção dos lisboetas, beneficiando da quebra atlética de alguns dos adversários, só não foi coroada de êxito, devido á má pontaria dos rematadores.

SPORTING — V. Ferreira, Reis (1), Arménio (3), Salema (3), Ponte (2) e Ricardo (1).

CASCAIS — J. Silva, Lombreireiro (1), José Carlos, Luís Barros (1), Manuel Cardoso e Luís Costa. O defesa «leonino» Reis foi o autor do outro golo dos antagonistas.

Arbitro — Manuel Henriques.

No fim da primeira parte: 5-2.

Partida fácil para os «leões» contra um adversário pouco feliz.

*

O campeonato prossegue esta noite com os encontros seguintes: No Pavilhão dos Desportos, em Lisboa: Cascais-Benfica e Malhangalense-Sporting. No Porto: E. Vigorosa-Infante de Sagres e F. C. Porto-U. Desportiva.

*

A tabela classificativa está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	13-5	4
I. Sagres	2	2	—	—	9-2	4
E. Vigorosa	2	1	1	—	2-1	3
Malhangalense	2	1	1	—	5-4	3
Benfica	2	—	1	1	4-5	1
F. C. Porto	2	—	1	1	2-6	1
U. Desportiva	2	—	—	2	1-5	—
Cascais	2	—	—	2	5-13	—

O S. O. Marinhense

organiza uma competição de ténis de mesa

O Sport Operário Marinhense, vai promover no próximo domingo a partir das 14 e 30 horas, o 11.º Torneio Aberto Individual de Pingue-Pongue (homens) — certame que conquistou já lugar áparte no meio afecto á modalidade.

As inscrições são recebidas na sede do clube organizador até ás 24 horas da próxima quinta-feira.

O nosso prognóstico do Totobola

Spt. Braga-Académica	1
Belenenses-C. U. F.	X
F. C. Porto-Sporting	X
Varzim-Lusitano	X
Vit. Setubal-Vit. Guimarães	1
Seixal - Torriense	1
Lamas-Marinhense	1
Vila Real-Feirense	X
Peniche-Spt. Covilhã	2
Beira-Mar-Salgueiros	1
Cova da Piedade-Farense	1
Sintrense - Atlético	2
Luso-«Os Leões»	1

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Carlos Ramos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Longe é para lá do oceano», de Beckert de Assunção; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao sr. produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 735 kc/s — Às 16 e 30: Musica de bailado: «Os comediantes», op. 26, de Kabalevsky, e «Suite de Baco e Ariana», de Albert Roussel; 17: Interrupção; 18: Musica do século XX (obras de Willem Pijper): «Concerto para piano e orquestra», «Seis epigramas sinfónicos», «Concerto para violino e orquestra» e excertos da ópera «Halewijn»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: A evolução das formas musicais, por Filipe Pires; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 22: Musica de piano, de Tchaikowsky e Villa-Lobos; 22 e 30: Musica coral sinfónica: «A Lua», cantata, de Carl Orff; 23 e 45: Musica de órgão: «Fiori musicali», de Frescobaldi; 0: Ciclo do barroco italiano: «Concerto n.º 8, op. 11, em ré maior», de Bonporti, «Concerto grosso em dó menor, op. 7, n.º 5», de Geminiani, «Concerto em dó maior, op. 39, n.º 4», de Vivaldi, e «Concerto em dó maior para guitarra e cordas», de Vivaldi; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Conjunto de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18: Mensagem do soldado; 18 e 15: Canções romanticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Êxitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Mensagem do soldado; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Fados do Faia; 23: Estudio A; 23 e 30: Um piano na noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Orquestra; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Estudio A; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: O ritmo e a melodia; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: Curso de introdução á ciência; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Ritmos modernos; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 35: Vedetas do teclado; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Discos que foram êxito; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Ritmos, canções e melodias; 23 e 30: Discos em voga; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um saxofone na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu prgorama; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do rádio rural; 20 e 55: Meditando: 21: Orquestras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Musica de Paris; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de Alemão para principiantes; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Trechos de filmes; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Presença do ultramar; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tratamentos...

DIALUX

a pitha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação Física Feminina»; 19 e 20, «Língua Portuguesa»; 19 e 40, «Arte Portuguesa»; 20, «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Televisão; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Noite de Teatro — «Sinfonia Incompleta» (peça de Alejandro Casona, traduzida e adaptada por Ricardo Alberty); intérpretes: José de Castro, Paulo Renato, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Adelina Campos, Rui Furtado, António Sacramento, Catarina Avelar, Alberto Ghira, Armando Cortês, Lygia Teles, Eugénia Bettencourt, Dalila Rocha, Luís Filipe, Cremilda Gil e Duarte Ramos, 23 e 25, Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian sob a direcção do Maestro Renato Ruotolo e com a colaboração da pianista Yvonne Loriot («Edipo em Colour», de Sacchini e Concerto em mi bemol (K. V. 449) de Mozart; 23 e 50, Telejornal; 23 e 56, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, No Mundo da Arte; 21 e 55, Festival da Canção Italiana de S. Remo — programa da Eurovisão: Canções finalistas do festival e seus intérpretes: «Abbracciami forte», por Ornella Vanoni; «Amici Miei», por Nicola di Bari; «Aspetta Domani», por Bongusto; «Ho Bisogno di Viverti», por Gigliola Cinquett; «Invece No», por Betty Curtis; «L'Amore Ha I Tuoi Occhi», por B Filippini; «Le Colline Sono in Fiore», por Wilma Goich; «Pix Prima o Poi», por Remo Germani; «Se Pianci se Ridi», por Bobby Solo; «Si Vedra», por Vittorio Inzaina; «Vieni Con Noi», por Milva; 23, «O Homem Invisível»; 23 e 25, «TV Jazz»; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
OLÍMPIA — «Os 7 invencíveis».
ODEON — «La Verbena de La Paloma».
LYS — «A guerra e a paz».
RESTELO — «Vida nova».
PARIS — «O mistério do voo 22».
ROYAL — «O samba do amor».
CINE ORIENTE — «Mocidade em férias».
CINE MOSCAVIDE—«Os 9 irmãos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — As 18 e 30: «O rendor dos heróis».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris Hotel».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena»
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — As 21 e 30: «O fogo das trapaças»
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las!».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Harakiri»
S. LUIZ — «Sua excelência o mordomo»
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
IMPÉRIO — «As cinco caras do assassino»
S. JORGE—«007 ordem para matar»
EDEN — «América América»
ALVALADE — «Sua excelência o mordomo»
CONDES — «A ultrapassagem».
POLITEAMA — «Sahara-posto 6».
ROMA — «Enquanto dura a tormenta».
CHIADO TERRASSE — «A jaula do amor».
CAMPOLIDE — «O sinistro mr. Sardanicus».
IDEAL — «As mulheres e o rebelde»
PROMOTORA — «Fedra».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 37 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filine Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703292) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (683333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Caouchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Loões, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766[illegible]

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	670$00	669$00	672$00
Cons. 3 % T. 10	722$00	721$00	722$00
Cons 3 1/2 % T. 10	850$00	840$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.953$00	1.950$00	1.955$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.360$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.º série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	455$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	830$00	830$00	—
Gás Elect. 4 %	—	820$00	840$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	830$00	850$00
Gás. Elect. 5 %	—	975$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	89$50	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	912$00	910$00	915$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.730$00	1.760$00
Ultramarino	892$00	891$00	892$00
Agricultura	—	52$50	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	360$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.200$00	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	666$00	690$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açúcar de Angola	—	820$00	825$00
Boror	—	157$00	165$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.700$00	1.750$00
Col do Buzi	—	81$50	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	37$00	40$00
Zambézia	42$00	41$50	42$00
Diamantes	692$00	690$00	693$00
Lobito	565$00	560$00	570$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	960$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	785$00	790$00
Nac de Navegação	—	—	995$00
Col. de Navegação	—	530$00	545$00
Port de Celulose	—	6.000$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	252$00	252$00	253$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.830$00	—
Gás e Electricidade	380$00	379$50	380$00
H. Alto Alentejo	192$00	192$00	192$50
H. E. Cávado	1.254$00	1.254$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.398$00	1.398$00	1.399$00
Nac. de Electricidade	1.420$00	1.410$00	1.420$00
União Eléctrica Port.	185$00	185$00	185$50
H. Douro	1.277$00	1.277$00	1.278$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	5.100$00	5.090$00	5.140$00
F. Invest. Atlantico	—	134$90	139$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	$57	$59
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$48.5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	33$10	33$60

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CONFERÊNCIAS

Do prof. Adriano Moreira na Escola Naval

O sr. prof. Adriano Moreira profere depois de amanhã, pelas 13 e 45, na Escola Naval, uma conferência subordinada ao tema «A unidade das comunicações portuguesas fora das fronteiras».

Preside o comandante da Escola sr comodoro Morgado Belo.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

É ASSIM A BARRA DO DOURO...

Faz hoje 36 anos que a barra do Douro tragou mais umas dezenas de vidas.

O vapor alemão «Deister» da «Neptune», dera entrada em Leixões em 31. Ali descarregara parte da carga e, em 3 de Fevereiro de 1929, preparava-se para entrar a barra do Douro, tendo recebido a bordo o piloto portuense Jacinto José Pinto, de 33 anos, natural da Foz do Douro.

O navio encalhou na ponta do Cabedelo. O tempo, que estava bom agravou-se subitamente. Seria o fim! Aos 24 homens da tripulação, sob o comando do capitão Becken, ao piloto Jacinto e a um empregado da Companhia Neptuno, b mutilado de guerra Walter Elster, restavam apenas algumas horas de vida. Todos os esforços para os salvar resultaram inuteis. Nos molhes da entrada da barra e em todo o Passeio Alegre milhares de pessoas assistiam horrorizadas, á tragédia O tempo, entretanto, piorara. Nem os rebocadores, nem o vapor «Flandria», nem os barcos salva-vidas tripulados por valentes lobos-do-mar, logravam aproximar-se. Os Bombeiros Voluntários do Porto e os Portuenses viram-se impotentes para prestar serviços. Os cabos dos foguetões lançados por estes para bordo, ou não atingiam o alvo ou rebentavam depois de estabelecida a ligação com a terra.

Entretanto, um após outro, os saparecendo no meio das alterosas vagas que varriam o vapor.

E assim morreram, na sinistra barra do Douro, 26 homens, ali a 500 metros da terra, sem que se pudesse prestar-lhes qualquer socorro!

E' assim a barra do Douro... tripulantes, juntos á proa, iam de-

Reanimado no hospital depois de ser considerado morto

O sr. Ernesto Gonçalves Dias, de 38 anos, casado, carrejão, residente na Rua da Vitória, 349, há já alguns dias que se sentia bastante doente. Como esta manhã piorasse, familiares seus resolveram, embora contra a sua vontade, levá-lo ao serviço de urgência do Hospital de Santo António. Porém, quando para ali se dirigia e já a meio do caminho, deixou de respirar e o coração paralisou. Mesmo assim, foi levado ao banco de urgência, onde nada mais haveria a fazer do que verificar o óbito. Contudo, alguém lembrou que o doente havia falecido relativamente há pouco tempo. Desta forma a sr.ª dr.ª D. Natividade Garcia de Brito (anestesista) e o cirurgião dr. Mário Pereira, coadjuvados pelo enfermeiro sr. Aristides Romoaldo, logo se entregaram, de alma e coração, á tarefa de realizarem um possível «milagre»... Assim, foi ministrada ao doente uma injecção inter-cardíaca, feita a respiração artificial e dado oxigénio. A verdade, porém, é que o «milagre» se operou momentos depois. O sr. Ernesto Dias voltava á vida. O pulso começou a bater e a respiração a fazer-se, embora com dificuldade. Uma etapa estava vencida e o «morto-vivo» recolhia á enfermaria de reanimação para complemento de um tratamento mais adequado. Neste momento, o doente continua a reagir bem e o pulso tende a normalizar-se.

Preso pelo furto de um automóvel

Um guarda de giro na Rua do Infante D. Henrique notou que um indivíduo, ao volante de um automóvel, procurava arrumá-lo, mas como as manobras feitas pelo condutor fossem irregulares, o agente abeirou-se dele e pediu-lhe a sua documentação. Foi então que se soube que o veículo havia sido furtado momentos antes no Largo de S. Domingos e que o seu condutor, José António de Sousa Ferreira, conferente marítimo, morador na Rua de Brito e Cunha, 146, em Matosinhos, não possuia carta de condução.

Foi entregue á Polícia Judiciária e terá que responder por dois crimes.

Conferência nos Fenianos

Amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o rev. dr. Domingos de Pinho Brandão, professor do seminário maior do Porto, profere uma conferência em que versará o tema «Talha dourada das igrejas do Porto».

«Amigos do Porto»

Na ultima assembleia geral efectuada na sede da Associação Cultural «Amigos do Porto», foram eleitos os corpos gerentes da instituição. Preside á assembleia geral o dr. António Cruz, á direcção o dr. José Braga e á comissão de contas o coronel Mário Ramires.

Um célebre aviador francês no Porto

Chega hoje a esta cidade, o famoso aviador francês Maurice Bellonte, que foi companheiro do aviador Costes e que vem proferir uma conferência sobre a história das primeiras travessias do Atlântico Norte (1919-1939).

Herói da resistência, este aviador é condecorado com as melhores medalhas militares da França.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, para onde o conduziram, faleceu o sr. Adolfo Ribeiro, de 64 anos, casado, residente na Rua Nossa Senhora da Lapa, 78, que fora acometido de doença subita.

Novos directores clínicos

do Hospital de Santo António

Por deliberação tomada pela mesa da Santa Casa da Misericórdia foram nomeados, respectivamente director e subdirector clínicos do Hospital Geral de Santo António, os srs. drs. Alberto Sebastião Alves de Freitas e Domingos Egídio Martins de Oliveira Santos.

Estes conhecidos clínicos substituem os srs. drs. Frazão Nazaré e Albino Aroso. O acto de posse efectuar-se-á depois de amanhã no salão nobre do referido hospital, pelas 12 horas.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Marechal Saldanha, 1137, faleceu o sr. eng.º Rogério Sampaio dos Santos, de 37 anos, casado.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o Cemitério de Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Três estarolas na volta ao Mundo» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixão da Minha Vida» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diga 33... e meio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os denunciantes» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O assalto ao casino» (12 anos).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Exército

O ministro do Exército recebeu, esta tarde, os componentes das delegações espanhola e francesa ao Jumping Internacional de Lisboa.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, hoje, o arquiduque Otão de Habsburgo, que esta noite parte para uma visita á província de Angola.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o governador civil de Viseu e uma comissão de Vila da Feira, acompanhada do chefe do distrito de Aveiro.

Afirmações do arq. Miranda Guedes a jornais sul-africanos

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O arquitecto Miranda Guedes (Pancho), um dos homens apontados pela Imprensa estrangeira como preso e perseguido pelas autoridades policiais portuguesas por motivos políticos, foi abordado pelos jornalistas sul-africanos, aos quais fez um desmentido formal dessas notícias, declarando: «A minha vida e actividade profissional decorrem normal e calmamente sem qualquer intervenção policial, não me tendo sequer sido proibida a deslocação ao vizinho território da Swazilândia, onde pretendo levar o meu filho que ali frequenta a escola de Waterford».

FINANCIAMENTO aos pequenos vinicultores

A Junta Nacional do Vinho foi autorizada pelo Governo a principiar uma operação de financiamento aos vinicultores que manifestaram produções até 10 000 litros, o que é já possível dentro das disponibilidades criadas pelo regime de intervenção no mercado estabelecido para o ano corrente. O empréstimo é de 1$30 por litro de vinho e destina-se a todos os vinicultores naquelas condições, da área da Junta e da Região Demarcada do Dão.

Real Vinícola

VIRGEM

O VINHO DAS DONAS DE CASA

É elevado o número de mortos e feridos na luta em Vientiane

(Continuação da 1.ª página)

mandada pelo coronel Bounleut Sykosy, recusou render-se.

Entretanto, anuncia-se que os guardas fronteiriços estão a investigar minuciosamente a identidade de todos os refugiados, a fim de impedirem que com eles entrem na Tailandia agentes comunistas.

FOI BOMBARDEADO O CENTRO DA CAPITAL

VIENTIANE, 3 — (F. P.) — O centro da capital laociana foi bombardeado. Diversos edifícios ficaram destruídos, incluindo o

O general Phoumi Nosavan, da facção militar lauciana das direitas e, aparentemente, orientador da nova tentativa de golpe de Estado

da Radiodifusão e a central da Polícia urbana.

O príncipe Souvanna Phouma, refugiou-se no hospital principal da cidade.

Registaram-se muitos mortos e feridos em consequência do bombardeamento.

Sabe-se, entretanto, que o general Siho Lamphoutakoul, chefe da Polícia do Laus, tomou posição contra o Governo.

O bombardeamento do centro da cidade foi levado a efeito pelas forças do general Siho. O general Abhay respondeu ao ataque, mandando bombardear, a partir do quartel de Chinaimo, o aquartelamento da Polícia.

TERIAM SIDO ABATIDOS PELOS COMUNISTAS TRÊS AVIÕES AMERICANOS

TÓQUIO, 3. — (A. N. I.). — As autoridades do Vietnam do Norte, comunista, anunciaram, hoje, que três aviões norte-americanos e um do Laos foram abatidos sobre o Laos, na segunda-feira, pelas forças comunistas do Pathet Lao.

Segundo a rádio de Hanoi, trata-se de três caças-bombardeiros «T-28» e um avião a jacto que haviam bombardeado e metralhado as posições comunistas na área de Moung Phin, no Laos central.

O fogo destruiu duas casas de habitação no lugar da Vergada

VILA DA FEIRA, 3 — Manifestou-se incêndio, esta manhã, em duas casas de habitação, no lugar da Vergada (Vila da Feira). Os imóveis, propriedade do sr. Custódio Fernando de Oliveira, eram habitados, respectivamente, pelo sr. Avelino Soares Alves e pela sr.ª D. Rosa Maria de Jesus.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu totalmente os dois prédios e, ainda, grande quantidade de calçado, que se encontrava armazenado num deles. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro e ascendem a mais de cem contos.

No local, compareceram os Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses, Carvalhos, Vila da Feira e Avintes, que, no combate ás chamas, utilizaram diversas agulhetas de alta pressão.

COMUNICADO das Forças Armadas

Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicam que foram mortos em combate, na província da Guiné o alferes Martinho Gramunha Marques, o furriel miliciano Silvério Galvão Nogueira e o 1.º cabo 707, de 1964, Leonel Guerreiro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19°,5; mínima: Penhas da Saude, 3°,8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 13°; Funchal, 13°; Lisboa, 10°; Portalegre, 12°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,2; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,2; mínima, 9°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado especialmente no sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento moderado predominando de sueste; possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros, especialmente a sul do rio Douro. Temperatura com tendência para subir.

★

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado predominante de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões a Norte do rio Tejo. Possibilidade de trovoada. Temperatura média do ar próxima da normal.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 40 Ocaso ás 18 e 02*

FASES DA LUA

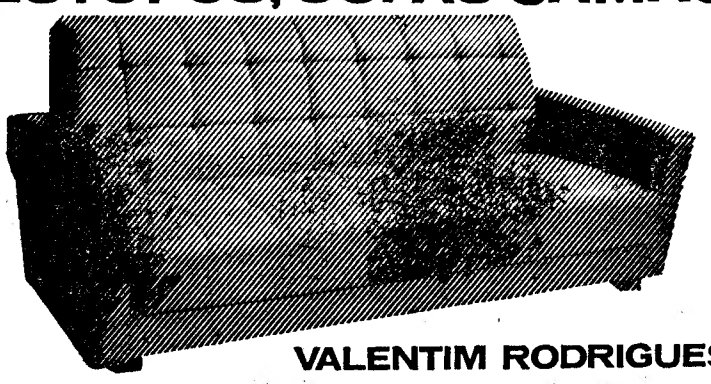
Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 4 e 21 (3,9 m); 16 e 41 (3,7 m). **Dia 4** — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,7 m). **Dia 5** — Às 5 e 23 (3,9 m); 17 e 48 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 10 e 01 (1 m); 22 e 11 (1 m). **Dia 4** — Às 10 e 39 (0,9 m); 22 e 45 (1 m). **Dia 5** — Às 11 e 17 (1 m); 23 e 28 (1 m).

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES

av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa